VANGA:

Como Controlar as Outras Pessoas

NATÁLIA PONOMAREVA

VANGA:

COMO CONTROLAR AS PESSOAS

Natalya Ponomareva

AST Moscovo

NOTA

Neste livro ficará a saber como se dar bem com as pessoas, como fazer com que elas só façam coisas boas por si. O livro também lhe revelará o que se pode e o que não se pode dizer às pessoas. Ficará a saber quais as orações que deve rezar em cada situação, como preparar infusões eficazes de plantas medicinais, como a lua influencia a vida de cada pessoa e como usar essa influência em seu proveito.

PREFÁCIO

O dom de Vanga, a vidente cega da Bulgária, foi-lhe concedido por Deus. Por isso, ao ajudar as pessoas, ela cumpria a Sua vontade. O Senhor dotou Vanga do dom de convencer as pessoas, orientando-as para o bem e para a felicidade. O poder e a grandeza humanos pouco significavam para aquela cujos olhos estavam para sempre fechados, para aquela que não dava atenção ao brilho de toda essa «bijuteria» humana. Acontecia que Vanga expulsava de casa ministros ou generais que vinham ter com ela com o coração impuro.

Mas, ao longo de toda a vida de Vanga, as portas da sua casa estiveram abertas para as pessoas simples: camponesas, soldados, operários iam ter com ela em busca de conselho e ajuda. E ela ajudava todos os que precisavam de apoio. A vida de Vanga foi como ela própria queria – afinal, ela sabia como obter tudo o que desejava. Por isso conseguiu ajudar tantas pessoas. Vanga encaminhava as pessoas para o caminho certo, para seu próprio bem. Dominando esta arte, cada um pode organizar a sua vida de modo a que o sucesso e a felicidade o acompanhem sempre, a que a comunicação com todas as pessoas corra sempre bem e a que a prosperidade aumente. O caminho para si próprio

A HEROÍNA IDEAL

Estava sentada à minha secretária a corrigir um artigo para o próximo número quando me chamaram ao telefone. O artigo, devo dizer, tinha ficado ótimo. Esse número da revista era dedicado a mulheres que, como se costuma dizer, «se fizeram a si mesmas» – que, de forma independente, «do zero», alcançaram determinadas alturas nos mais diversos setores. Agora tive de pousar o artigo, escrito com base numa entrevista que fizera alguns dias antes a uma mulher de grande sucesso – Angelina (não é o nome oficial dela, mas neste livro vou chamá-la assim – mais adiante ficarão a saber porquê).

O destino dela podia servir de exemplo a seguir – sem ajuda externa, sem patronos ricos, com o seu trabalho, Angelina conseguiu muito. Tendo começado o seu negócio nos difíceis anos pós-perestroika, atualmente geria uma pequena rede de lojas e lojinhas. Depois de ter passado de simples vendedora a verdadeira mulher de negócios, a minha heroína estudara a fundo todas as subtilezas do mundo empresarial. Ao mesmo tempo, de alguma forma incompreensível, conseguira não só preservar uma feminilidade surpreendente, como também criar uma família sólida. Uma casa acolhedora, um marido amoroso e dois filhos maravilhosos – a fotografia deles seria um verdadeiro ornamento da capa do número mais recente.

Nos nossos dias é difícil acreditar num tal idílio, e eu, com a minuciosidade de jornalista, tentei reunir o maior número possível de pormenores sobre a vida desta mulher extraordinária. Contudo, nem um mosquito conseguiria afiar o nariz aqui – a vida de Angelina era realmente impecável. Alguns dos meus colegas encolhiam os ombros: afinal, que história aborrecida – nem segredos familiares, nem intrigas amorosas, nem esquemas financeiros. Um negócio cristalino, contribuições regulares para fundos de caridade, uma vida familiar tranquila… Sobre o que escrever?

A mim, pelo contrário, Angelina agradava-me muito – agradava-me pela sua honestidade e franqueza, atrás das quais, no entanto, eu sentia algum mistério surpreendente. Mas ainda não conseguira desvendá-lo. Uma chamada inesperada A voz da secretária interrompeu os meus pensamentos – chamavam-me ao telefone. – Natália? Olá – uma voz feminina agradável pareceu-me familiar. – É a Tatiana, a secretária da Angelina. Ah, sim, claro, lembrava-me dessa mulher simpática que preparava o chá enquanto

eu conversava com a chefe dela. Algo dentro de mim estremeceu com a antevisão de um mistério. E a intuição não me enganou. – Natália, a Angelina pediu-me que lhe transmitisse que gostaria de se encontrar consigo com urgência. – Com todo o gosto – respondi, sem mentir minimamente.

A perspetiva de voltar a estar no acolhedor gabinete da Angelina dava-me realmente prazer. – E quão urgente é? – Se não for incômodo – agora mesmo – havia algo de estranho na voz da secretária. – Está bem, passo pelo vosso escritório – olhei para o relógio e calculei mentalmente o trajeto –, digamos, daqui a uma hora. – Não se preocupe, vem buscá-la um carro. Mas… não precisa de ir ao escritório. A Angelina está no hospital. – Meu Deus! – exclamei. – Algo grave? – Agora já está tudo bem. Acho que ela própria quererá contar-lhe tudo – agora a certa tensão na voz da Tatiana tornava-se compreensível. – Claro, claro, já me estou a preparar. Tatiana, diga-me por favor, a Angelina queria falar sobre o tema do meu artigo?

Corrigir algo, acrescentar? Devo levar-lhe as impressões? – Não, não, a Angelina queria falar consigo sobre outra coisa. Não tenho a certeza se entendi bem, mas ela mencionou Vanga… A vidente cega No carro, que avançava lentamente pelos engarrafamentos da capital, lembrei uma e outra vez a conversa telefónica que acabara de ter. Vanga… Que tinha Vanga a ver com isto? Podia afirmar com certeza que, durante a nossa recente conversa, Angelina não mencionara nem a vidente cega búlgara, que se tornara tão famosa no final do século XX, nem as suas viagens à Bulgária. Bem, não faltava muito para obter respostas a todas as perguntas. E decidi recordar tudo o que alguma vez ouvira e lera sobre o «milagre búlgaro», como muitas vezes chamavam a Vanga.

A primeira vez que ouvi falar de Vanga foi quando estava na escola. Nessa altura, início dos anos 90, era um nome que estava na boca de toda a gente. As páginas dos jornais estavam cheias de artigos que narravam as predições milagrosas da velhinha cega e curas não menos mágicas… Naqueles tempos havia aos montes sensitivos, videntes e curandeiros populares, e o aparecimento de um novo «milagre» provocava na maioria das pessoas um sorriso cético. Mas o nome de Vanga era sempre pronunciado com respeito.

Quando me lembrava dos seus retratos nas páginas de jornais e revistas, voltava a sentir confiança naquela mulher de rosto bondoso e

enrugado e pálpebras firmemente cerradas. Profecias cumpridas A história da sua vida parecia-me, na altura uma rapariga, uma espécie de conto de fadas um pouco assustador. Um enorme tornado que levantara a pequena Vangelia e a privara para sempre da visão, e o dom milagroso da visão espiritual que recebera em troca – não era isso um milagre? Naqueles anos estava na boca de toda a gente a história do encontro da vidente com um conhecido ator soviético – amigo do primeiro cosmonauta tragicamente falecido.

As pessoas que assistiram contavam que, mal o ator transpôs o limiar da casa de Vanga, ela se dirigiu a ele com severidade: «Porque não cumpriste o desejo do Yuri? Ele veio despedir-se de ti antes do último voo e pediu-te: "Compra um despertador, como se tivesse sido eu a comprar-to. Será uma recordação minha"». O hóspede atónito tentou justificar o seu esquecimento com a agitação que se seguiu à morte de Gagarin. Vanga respondeu: «Mas devem saber: Yuri Gagarin não morreu. Foi levado».

O interesse, que começara a esmorecer, pela vidente búlgara reacendeu-se após a tragédia do submarino «Kursk» no verão de 2000. Só então, vários anos após a morte de Vanga, se tornou claro para todos uma das suas profecias mais estranhas: «No fim do século, em agosto de 1999 ou 2000, Kursk ficará debaixo de água, e o mundo inteiro o chorará». Quando estas palavras foram proferidas por Vanga, foram consideradas ridículas e absurdas. E não era para menos – a cidade de Kursk fica a tal distância de grandes massas de água que, se algo a ameaçasse, certamente não seria um alagamento.

No entanto, a história convence-nos de que nem sempre as palavras dos videntes devem ser entendidas literalmente. Naqueles anos já estudava no departamento de jornalismo e lia com interesse os relatos de pessoas que tiveram a sorte de se encontrar com a vidente búlgara. Aos poucos, formei uma ideia mais completa da história da sua vida. A infância da vidente Vanga viveu 85 anos e, durante esse longo período, couberam-lhe em sorte muitas provações. Nos primeiros meses após o nascimento, a menina nem sequer tinha nome – nascera tão fraca que os familiares não esperavam conseguir criá-la.

Muito em breve aconteceu o segundo milagre – dois meses após o nascimento, a bebé que até então estivera calada começou de repente a chorar. Os pais, alegres, apressaram-se a batizá-la, dando à menina o nome

de Vangelia. Este nome, que em grego significa «Boa nova», determinou o destino futuro da filha de um simples camponês. Anos mais tarde, para muitas milhares de pessoas, as palavras de Vanga tornar-se-iam realmente uma boa nova. Contudo, tudo isso ainda estava para acontecer, e por enquanto a menina aguardava a vida comum das pessoas simples que povoavam a pequena cidade jugoslava de Strumica. Essa vida estava cheia de preocupações e dificuldades quotidianas, mas até certo ponto a família de Pande Surchev, o pai de Vangelia, conseguia lidar com elas. A mãe da menina partiu cedo desta vida, e a pequena era cuidada pela madrasta e pelas vizinhas.

A frágil menina de olhos azuis e trancinhas louras crescia alegre e esperta. Após o fim da Primeira Guerra Mundial, tempos difíceis aguardavam os camponeses. Tendo perdido a sua terra, o pai de Vanga tornou-se pastor. A filha pequena tentava ajudá-lo como podia, transportando por Strumica enormes odres de leite. Jogos estranhos Muitos anos depois, os contemporâneos de Vanga contariam que, embora nos primeiros anos a menina não se destacasse entre os seus pares por capacidades extraordinárias, os seus jogos de infância como que antecipavam a vida futura.

A pequena Vangelia adorava brincar aos «médicos», prescrevendo aos amigos várias ervas para tratamento. Mais tarde, Vanga atribuiria às plantas um dos papéis mais importantes na cura das pessoas de todo o tipo de doenças. Outro jogo da pequena parecia aos seus familiares bastante estranho.

A menina tinha o hábito de esconder no jardim ou em casa algum objeto. Depois, com os olhos vendados, saía à procura do que escondera. Curiosamente, uma das primeiras manifestações do dom milagroso de vidência foi a capacidade da Vanga cega encontrar objetos perdidos e saber o destino de pessoas desaparecidas sem deixar rasto. O tornado e a cegueira Este acontecimento, que dividiu a vida de Vanga em duas partes, é mencionado em todos os livros ou artigos sobre a vidente. Quando a menina tinha 12 anos, foi apanhada no vórtice de um terrível tornado que a levantou e a levou vários quilómetros para longe de casa.

Depois de os vizinhos assustados encontrarem Vanga e libertarem a menina da pilha de terra e pedras que a esmagava por cima, viram que os seus olhos estavam literalmente cheios de areia e pó. A partir desse dia, os

olhos de Vanga começaram a doer. A visão deteriorava-se rapidamente. Os médicos locais não sabiam como ajudá-la. Duas operações também não conseguiram devolver-lhe a visão normal. Quatro anos após o tornado, Vanga perdeu a capacidade de ver a luz. A menina chorava e pedia ao Senhor que a curasse – ainda não sabia que lhe seria concedida outra visão. Pouco se fala sobre a vida de Vanga na casa de cegos da cidade de Zemun, mas foi exatamente lá que, durante vários anos, ela aprendeu não só a tratar da casa e a fazer trabalhos manuais, como também a ler em braille e até a tocar piano.

Portanto, a vidente búlgara estava longe de ser a camponesa analfabeta que os céticos por vezes tentavam apresentar. Na casa de cegos, Vanga conheceu também o seu primeiro amor – um jovem cego de família rica pediu-a em casamento. No entanto, Vanga teve de renunciar à felicidade pessoal. Recebeu a notícia de que o pai ficara viúvo e a família precisava da ajuda da rapariga. Vanga regressou aos locais natais e assumiu os cuidados da casa e dos irmãos e irmã mais novos. O dom Aos poucos, Vangelia começou a manifestar capacidades invulgares. Na véspera do dia de São Jorge, segundo a tradição local, todas as raparigas atiravam pequenos objetos para um grande cântaro que era deixado durante a noite no quintal de alguém.

De manhã, uma delas devia tirar os objetos, acompanhando cada um com uma predição do destino da sua dona. Não é de admirar que, na maior parte das vezes, esse papel fosse atribuído a Vanga – as suas predições quase sempre se cumpriam. Além disso, em Strumica era bem conhecido que, em criança, Vanga ajudara o pai a encontrar uma ovelha desaparecida do rebanho, indicando com exatidão a casa do ladrão. Outra provação difícil coube a Vanga em 1939. Tendo adoecido com pleurite, esteve quase um ano entre a vida e a morte e, de repente, para espanto dos médicos, recuperou-se inesperadamente rápido.

Depois disso, Vanga começou a ter sonhos em que lhe era mostrado o futuro próximo. E, em 1941, teve a sua primeira visão milagrosa. Um cavaleiro, parecido com um herói das lendas, rodeado por um brilho divino, entrou em casa da cega numa noite tardia de janeiro e predisse-lhe o destino de vidente, e ao mundo – o terrível desastre da Segunda Guerra Mundial. Praticamente todo o ano seguinte, segundo os relatos dos aldeões, Vanga passou quase sem dormir.

De pé debaixo da candeia no canto do quarto, predizia o futuro a todos os que o desejassem. A voz da vidente soava tão forte e alta, e do seu rosto emanava uma luz tão maravilhosa, que os que vinham se ajoelhavam involuntariamente perante a rapariga. Durante os anos de guerra, a fama do dom de Vanga espalhou-se por toda a região. Vinham de todas as aldeias vizinhas para saber o destino dos seus parentes desaparecidos. Mas o Senhor também a recompensara com o dom da cura. Os chás e infusões de plantas medicinais que Vanga recomendava aos que vinham pedir ajuda salvaram mais de uma vida naqueles anos.

FAMÍLIA

Em 1942, Vanga casou-se com Dimitar Gushterov e mudou-se para a sua terra natal, Petrich, situada a duzentos quilómetros de Sófia, a capital da Bulgária. E no novo local, a fama da vidente espalhou-se muito rapidamente. Contudo, a Vanga não estava destinado um longo felicidade familiar. Alguns anos depois, o marido viciou-se no álcool (faleceu em 1962). A vidente não teve filhos. Mas já depois de ficar viúva, o Senhor levou à sua casa um menino pequeno chamado Dimitar, que ela criou como se fosse seu. Grande notoriedade Nessa altura, Vanga já era tão conhecida como vidente e curandeira que não eram apenas os habitantes locais que vinham pedir conselho e ajuda.

Vinham ter com ela as pessoas mais poderosas da Bulgária e de outros países. Vanga predisse a data da morte do czar búlgaro Boris. Conversou várias vezes com outro governante do país, Simeão II. A casa da vidente foi visitada também pelo líder político do país, Todor Zhivkov. Claro que as portas da casa de Vanga estavam sempre abertas também para os visitantes comuns. O governo da Bulgária apoiava a vidente. Vanga era considerada funcionária pública e até recebia salário. Para conseguir uma consulta com Vanga, era necessário inscrever-se previamente numa lista, pagar uma determinada quantia e receber um talão com número. A própria vidente não cobrava dinheiro de ninguém.

Os funcionários do Instituto de Sugestologia e Parapsicologia especialmente criado na Bulgária registavam os visitantes de Vanga e anotavam todas as informações sobre os casos de profecias cumpridas. As estatísticas recolhidas pelos cientistas protegiam de forma fiável a vidente

dos ataques dos céticos, que, é preciso reconhecer, eram muitos. De tudo acusavam a vidente que se tornara famosa em todo o mundo – de mentira descarada, de colaboração com os serviços secretos, que supostamente recolhiam informações sobre cada pessoa que vinha ter com ela. Mas estas acusações absurdas eram completamente desfeitas pelos factos inabaláveis – pelo menos 80 % das predições de Vanga cumpriram-se. Os próprios visitantes contavam muitas vezes que, de alguma forma milagrosa, Vanga ficava a saber pormenores da vida deles que ninguém poderia conhecer.

É interessante que, apesar de toda a sua fama, Vanga nunca dava entrevistas. Não gostava dessas conversas previamente preparadas. No entanto, testemunhas contavam que, muitas vezes, Vanga começava de repente a falar muito depressa, literalmente despejando sobre o visitante torrentes de informação. Os seus ajudantes tentavam registar tudo, sem perder uma única palavra. E a maior parte das predições de Vanga são exatamente essas gravações, depois decifradas.

Lembrei-me ainda de outro pormenor interessante. Várias vezes li que a todos os que vinham pedir conselho ou ajuda, Vanga pedia que trouxessem um torrão de açúcar, depois de o terem guardado previamente debaixo da almofada. De alguma forma, a vidente, ao pegar no torrão de açúcar, «lia» dele as informações sobre a pessoa que precisava da sua ajuda.

No hospital O fluxo das minhas recordações foi interrompido pelas palavras do motorista: «Pronto, chegámos». E, de facto, o carro já entrava no pátio do hospital. Devo dizer que o quarto para onde a simpática enfermeira me acompanhou estava à altura da paciente – dois compartimentos, mais parecido com um quarto de hotel do que com uma enfermaria, impressionava pelo aconchego. Quando Angelina veio ao meu encontro, não resisti a partilhar a impressão que os aposentos me causavam. Em resposta ouvi, dita com um sorriso: – Bom, a posição obriga…

Quando nos sentámos no sofá macio da primeira divisão – uma espécie de sala de estar –, Angelina começou o seu relato. Estava ansiosa por saber que relação tinha a vidente búlgara com a minha interlocutora, mas também me preocupava a saúde dela. – Decerto está curiosa por saber o que me trouxe a estes «aposentos», como lhes chamou? Tudo tão banal que nem vale a pena contar – um acidente de carro. Aconteceu literalmente no dia seguinte à nossa conversa. Poupo os pormenores, não me apetece

muito recordá-los. Só posso dizer que o facto de estarmos agora aqui a conversar já é um milagre. Os médicos tinham a certeza de que eu não sobreviveria. Estive cinco dias em coma e o estado só piorava… – Espere… Vimo-nos há uma semana… Depois o acidente, cinco dias em coma… – observei-a atentamente.

Estava, claro, pálida e abatida, mas de maneira nenhuma parecia alguém que estivesse a morrer. Angelina sorriu: – Sim, acordei ontem. Não consegui conter a exclamação: – Não é possível! Está com ótimo aspeto. – Obrigada. Eu bem digo, é um milagre. À palavra «milagre» algo voltou a estremecer dentro de mim. Sim, a intuição não me enganara, esta mulher tinha um segredo… E eu tinha a certeza de que esse segredo em breve me seria revelado.

Visão milagrosa Entretanto Angelina continuava: – Na verdade, toda a minha vida é um milagre. Sempre tive a certeza de que não devia contar isto a outras pessoas. Afinal, enganei-me. Há alguns dias estava aqui, nos cuidados intensivos, cheia de fios, e os médicos lutavam pela minha vida… Mas a mim parecia-me que passeava por prados floridos da Bulgária juntamente com a mulher mais maravilhosa que alguma vez conheci… – Com Vanga? – deixei escapar. A minha interlocutora acenou com a cabeça: – É perspicaz. Sim, com Vanga.

No momento em que, durante o acidente, senti o impacto… De fora, provavelmente parecia que tinha perdido os sentidos. Mas nesse instante apareceu-me Vanga, exatamente como era há quase vinte anos, quando a vi pela primeira vez… Um rosto severo, muito severo, mas também muito bondoso, compreensivo, do qual emanava uma luz divina…

Um simples lenço preto a cobrir o cabelo, um vestido escuro. Pegou-me na mão e levou-me consigo. Não sentia medo nem dor – a quem, senão a ela, que um dia mudara completamente a minha vida, podia eu agora confiar-me? Não encontrava palavras: – Incrível… Uma viagem entre a vida e a morte… Claro que já ouvi falar disso, mas nunca conheci pessoas que tivessem passado por algo assim.

«Rico é aquele que dá…» Angelina ficou em silêncio um pouco e depois, suspirando, disse: – Vanga perguntou-me por que razão não cumprira a sua recomendação – partilhar com as pessoas? Naquele momento senti… Tanta vergonha, porque, pelos vistos, nem tudo fiz na

vida que poderia ter feito pelos outros… Comecei a recordar a quem tinha dito o quê, como tinha tratado cada um… Vanga interrompeu as minhas inquietações. Não era nada disso, absolutamente nada disso que eu tinha feito na vida, como se veio a descobrir. Foi então que ela me corrigiu. Depois animou-me. Disse que agora a minha alma regressaria ao corpo e que eu certamente me curaria. Só ficaria completamente saudável depois de partilhar a minha riqueza com as pessoas. Surpreendi-me: – Mas, pelo que sei, sempre foi generosa quando se tratava de caridade…

Angelina assentiu: – Sim, é verdade, mas agora não é disso que se trata. Também sempre pensei que, ajudando os outros, estava de certa forma a pagar ao Mundo pelas capacidades e possibilidades com que ele me brindara, e que isso era suficiente. Mas Vangelia explicou-me que, agindo assim, eu assemelhava-me àquele que dá peixe ao faminto em vez de lhe dar uma cana e ensinar a pescar. Compreendi que devia partilhar com as pessoas não os resultados que obtenho graças ao meu dom, mas o próprio dom. Não consegui conter a curiosidade: – E que dom é esse? – É a capacidade de, de forma surpreendente, encontrar uma linguagem comum com todas as pessoas – com homens e mulheres, crianças e adultos, chefes e subordinados…

Quem possui essa capacidade pode organizar a sua vida da maneira mais maravilhosa. Dominando o talento de atrair as pessoas para o seu lado, de se entender com elas em qualquer assunto, transforma a sua vida num milagre. A sorte acompanha essa pessoa em todos os seus empreendimentos. Encontra facilmente um trabalho digno e obtém lucros enormes, os seus negócios prosperam. Cria uma família sólida com a pessoa amada e vive feliz durante longos anos. Tem filhos maravilhosos – porque essa pessoa sabe sempre entender-se com eles. É serena e equilibrada, irradia beleza e saúde – porque a luz interior da sua alma é visível também para os que a rodeiam.

A confiança dessa pessoa no sucesso e a capacidade de comunicação atraem as pessoas… Mais ainda – todos os seus desejos (claro, desejos dignos) cedo ou tarde se realizam. – Agora compreendo por que razão a sua vida parece tanto um conto de fadas – sorri. – Penso que toda a gente gostaria de viver assim. Mas, de que forma pode uma pessoa adquirir essas capacidades? – Foi exatamente para isso que a chamei aqui – para lhe contar o que um dia a vidente búlgara me revelou. Antes considerava isto

um segredo, mas Vanga disse-me: «Rico não é aquele que recebe, mas aquele que dá».

Ordenou-me que revelasse estes segredos ao mundo o mais rapidamente possível. Mas não gostaria de parecer presunçosa. É melhor continuar a chamar-me Angelina. – Angelina? – Sim, foi com esse nome que fui batizada. Acho que assim me será mais fácil contar. Afinal não procuro fama, quero apenas transmitir às pessoas o conhecimento que recebi de Vanga.

Supliquei: – Claro que sim… Angelina! Espere só um minutinho. Vou já tirar o gravador… Não se importa, pois não? Angelina – foi a partir desse encontro que comecei a tratá-la assim – assentiu com um sorriso: – Sou totalmente a favor. Tire. Ligue. É preciso que não se perca uma única palavra. Pode considerar que agora é a própria Vanga que falará consigo através da minha boca.

O método de Vanga, ou Retrato, chazinho e um torrãozinho de açúcar – O próprio método de realização dos desejos é muito simples. Para obter o que se quer, bastam três coisas – um retrato de Vanga, uma chávena de chá e um torrão de açúcar refinado. – Exatamente um torrão? – confirmei, recordando o que já ouvira sobre a vidente búlgara. – Sim, exatamente um torrão.

- MÉTODO DE VANGA PARA A REALIZAÇÃO DOS DESEJOS

- Se falarmos em linguagem científica, a estrutura cristalina do açúcar «regista» os nossos pensamentos, desejos, pedidos, sentimentos. E a forma cúbica permite concentrá-los, conservando-os até chegar a hora de os «libertar». Não era por acaso que Vanga pedia a todos os que vinham a sua casa que trouxessem o seu próprio torrão de açúcar – segurava-o na palma da mão e via toda a vida da pessoa, tanto o passado como o futuro.

Todos os desejos e pensamentos dela tornavam-se-lhe evidentes, assim como as doenças que ainda dormiam no seu corpo, as desgraças e alegrias que a aguardavam. Ela – cega – era até capaz de descrever a aparência da pessoa e nunca se enganava. Assim, qualquer um pode, com a ajuda de um torrão de açúcar, reunir os seus desejos e conseguir que se realizem. Para isso basta colocar o

cubo de açúcar sobre a fotografia da vidente e cobri-lo com a mão – os homens com a esquerda, as mulheres com a direita – e tomar consciência do desejo de forma muito clara e nítida. Refletir bem sobre ele. Compreender e imaginar – o que é que realmente se quer. Precisa mesmo disso? Se precisa, então à noite deve-se deixar o açúcar na fotografia. Depois dissolve-se no chá e bebe-se.

– Tão simples assim? – admirei-me. – Simples. E ao mesmo tempo difícil. O desejo deve ser formulado no dia certo do ciclo lunar. Provavelmente já ouviu dizer que a lua influencia muito a nossa vida. Em cada dia do mês lunar reina uma força específica. Se trocar os dias, pode obter o resultado mais imprevisível. E mais. Vanga não era famosa apenas como vidente.

Era também uma curandeira extraordinária. E embora nunca negasse a medicina oficial nem os medicamentos, recomendava às pessoas que se tratassem com plantas. E isso também não era por acaso. Desde tempos imemoriais sabe-se que as plantas possuem um poder enorme. Basta saber como despertá-lo. E então ajudarão a atrair a sorte, a melhorar as relações com as pessoas e a obter prosperidade. E o mais importante. Para que o nosso desejo seja corretamente registado nos cristais de açúcar, deve ser expresso na forma adequada. Sobre isso também as pessoas sabem desde os tempos mais antigos.

Não é por acaso que se costuma pedir ajuda através de orações. A oração é a melhor ajuda para quem quer alcançar o desejado. E mais uma coisa que Vanga pediu para lembrar. Ela legou que os nossos desejos são como gelo fino. É preciso caminhar sobre ele com muito cuidado. Se desejar o mal a alguém, o gelo rompe-se imediatamente debaixo dos pés. Só se realizarão os desejos que uma pessoa formula com o coração puro.

Só aquele que não guarda rancor contra ninguém na alma terá sempre entendimento com as pessoas. Não era por acaso que Vanga dizia: «Semearás o bem – colherás o bem. Semearás o mal – colherás o mal». Só pode receber o dom quem está disposto a partilhá-lo com os outros. E só poderá influenciar as outras pessoas quem for capaz de as conduzir ao bem.

SER E PARECER

O início das mudanças Ao preparar-me para o primeiro encontro com Angelina, estudara minuciosamente a sua biografia, por isso a primeira parte do seu relato já me era familiar. O início da perestroika eu própria, pela idade que tinha, recordo mal. Para muitas pessoas aqueles anos foram tempo de planos grandiosos e de esperanças na sua realização. Parecia a toda a gente que, num país que tomava um novo rumo, cada um poderia facilmente alcançar o sucesso.

Infelizmente, na prática tudo se revelou bem mais complicado. Com a necessidade de pensar no que fazer a seguir, Angelina deparou-se no final dos anos 80, quando o grande armazém onde trabalhava há vários anos como vendedora foi de repente dividido em várias lojinhas vendidos a diferentes donos. Ainda ontem a vida parecia tranquila e confortável: todos os dias a rapariga ia trabalhar, duas vezes por mês recebia o salário e não pensava muito no futuro.

Agora tinha urgentemente de resolver os problemas que lhe caíam em cima – não tencionava viver à custa dos pais. Uma das suas amigas decidiu ficar no mesmo lugar e arranjou emprego num dos pequenos lojas que surgira no local do antigo departamento delas. Angelina seguiu inicialmente o exemplo da amiga, mas depressa percebeu que a loja não mudara apenas de tamanho. Mudara a própria abordagem ao comércio.

Tempos difíceis Antes, o armazém parecia à rapariga uma enorme máquina perfeitamente lubrificada que funcionava como um relógio. Tudo acontecia em horários rigorosamente estabelecidos: nos portões do armazém entravam regularmente camiões com mercadoria, às 9h em ponto as enormes portas de vidro abriam-se para os clientes, às 20h em ponto os seguranças ligavam o alarme e – o mais importante – independentemente da quantidade vendida, cada vendedora assinava duas vezes por mês o recebimento do adiantamento e do salário.

Agora os donos das lojinhas tinham de desempenhar simultaneamente todos os papéis – eram eles que arranjavam e traziam a mercadoria e, por vezes, nem a traziam, o que na época de escassez não surpreendia ninguém. Tinham de abrir e fechar as suas «barracas» e preocupar-se com a segurança. Muitos donos faziam eles próprios a contabilidade das suas

pequenas empresas. Compreensivelmente, mal conseguindo dar conta do peso das preocupações, a dona da loja onde Angelina se empregara como vendedora também exigia muito das subordinadas. Mais de uma vez as raparigas tiveram de acompanhar o motorista para buscar nova remessa de mercadoria e passar horas a vaguear por armazéns gelados. De horários fixos nem se falava – arrumar os produtos nas prateleiras, escrever os preços, fazer relatórios – tudo isso tinha de ser feito muito cedo de manhã ou já tarde da noite. Mas o maior problema era que o salário das vendedoras agora dependia diretamente da quantidade vendida.

De cada artigo que agradasse ao cliente, as raparigas recebiam uma percentagem. Nos dias bons, podia ser um complemento considerável ao ordenado base, mas nos dias maus… Melhor nem lembrar. Entretanto os dias maus tornavam-se cada vez mais frequentes – o país entrara numa fase de crise. Os salários eram atrasados, muitas pessoas mal tinham dinheiro para comida, as roupas da moda que vendiam nos pequenos lojas interessavam cada vez menos aos clientes. Angelina era, por natureza, dotada de bom gosto e de um bom faro comercial.

Não era de admirar que tivesse a cabeça cheia de ideias sobre como tornar o pequeno negócio mais rentável. Contactava diretamente com os clientes e compreendia bem que artigos eles comprariam mais facilmente. Contudo, todas as suas propostas de racionalização eram recebidas pela dona da loja sem grande entusiasmo. A mulher estava convencida de que a sua maneira de gerir os negócios era a única correta e que as raparigas novas podiam guardar as suas opiniões para si. Entretanto as prateleiras enchiam-se de artigos que ninguém queria comprar, os lucros caíam catastroficamente e as vendedoras ganhavam cada vez menos.

O PRIMEIRO FRACASSO

Por fim, Angelina e a mesma amiga compreenderam que, em tempos daqueles, só poderia ter sucesso quem agisse por conta própria, trabalhasse para si e não para um patrão, e ainda por cima dia e noite. Às raparigas não faltava experiência nem entusiasmo, mas para montar um negócio próprio eram necessários avultados investimentos financeiros. E aí a sorte sorriu-lhes – apareceu uma pessoa que oferecia a quantia necessária a uma taxa de juro baixa.

Angelina estava certa de que agora conseguiriam organizar tudo corretamente e que o sucesso seria inevitável. E, de facto, no início tudo correu bem. As raparigas encontraram rapidamente um espaço, compraram equipamento comercial a bom preço, combinaram com fornecedores, contrataram um motorista com carrinha e uma contabilista… O primeiro mês trouxe-lhes lucros tais que começaram a fazer planos de expansão do negócio. Mas esses planos não estavam destinados a realizar-se.

Pouco a pouco o fluxo de clientes secou, a mercadoria não se vendia, a renda aumentava, o motorista dava a entender que os preços da gasolina subiam. Alguns meses depois, as raparigas enfrentavam uma perspetiva nada animadora – ou esperar pela falência total ou vender rapidamente tudo o que tinham e tentar pagar as dívidas. Angelina e a amiga escolheram a segunda opção.

Contudo, o dinheiro obtido não chegou para cobrir os juros do empréstimo. A minha heroína teve de pedir ajuda às pessoas mais próximas – os pais. Tomar essa decisão foi para ela uma verdadeira tortura – orgulhava-se tanto de já há muito ganhar a vida sozinha e de não só não tirar um tostão à mãe e ao pai, como até poder ajudá-los. Mas não havia outra solução – o credor exigia o dinheiro.

Conversa ao fim do dia – Sou filha tardia – continuou Angelina o seu relato –, e os meus pais passaram por muitas dificuldades durante e após a guerra. Por isso, assim que a vida no país começou mais ou menos a normalizar-se, começaram a fazer pequenas poupanças. Ensinados pela amarga experiência dos anos de guerra, de vez em quando investiam o dinheiro em algo mais sólido – por exemplo, compravam joias de ouro. Foi isso que nos salvou no início dos anos 90, quando o dinheiro desvalorizava a olhos vistos.

As poupanças dos meus pais não só nos permitiram sobreviver, como me livraram de uma dívida enorme. Mas a dívida para com os pais não pesava menos para mim, e jurei que faria tudo o possível para a pagar. Uma noite estava sentada com a minha mãe na cozinha, tentando perceber o que acontecera. Como era possível que duas mulheres tão ativas como eu e a minha amiga não tivéssemos conseguido nada? Parecia que fizéramos tudo certo… A mãe olhava-me com ternura. Diante dela estava uma delicada chávena de porcelana com chá. Ficou em silêncio, abanou a cabeça e disse:
– Parece-me, Linochka, que o teu erro é tentares explicar tudo apenas com

a razão. Fiquei ofendida: – E como havia de ser de outra maneira? A mãe continuou pacientemente: – Pode ser de outra maneira…

Há coisas que acontecem independentemente de as compreendermos ou não. Assim é quase toda a nossa vida. Mas só quem conseguir compreendê-las obtém também a possibilidade de gerir a sua vida. – Quem, por exemplo? A mãe estendeu a mão e pegou no jornal que estava em cima da mesa. – Olha, aqui está outra vez um artigo sobre Vanga. Sei que ultimamente não tens tido tempo para jornais, e também não servem de muito. Mas às vezes publicam algo que vale a pena. Corri os olhos pelas linhas do jornal e pousai-o: – Está tudo claro, mais uma «curandeira»… Mãe, tu és uma mulher inteligente, culta, será que acreditas mesmo nisso tudo?

A amiga da mãe A mãe sorriu: – Calma, não te exaltes. Nem em tudo acredito, mas nisto sim. Porque também sei alguma coisa sobre o assunto. Sim, Vanga é curandeira, mas de maneira nenhuma nova. Lembras-te de a Alla Dmitrievna, a minha amiga, ter vindo a nossa casa? Conhecemo-nos há muito tempo, ainda de antes da guerra. Os pais dela tinham familiares na Bulgária e, naquele verão terrível em que os fascistas nos atacaram – a voz da mãe tremeu –, a Allotchka estava precisamente a passar uns dias com eles. Não conseguiu regressar a casa e passou toda a guerra na aldeia com os parentes búlgaros.

Quando nos reencontrámos depois da vitória, contou-me tantas coisas maravilhosas… Inclusive sobre uma avozinha cega extraordinária de uma aldeia vizinha. Para junto dessa velhinha vinham pessoas de toda a região para saberem do destino dos seus familiares, de quem já não tinham notícias há muito. E diziam que essa avó só dizia a verdade, nunca se enganava. E para tudo o que fosse da vida iam pedir-lhe conselho – quem perdera um objeto, quem tinha uma criança doente, quem estava sempre a discutir com os outros. E ela ajudava toda a gente, apesar de cega – entendia da vida melhor do que os que viam.

Aliás, por que «entendia», se ela ainda vive e está de perfeita saúde, e continua a procurar ajudar as pessoas em tudo. Claro que naqueles anos a Allotchka contava tudo isto em sussurros, na altura não era costume no nosso país falar dessas coisas em voz alta. Mas agora também entre nós se soube de Vanga e começaram a falar dela. Era exatamente ela aquela avozinha cega. A Alla Dmitrievna ainda tem familiares na Bulgária. E,

segundo ela, escrevem-lhe que agora, para conseguir falar com Vanga, as pessoas fazem fila. Que vêm ter com ela não só os locais, mas gente de outros países. E ninguém sai sem conselho ou sem algum tipo de ajuda. Todos vão embora satisfeitos e, muitas vezes, regressam passado algum tempo para agradecer à velhinha.

E se…? Olhei para a mãe, espantada – que novidade. Mas a minha mãe é realmente uma mulher de cabeça fria e também conheci várias vezes a amiga dela, Alla Dmitrievna – dá a impressão de ser uma pessoa perfeitamente sensata. Portanto, se a mãe dizia aquilo, era porque era mesmo assim. – Interessante… E como é que ela ajuda as pessoas – cura-as, ou quê? – Cura, dá conselhos sobre como arrumar a vida, consegue ver o futuro, encontra no passado da pessoa algum pecado e ensina como expiá-lo. Por isso penso: e se também fosses ter com ela? Assim terias resposta para as tuas perguntas – por que razão a vida não corre como tu queres.

Pensei um pouco. – Sim, talvez devesse ir, mas onde arranjar dinheiro? A mãe sorriu: – Dinheiro arranjamos… ainda tenho alguma coisa guardada. E só será preciso para a viagem, porque lá, na Bulgária, os familiares da Allotchka recebem-te, dão-te alojamento e ajudam-te a chegar até Vanga. Fiquei triste: – Lá vem, outra vez tirar-te dinheiro. Já estou em dívida para com vocês, tu e o pai… Está bem. Se tens tanta certeza de que isto vai ajudar, então que seja. Aceito o dinheiro, mas… – olhei severamente para a mãe – só como empréstimo. Quando voltar, arrumo a minha vida, ganho dinheiro e devolvo-vos tudo, até ao último tostão. Combinado? A mãe acenou com a cabeça: – Combinado. Isto foi no final de 1991.

Com Vanga A viagem organizou-se bastante depressa e, já em meados de abril do ano seguinte, Angelina desceu a escada do avião para a acolhedora terra búlgara. Os familiares da amiga da mãe não falharam – receberam-na, ajudaram-na a ambientar-se num país estrangeiro e, de alguma forma, conseguiram que a rapariga obtivesse o tão desejado talão para visitar Vanga muito mais rapidamente do que seria de esperar. E eis que Angelina está já à porta da casa da vidente e a silenciosa ajudante abre-lhe a porta. Como Angelina conta, imaginara muitas vezes o encontro com a profetisa e esperava que os milagres começassem logo que colocasse na mão enrugada de Vanga o torrão de açúcar que passara três noites debaixo

da sua almofada. Contudo, milagre nenhum aconteceu – Vanga segurou o torrão na mão, perguntou a Angelina sobre a vida dela. E enquanto esta contava, atrapalhada, os seus problemas, a vidente acenava encorajadoramente, virando para a rapariga o seu rosto bondoso.

Depois de ouvir Angelina, a velhinha deu-lhe apenas um conselho – ficar a viver naquela aldeia e ir todos os dias a casa dela. E simplesmente sentar-se no banco do jardim, à espera de novo convite. – Observa tudo, escuta com atenção e grava na memória. Assim, quem sabe, também resolvemos a tua vida. Com estas palavras, Vanga fez um gesto à ajudante, que acompanhou Angelina até à rua.

Senta-te, observa e escuta A partir desse dia, a rapariga vinha todas as manhãs à casa da vidente, observava as pessoas que chegavam em fila para pedir conselho e ajuda, conversava até com algumas. Havia muitos que vinham pela segunda vez para agradecer a Vanga pela ajuda. Todo o tipo de gente – empresários cujos negócios tinham começado a correr bem depois de seguirem os conselhos da profetisa; casais que tinham conseguido salvar a felicidade familiar por se terem dirigido a tempo a Vanga; mulheres que não conseguiam engravidar há muito; doentes de quem os médicos tinham desistido; os que procuravam um objeto perdido ou uma pessoa desaparecida sem deixar rasto.

Todos tinham obtido o que desejavam – Vanga ajudara cada um. De vez em quando a porta da casa entreabria-se e aparecia a ajudante da vidente – sempre a mesma mulher silenciosa. Fazia sinal a Angelina para a seguir e esta entrava discretamente no quarto e, quase sem respirar, acomodava-se num canto. Enquanto Vanga conversava com algum dos visitantes, a rapariga escutava atentamente, tentando não perder uma palavra. Escutava e tentava compreender – o que deveria ela própria tirar daquela conversa.

Porque, se a profetisa a convidara para entrar em casa, era porque algo importante seria dito também para ela. – E convidavam-na muitas vezes para dentro de casa? – perguntei. – Depende… Às vezes várias vezes por dia, outras passava o dia inteiro no banco. Mas não perdia tempo – logo no primeiro dia levei um caderno grosso e anotava tudo o que as pessoas que saíam de casa de Vanga me contavam. E levava esse mesmo caderno para dentro de casa. – E como entendia o que Vanga dizia aos visitantes? Fala búlgaro? – Geralmente chamava-me para as conversas que tinha com os

meus compatriotas, russos, bielorrussos e ucranianos – às vezes sozinha, outras com intérprete. E pouco a pouco comecei a entender búlgaro. O que não entendia de todo, a ajudante da vidente traduzia-me. Assim o meu caderno foi-se enchendo.

O espelho – Já tinham passado mais de duas semanas desde que entrara pela primeira vez em casa da vidente e ela ainda não me chamava para conversar. Não parava de pensar por que razão Vanga não me dava conselhos e só me convidava a ouvir as conversas com outras pessoas, e compreendi que tentava levar-me a certas reflexões. Para que eu própria percebesse algo do que ouvia. Então, uma noite, comecei a folhear o caderno com as minhas anotações.

Li e percebi que todas aquelas pessoas, embora com problemas aparentemente diferentes, acabavam por ter uma desgraça comum – a incapacidade de construir relações com os que as rodeavam. A incapacidade de tornar essas relações harmoniosas. E aí pus-me a pensar a sério – e se a causa de todos os meus fracassos também fosse essa? E se eu me comportasse com as pessoas de tal maneira que a minha vida se afastasse do rumo que eu tentava dar-lhe?

Na manhã seguinte, a ajudante da profetisa chamou-me novamente para dentro de casa, mas, ao entrar no quarto, olhei em volta surpreendida – além de nós três, não havia mais ninguém. Então Vanga fez-me sinal para me aproximar. Sentando-me ao lado dela, Vanga disse: – Chegou a tua vez de pedir conselho. Sei que já percebeste muita coisa sozinha. O que ainda não percebeste, em breve perceberás. E agora vou mostrar-te uma coisa. Estendeu a mão para a ajudante, que sem uma palavra lhe colocou um espelho na mão. – Conta-me da tua vida, do teu trabalho. Tanto faz o quê – fala simplesmente do que te vier à cabeça – ordenou-me a vidente. Comecei a contar, atrapalhada, as dificuldades dos últimos anos, a tentativa falhada de montar o meu próprio negócio, as dívidas que tinha de pagar aos pais…

De repente, Vanga virou o espelho para mim e disse: – Olha. Olha com atenção. Eu, calando-me de surpresa, fixei o olhar no meu reflexo. E, devo dizer, o que vi não me agradou. De repente apercebi-me de que já há muito não encontrava tempo para me olhar devidamente ao espelho – a vida era tal que fazia tudo a correr, lavava rapidamente a cara, penteava-se, maquilhavam-se quase sem olhar e estava sempre a correr para algum

lado… À noite caía de cansaço – onde havia tempo para me observar. Lembro que na altura tinha apenas 25 anos e sempre fora considerada uma rapariga atraente. Mas agora olhava para mim do espelho uma mulher cansada. Com olheiras escuras, rugas à volta da boca… Mas o pior era a expressão geral. Ao mergulhar nas recordações, era como se revivesse todos aqueles momentos desagradáveis da minha vida, e no meu rosto ficara congelada uma expressão de irritação tensa. Sobrancelhas franzidas, lábios apertados numa linha fina, olhos semicerrados que olhavam com maldade e desconfiança.

A vidente estendeu a mão para o meu rosto e com o dedo alisou ligeiramente as rugas entre as sobrancelhas. Passou pelos lábios e pousou-me a palma da mão nos olhos, obrigando-me a fechar as pálpebras. Quando, dois minutos depois, voltei a olhar para o espelho, via diante de mim um rosto completamente diferente.

Claro que as olheiras não tinham desaparecido, mas o olhar mudara – tornara-se mais quente e suave, os lábios desenhavam um sorriso, as rugas na testa tinham-se alisado. – Assim está melhor, não achas? – sorriu Vanga. – Gostas mais assim? – Sim – respondi, mais uma vez admirada com a perspicácia da cega. – E lembra-te de como estavas há poucos minutos? Até tu própria te assustaste. Agora imagina o que sentem as pessoas quando lhes mostras essa cara? Comprarias alguma coisa a uma vendedora assim? Farias negócios com uma pessoa zangada e irritada? – Provavelmente não – respondi. – Pois pensa nisso. Isto foi só o teu rosto, mas há também os gestos, as palavras, a voz… Se tudo em ti for como a expressão do teu rosto, não é de admirar que a sorte e o dinheiro fujam de ti? És tu própria que os afastas, tal como afastas as pessoas… Tu própria já viste – quantas pessoas com problemas vêm ter comigo, e quantas delas criaram elas próprias esses problemas porque não pensam na imagem que dão aos outros, só pensam em si mesmas, no seu «eu»…

Como viver neste mundo se não sabes construir relações corretas com as outras pessoas? Escolheste um caminho errado. Leva a um beco sem saída. Do qual é difícil sair. – Então quer dizer que se eu controlar a expressão do rosto e as palavras, toda a minha vida mudará? – perguntei, devolvendo o espelho à velhinha. – A expressão do teu rosto é o reflexo do que tens dentro de ti. Enquanto não puseres ordem lá dentro, o teu rosto voltará a ficar assim sempre que te distraíres. Pensa, pensa constantemente

em como as pessoas te veem. Como com as tuas palavras e gestos constróis pontes entre elas e ti. Só de ti depende se essas pontes são sólidas e se duram muito. E quando aprenderes a despertar confiança nas pessoas, a conquistá-las, a cativá-las com as tuas ideias – então sim, escolheste o caminho certo, e a sorte e o sucesso te esperam. – E como hei de aprender isso? – estava ansiosa por receber algum conselho concreto, saber algum segredo fundamental que mudasse a minha vida num instante.

Mas Vanga limitou-se a estender a mão e apontar com o dedo para o caderno que eu tinha no colo. – Aqui estão as respostas a todas as tuas perguntas. Sei que anotaste tudo, que não perdeste uma única palavra importante. Lê e põe em prática. E lembra-te – chegará o momento em que partilharás isto com os outros. Aqui não sejas avarenta – partilha sempre com as pessoas o que acumulaste. Tanto o bem como o conhecimento. Quanto mais felicidade trouxeres às pessoas, mais terás tu. Não te esqueças do torrão de açúcar – será o condutor dos teus desejos para a vida. E vai à igreja do Senhor, não sejas preguiçosa. – Mas eu não sou crente…

Vanga abanou a cabeça: – Toda a gente acredita em alguma coisa. E o Senhor ajuda todos os seus filhos. Vai tu também – assiste aos ofícios, escuta os cânticos, reza baixinho as orações. O importante não são as palavras. O importante são os teus sentimentos. A tua alma purificar-se-á com a oração, a tua força aumentará e em breve encontrarás o verdadeiro caminho. E agora – vai. Está na hora de regressares a casa. Agradeci à profetisa, despedi-me e dirigi-me à saída. Já junto à porta, a ajudante da vidente aproximou-se e colocou-me na mão um cartãozinho. Já na rua, vi o que era – uma pequena fotografia de Vanga. Foi assim – com o caderno todo escrito, a fotografia e as recomendações de Vanga – que parti para casa, rumo a uma nova vida.

VIDA NOVA

Claro que as mudanças na vida de Angelina não aconteceram de um dia para o outro. Precisou de algum tempo para aprender a dominar realmente o seu rosto. Passava horas em frente ao espelho, a observar como a sua mímica mudava consoante os pensamentos e sentimentos. Compreendeu que bastava distrair-se para o rosto assumir uma expressão sombria e repulsiva. Mas também quando se divertia nem sempre tinha bom aspeto – se ria muito alto, via-se que os dentes de um lado eram tortos…

Pouco a pouco, Angelina percebeu que os extremos não são bons, nem nos sentimentos, nem nas emoções, nem na mímica. Quando a alma está serena e tranquila, também a expressão do rosto muda – as rugas alisam-se, os olhos brilham de alegria, a pessoa começa a irradiar confiança e a atrair os outros. E para pôr ordem no seu mundo interior, para que a luz brilhasse dentro dela, começou a ir à igreja e a rezar as orações – aquelas que Vanga recomendava aos seus visitantes – e ainda aplicava outros truques.

Primeiras tentativas Passado algum tempo, a rapariga experimentou na prática as suas novas capacidades – esforçava-se por comunicar com as pessoas de maneira a atraí-las, e não o contrário. No início não era fácil. Bastava esquecer-se um pouco, relaxar, sobretudo em locais cheios – nas filas, nas lojas, nos transportes – e logo surgia a irritação interior, e imediatamente mudavam o rosto, a voz, os gestos… Mas aos poucos Angelina aprendeu a manter esse estado.

Compreendeu que o mais importante era a sua disposição interior para ir ao encontro de cada pessoa, construir a comunicação de tal forma que a outra se sentisse à vontade. E quando isso resultava, a pessoa colaborava facilmente. E como fazer sem isso, tanto nos negócios como na vida pessoal? Já ao fim de um mês apercebeu-se de que para ela própria se tornara muito mais fácil comunicar com as pessoas. Que conseguia sem dificuldade estabelecer diálogos até com quem a princípio estava completamente fechado. E – o mais importante – agora era capaz de, rápida e facilmente, conquistar as pessoas para o seu lado.

Mudanças para melhor – E depois foi tudo como num conto de fadas – continuou Angelina o seu relato. – Muito rapidamente encontrei pessoas interessadas em criar um negócio próprio na mesma área que me

interessava a mim e consegui combinar tudo com elas de forma incrivelmente fácil. Juntos encontrámos alguém que aceitou investir no nosso projeto – e isso já não era de admirar, porque fui eu que negociei com ele. Logo no primeiro mês obtivemos lucros várias vezes superiores às nossas expectativas mais ousadas, depressa pagámos as dívidas e o nosso negócio começou a prosperar.

De resto, os outros pormenores da minha vida creio que já conhece – como passo a passo subi até ao topo do sucesso e da riqueza. Ao mesmo tempo, nunca me esqueci das recomendações da vidente búlgara – sempre fiz negócios de forma honesta, tendo em conta os interesses de todos os meus parceiros. Também participei constantemente em vários programas de caridade e pensava que isso era o que Vanga chamava de «não ser avarenta». Mas, como vê, enganei-me. E agora chegou o momento de mostrar verdadeira generosidade – abrir às pessoas o caminho para o sucesso e a prosperidade que um dia a profetisa me indicou.

A família é coisa séria – Diga-me, Angelina, e a sua felicidade familiar – também não é por acaso? – perguntei. A minha interlocutora sorriu: – Claro que não. Num assunto tão sério como o amor e o casamento não se pode contar com o acaso. Quando conheci o homem com quem sonhara toda a vida, apliquei todos os meus conhecimentos, recordei todos os conselhos de Vanga, para que a nossa relação resultasse. O resultado já o conhece – tenho uma família maravilhosa, e o meu marido é o meu melhor amigo, o meu apoio e o meu pilar.

E com os filhos, apesar de agora estarem na chamada idade «complicada», a adolescência, temos sempre uma compreensão total. O mais extraordinário é que tudo isto não exige grandes esforços – Vanga nunca recomendou às pessoas algo impossível. – Então quer dizer que basta seguir estas recomendações e a vida correrá como se deseja? E haverá sucesso nos negócios, prosperidade e boas relações com as pessoas próximas? – confirmei. – Sim, exatamente. Quem viver de acordo com os conselhos de Vanga terá uma vida feliz. Basta lembrar as regras que ela dava nos seus ensinamentos e ter sempre consigo uma fotografia da vidente e torrões de açúcar.

Como melhorar as relações com as outras pessoas

Tesouro Angelina saiu e voltou com um caderno grosso, cuidadosamente embrulhado. – Isto é um verdadeiro tesouro. Aqui está tudo o que a vidente ensinava às pessoas que queriam mudar a vida para melhor. Aqui estão os conselhos sobre como construir a comunicação com os outros – homens e mulheres, pais e filhos, chefes e subordinados. Aqui estão também as orações que ajudam a pôr ordem no nosso mundo interior e a sintonizar as outras pessoas na onda da comunicação e da compreensão mútua. E – o mais importante – aqui guardo aquela fotografia preciosa que a ajudante de Vanga me deu antes de eu partir.

E todas as recomendações estão anotadas – como realizar os desejos com a ajuda de torrões de açúcar. Angelina abriu o caderno, virou com cuidado algumas páginas cobertas de letra miudinha e cuidada. Tirou a velha fotografia a preto e branco que estava entre as folhas e estendeu-ma. Durante alguns minutos observei o rosto da vidente cega, admirando-me com o seu destino extraordinário.

O primeiro teste – Angelina, conte-me, quando foi a primeira vez que aplicou completamente os conselhos de Vanga? Em que situação? – o jornalista em mim despertou. A minha interlocutora sorriu: – Claro que me lembro. Foi exatamente quando nós, a nova «equipa», decidimos montar o nosso negócio e precisávamos de um patrocinador. Encontrámos a pessoa, chegámos até a um acordo preliminar. Mas para ele tomar a decisão final era preciso encontrarmo-nos outra vez e convencê-lo de que o nosso negócio era o melhor investimento para o dinheiro dele. Todos, sem combinar, decidimos que seria eu a ir a esse encontro. A igreja do Senhor – E não estava nervosa? – continuei a perguntar. – No início estava.

Mas lembrei-me dos conselhos de Vanga e decidi agir como ela me ensinara. Primeiro fui à igreja. Na altura ainda sabia muito pouco sobre os ofícios religiosos, sobre as orações – acabara de comprar o meu primeiro livro de orações e começava a perceber algumas palavras dos cânticos da igreja. Mas já sentia como a simples ida à igreja me afetava profundamente. Fico num canto, atento-me à voz do padre e ao coro. As velas tremeluzem, o incenso exala um aroma doce.

Repito as palavras da oração com todos, benzo-me. E – sabe –, sinto como todas as inquietações abandonam a minha alma, como desaparece tudo o que nela acumulei de mau, medos, irritação e cansaço. E no lugar vem uma confiança serena nas minhas próprias forças e a certeza de que, se

pedir ajuda da maneira certa, ela virá sem falta. E nesse dia havia uma festa religiosa. Assisti a todo o ofício, beijei o ícone da igreja, acendi uma vela diante do crucifixo e li três vezes a oração que Vanga recomendava a todos antes de um assunto importante. É esta oração.

- Oração ao nosso Senhor Jesus Cristo - Muito misericordioso e todo misericordioso Deus meu, Senhor Jesus Cristo, por grande amor desceste e encarnaste, para salvar todos. E novamente, Salvador, salva-me pela graça, suplico-Te; pois se me salvares pelas obras, isso não será graça nem dom, mas antes dívida. Sim, Tu que és grande em misericórdia e incompreensível em bondade! Pois disseste, ó meu Cristo: quem crê em Mim viverá e não verá a morte eternamente. Se, pois, a fé em Ti salva os desesperados, eis que creio, salva-me, pois Tu és o meu Deus e Criador. Que a fé, em vez das obras, me seja contada, meu Deus, pois não encontrarás obras que me justifiquem.

  Mas que esta minha fé baste em lugar de tudo, que ela responda por mim, que ela me justifique, que ela me torne participante da Tua glória eterna. Que Satanás não me arraste, e não se glorie, ó Verbo, de me afastar da Tua mão e proteção; mas quer eu queira ou não, salva-me, Cristo Salvador meu, acorre depressa, depressa, que pereço: Tu és o meu Deus desde o ventre de minha mãe. Faze-me digno, Senhor, agora de Te amar, como outrora amei aquele mesmo pecado; e de novo servir-Te sem preguiça, como antes servi o enganador Satanás. Mais ainda, servir-Te-ei a Ti, Senhor e Deus meu Jesus Cristo, todos os dias da minha vida, agora e sempre e pelos séculos dos séculos, ámen.

Pode rezar-se na igreja durante o ofício. Acenda uma vela diante do ícone do Salvador ou diante do crucifixo, benza-se três vezes e leia a oração três vezes. Leia sem pressa, com atenção. Beije o ícone, benza-se mais três vezes. Também se pode rezar em casa. À noite, isole-se no quarto, coloque o ícone à sua frente na mesa e acenda três velas da igreja. Benza-se, reze a oração e beije o ícone.

– E é preciso levar açúcar para a igreja? – perguntei. – Sim, obrigatoriamente.

Açúcar Tome três torrões de açúcar e coloque-os num guardanapo ou lenço (de preferência claro) de linho ou algodão. Cubra o açúcar com a mão (homens com a esquerda, mulheres com a direita) e durante alguns minutos concentre-se na importante comunicação que tem pela frente. Imagine a pessoa com quem quer chegar a acordo. Pense em como conversam amigavelmente, como apertam as mãos.

Depois dê um nó no guardanapo ou lenço e guarde-o no bolso. Leve o açúcar consigo durante três dias e, nesse período, faça três boas ações a três pessoas diferentes. Na noite do terceiro dia, coloque na mesa ou na mesa-de-cabeceira a fotografia de Vanga, ponha por cima o lenço com o açúcar e desfaça o nó. Conte à vidente as suas boas ações, mas só em sussurro, para ninguém ouvir. Deixe o açúcar durante a noite sobre a fotografia.

De manhã prepare chá, de preferência de ervas, mas pode ser chá normal. Dissolva num copo desse chá um torrão de açúcar e beba. Depois, durante mais dois dias, de manhã prepare novamente chá e dissolva nele um torrão de cada vez. Por vezes, para resolver problemas muito difíceis, é melhor escolher com cuidado a mistura de ervas para o chá. As ervas mais adequadas para cada problema encontrará nos capítulos respetivos. Aqui dou uma receita geral, boa tanto para a saúde como para se sintonizar na comunicação com os outros.

Chá de ervas Tome: • 3 colheres de sopa de frutos de rosa-brava • 1 colher de sopa de frutos de framboesa secos • 3 colheres de sopa de folhas de urtiga • 2 colheres de sopa de frutos de sorveira-brava • 1 colher de sopa de folhas de menta Misture tudo. Tome meia colher de sopa da mistura, coloque num recipiente de barro ou porcelana, verta um copo de água a ferver. Tape e deixe repousar cerca de 1 hora.

Preparação – Ou seja, a preparação para um assunto importante deve começar com antecedência? Para dar tempo de ir à igreja e «carregar» o açúcar? – perguntei. Angelina assentiu: – Sim, coisas como encontros importantes, negociações, início de um novo projeto exigem boa preparação.

Vanga recomendava a toda a gente que, antes de rezar as orações e «carregar» o açúcar com os desejos, não só fosse à igreja, mas se confessasse e comungasse. Assim desaparece tudo o que se acumulou de mau na alma e impedia a realização dos planos. O espírito e a mente

purificam-se. A força chega, e a sorte também. Nos dias em que fizer esta preparação, deve estar especialmente atento aos seus atos e pensamentos.

Evite discussões e altercações, não diga palavras más às pessoas, não permita pensamentos negativos. E muito menos cometa atos que possam prejudicar alguém. Lembre-se sempre do que Vanga dizia: «Não faças o mal, para que o mal não te encontre». Claro que assim se deve comportar todos os dias, mas nessa semana dedique atenção especial à pureza interior. Caso contrário, toda a preparação será em vão. E não se esqueça de outra coisa muito importante – é fundamental escolher o dia certo para começar a preparação. O sucesso de todo o empreendimento depende muito disso.

Conselhos úteis As orações e o açúcar carregado por Vanga ajudarão a criar o estado energético necessário, que é o terreno favorável para qualquer comunicação. Mas o modo como essa comunicação se desenvolve depende em grande parte de si. Não foi por acaso que Vanga dava conselhos a Angelina – vigiar-se sempre, as palavras, os gestos, a mímica. A sua voz, o seu rosto e todo o seu corpo são componentes muito importantes de qualquer contacto, de qualquer conversa. Aprender a usar corretamente estes meios para que ajudem a alcançar a compreensão mútua, a conquistar os interlocutores e a trazê-los para o seu lado é ao alcance de todos. Basta seguir as recomendações que a vidente búlgara dava a quem lhe pedia conselho.

O ROSTO – ESPELHO DAS NOSSAS EMOÇÕES

Em que se fixa o olhar quando começa uma conversa? Com certeza – no rosto do interlocutor. O sucesso da comunicação futura depende de ele lhe agradar ou não. Lembre-se de que o seu interlocutor também observa atentamente as suas feições. Faça o mesmo exercício que Angelina teve de fazer na visita à vidente – pense nas coisas que o preocupam neste momento. E olhe imediatamente para o espelho. Está satisfeito com o que vê? Dificilmente.

Observe com atenção o seu reflexo – sobrancelhas franzidas, lábios tensos, rugas na testa, ansiedade ou tristeza nos olhos – é isso que, a nível subconsciente, provoca uma reação negativa no interlocutor. E se não quer que o vejam como uma pessoa insegura, abatida ou irritada, comece já a trabalhar no seu rosto. Experimente diante do espelho, mudando a

expressão, escolhendo a mais amigável e memorizando a sensação que isso provoca nos músculos.

Tente manter essa expressão em qualquer situação, aconteça o que acontecer à sua volta. Mas não se esqueça de que também o seu sorriso requer atenção. Volte ao espelho – que impressão causa o seu riso? Os seus dentes são assim tão bons para os mostrar a toda a gente? Pense em algo engraçado, alegre, agradável e veja como o seu rosto muda. Memorize a expressão de atenção amigável com um leve sorriso – é exatamente essa que melhor ajuda a conquistar as pessoas.

ESPAÇO INTERIOR

Se corrigir a mímica não é assim tão difícil, já o olhar nem sempre é fácil de ajustar. Não é por acaso que se diz que os olhos são o espelho da nossa alma. E, de facto, se uma pessoa não tem paz interior, os olhos denunciá-la-ão, por mais que tente sorrir alegremente. Qualquer sorriso parecerá falso se nos olhos houver medo e tensão, e isso, claro, não ajuda a comunicação.

Não foi em vão que Vanga repetia muitas vezes aos seus visitantes que o mais importante é o que se passa na alma deles. Que é lá que primeiro é preciso pôr ordem. E então tudo se resolverá por si – haverá compreensão com as pessoas, sucesso em todos os assuntos e bem-estar material. Como alcançar essa paz e harmonia no mundo interior para que os olhos irradiem bondade e atenção aos outros?

O primeiro conselho de Vanga era sempre: vai à igreja do Senhor. Lá, com os cânticos de oração e o tremeluzir das velas, a alma acalma-se e purifica-se. O segundo conselho: não deixes entrar a sujidade na tua vida. É preciso proteger-se de pensamentos e atos maus, pesar cada palavra. E se sentir que o equilíbrio interior vacila, que o medo, a insegurança, a tristeza ou a ansiedade se infiltram na alma, feche os olhos por alguns minutos, relaxe. Respire calmamente. E – para si mesmo ou em voz alta – diga ou cante estas palavras:

Calma. Calma. Estou calmo. Tudo está bem. Em mim tudo está sempre bem. Tudo corre bem. Tudo é sempre para melhor. Na minha alma

há paz e tranquilidade. À minha volta – luz e bondade. A minha vida é maravilhosa, tudo está como deve ser.

Este pequeno ajuste ajudá-lo-á a voltar rapidamente ao normal e a continuar a comunicar com as pessoas na melhor onda possível.

LINGUAGEM DO CORPO

De que mais se compõe a impressão sobre o interlocutor? Da observação dos seus gestos, dos seus movimentos. Preste atenção ao modo como usa as mãos durante a conversa. Gesticula muito e frequentemente? Ou, pelo contrário, está pouco naturalmente imóvel e tenso? Lembre-se sempre de que as pessoas mais atraentes são aquelas que transmitem uma sensação de confiança serena em si mesmas, nas suas forças, conhecimentos e capacidades, e também aquelas que mostram um interesse genuíno pelo interlocutor. Evite movimentos pequenos e frequentes com as mãos e os dedos – brincar com algum objeto, bater na mesa.

A nível subconsciente, estes movimentos estão associados a ansiedade e insegurança. Para que o interlocutor sinta a sua simpatia e atenção, incline ligeiramente o corpo na direção dele, se estiver sentado. O facto de estar a ouvir atentamente será indicado pela cabeça ligeiramente inclinada para o lado. Coloque os pés no chão de modo que apontem para a pessoa com quem fala. Isso também indica o seu interesse e disponibilidade para encontrar caminhos de compreensão mútua. Não é por acaso que em muitos países as pessoas se cumprimentam com um aperto de mão. Ao estender a palma aberta ao interlocutor, demonstra a sua atitude pacífica, abertura e confiança.

Por isso as chamadas posturas «abertas» ajudam a manter conversas sobre qualquer tema, mesmo os mais controversos, numa atmosfera amigável. Para ainda maior abertura, um homem pode desabotoar ou mesmo tirar o casaco (se a situação o permitir). Não cruze os braços sobre o peito, não ponha uma perna sobre a outra – as posturas «fechadas» sinalizam agressividade, medo, desconfiança em relação ao interlocutor. Se sentir que, durante a conversa, o seu interlocutor começa a ter emoções negativas – irritação, desconfiança, vontade de discutir –, suavize-as virando, por alguns segundos, as mãos com as palmas voltadas para cima

na direção dele. Este gesto ajudá-lo-á a recuperar a simpatia da pessoa com quem fala e a tornar a conversa mais amigável.

A FALA E A VOZ – INSTRUMENTOS DE COMUNICAÇÃO

Preste atenção a como e o que diz quando comunica com as outras pessoas. Angelina contava que Vanga falava sempre com os seus visitantes numa voz calma e serena, sem nunca elevar o tom. Em cada som da sua voz, em cada palavra, sentia-se a enorme força interior da vidente, a sua fé naquilo que dizia. Isso despertava confiança e vontade de seguir os seus conselhos até nas pessoas que inicialmente estavam céticas.

Claro que a confiança e a serenidade na voz são mais fáceis quando há paz e harmonia na alma. Por isso – mais uma vez – comece por pôr ordem no seu mundo interior. Se quer que o interlocutor tenha a certeza da sua razão e sinceridade, sinta a sua competência nos assuntos discutidos, sinta confiança em si, então também você deve estar convencido disso. Caso contrário, a entoação e o olhar denunciá-lo-ão. Depois de resolver o conteúdo interior, trabalhe na sua expressão exterior. Não se esqueça de que, para a maioria das pessoas, uma voz alta e cortante associa-se a agressividade, a vontade de dominar e subjugar.

O seu objetivo é convencer o interlocutor da sua razão, não assustá-lo. Fale de forma calma e pausada, destacando os pontos mais importantes com pequenas pausas ou uma leve elevação de tom. Ao mesmo tempo, uma fala baixa e serena deve ser muito clara e distinta. Caso contrário, o interlocutor começará a sentir tensão e irritação ao tentar perceber cada palavra. Não construa frases longas e complicadas – quando terminar de falar, o interlocutor já pode ter esquecido o início. Uma frase de 5 a 7 palavras é a melhor forma de apresentar as suas ideias.

PALAVRAS, PALAVRAS…

Que palavras e expressões usa na sua fala? Há muitas regras de comunicação, mas uma das mais importantes é evitar as negações. E nunca, em caso algum, comece uma frase com elas. Muitas vezes, sem dar por isso, as pessoas, após ouvirem o interlocutor, começam a responder com «Não, …». Mesmo quando não querem realmente expressar desacordo. Mas, a nível subconsciente, isso será percebido como relutância em considerar outra opinião que não a própria.

Mesmo que tenha um ponto de vista diferente do do interlocutor, nunca aponte diretamente que ele está errado. A pessoa instintivamente começará a defender-se, o que anulará todas as suas tentativas de construir um diálogo. Comece a frase com algo como: «É uma ideia interessante, e se olharmos para o assunto de outro ângulo?», «Compreendo a sua posição, mas a minha visão do problema é…», etc. Se o seu objetivo é chegar a um acordo, ao discutir um tema, tente realçar não as diferenças nas vossas opiniões, mas os pontos em comum.

Faça o interlocutor sentir que têm um objetivo nobre partilhado e que, para o alcançar, basta apenas acordar alguns pormenores. Amabilidade, atenção, disponibilidade para ouvir, assim como confiança na própria força e conhecimento do assunto, devem sentir-se em tudo – na mímica, nos gestos, na voz e nas palavras. Nesse caso, conseguirá chegar a acordo com qualquer pessoa sem grande esforço.

COMO CONSTRUIR RELAÇÕES COM OS HOMENS

Homens e mulheres – É evidente que na esfera dos negócios e do empreendedorismo quem mais atua são os homens – continuou Angelina. – Por isso, o que mais me interessava era como estabelecer relações com eles, como compreendê-los e encontrar a abordagem certa. Acho que toda a mulher tem interesse nisso – como despertar o interesse de um homem de quem gosta, como construir uma relação baseada no respeito e confiança mútuos.

Muitas mulheres vinham ter com Vanga com esse tipo de perguntas – umas não conseguiam entender-se com o marido, outras com o filho, outras perdiam a compreensão com amigos homens, outras não conseguiam de

maneira nenhuma dar-se bem com colegas. E nenhuma saía de lá sem um conselho útil. Recolhi muitos desses conselhos e anotei-os no meu caderno – serviram-me imensas vezes. Agora quero partilhá-los com outras mulheres. – Decerto Vanga revelava às suas visitantes alguns segredos? Como influenciar os homens sem que eles dessem por isso? Dava-lhes feitiços antigos, receitas de poções de amor? – perguntei curiosa. Angelina assentiu com um leve sorriso: – Feitiços, sim, dava, mas a maior parte dos conselhos de Vanga assentava noutra base.

Ensinava todas as mulheres que a procuravam como, dia após dia, minuto a minuto, construir a comunicação com os homens, como se darem bem com eles na vida quotidiana e no trabalho. Para que no coletivo a respeitassem, os amigos não a dececionassem e em casa tudo corresse bem. Porque de que serve um feitiço de amor se o homem não se sente à vontade com a mulher? Ela atrai a atenção dele, prende-o a si, mas ele continuará inquieto e acabará por a atormentar também.

A magia mais forte é a que nós próprias criamos a cada minuto, com as nossas palavras, atos e atitude para com a pessoa. E para termos força para essa magia, para que os atos e palavras sejam exatamente os que levam ao sucesso, era para isso que Vanga dava às mulheres orações, ensinava como carregar o açúcar, que plantas usar em seu auxílio e como sincronizar as ações com o ciclo lunar. É exatamente disso que lhe vou falar agora.

ELES SÃO TÃO DIFERENTES…

Trabalho há muitos anos lado a lado com homens e vivo com um há muitos anos, por isso já posso tirar algumas conclusões sobre o comportamento deles. Quando se fala com mulheres, ouve-se de tudo sobre os homens. Umas elogiam-nos – fortes, corajosos, protegem, ganham dinheiro. Outras criticam-nos: mesquinhos, avaros, exigentes, grosseiros… Então como são eles realmente, aqueles a quem chamamos o sexo forte? São fortes. Mas ao mesmo tempo fracos.

Era exatamente isso que Vanga lembrava a todas as mulheres – lembrar sempre que todo o homem tem as suas fraquezas, ter isso em conta e tirar partido delas. Não é assim tão difícil construir boas relações com um homem se tivermos em conta as suas particularidades. Eis as principais qualidades masculinas que a vidente apontava a todas as mulheres. Eis as

chaves que abrem os cadeados dos corações masculinos. A primeira é o respeito. Só com quem pode respeitar – homem ou mulher – um homem comunicará livremente. Respeita quem lhe parece interessante, quem tem uma vida cheia, não vazia, quem alcança algo por si mesmo, sobretudo nas áreas que lhe interessam. Mas não é só o respeito pelos outros que determina a comunicação com um homem. Não era à toa que Vanga apontava frequentemente as fraquezas masculinas – quase todos, até os mais fortes, têm medos e complexos.

E um homem sente-se bem ao lado de quem acaricia o seu ego, desenvolve a autoestima, está disposto a fechar os olhos às suas fraquezas e, pelo contrário, realça sempre os pontos fortes. A que mais um homem é sensível? Claro, à beleza feminina. Mas nem todas as mulheres entendem isso corretamente. O homem é verdadeiramente sensível à beleza autêntica, natural, que não é mais do que frescura e saúde. Era exatamente a isso – como respeitar os homens e mostrar-lhes esse respeito, despertar neles o respeito por nós e ser verdadeiramente belas – que Vanga ensinava às mulheres que a procuravam com os seus problemas.

HISTÓRIA - Quando essa mulher, Svetlana, entrou em casa de Vanga – contava Angelina –, estava muito abatida. Mal a vidente pegou no torrão de açúcar da mão dela, Svetlana começou a queixar-se do seu destino. Quase a chorar, lamentava-se dos homens que a usavam, que só tentavam tirar algo dela, sem ter em conta as suas necessidades e interesses. E nem ficavam muito tempo na vida dela – desapareciam rapidamente. As palavras de Svetlana e, sobretudo, o seu tom – queixoso, como o de uma criança ofendida – deixaram-me imediatamente triste.

Aparentemente também Vanga não se sentiu muito à vontade e, com um gesto, interrompeu o fluxo de queixas. – Conta-me – disse a vidente –, sobre o que falas com os homens? – Falo exatamente disso – continuou a visitante a queixar-se –, como a vida me é difícil, como ninguém me ajuda, dos meus problemas. De como todos os homens… – Para aí – interrompeu-a novamente a vidente. – E pensa: que homem teria interesse em comunicar contigo? O que tens tu para contar que desperte a atenção dele? E que o faça ficar ao teu lado? Grava bem: para um homem sentir interesse por ti e ouvir as tuas palavras, tens de despertar nele o respeito por ti. Como? Com palavras e atos. Para de te queixar e começa a viver. Vive de tal modo que

comeces a respeitar-te a ti mesma. Lembra-te: não há nada com que uma mulher não consiga lidar sozinha.

Quando compreenderes isso e fores capaz, ganharás confiança em ti, deixarás de te queixar. E aí sim os homens começarão a prestar-te atenção – quando uma mulher forte e confiante pede algo, ajuda ou conselho, desperta neles o desejo de ajudar e de fazer tudo bem feito para não ficarem mal vistos. E para manter esse interesse, a tua vida tem de ser interessante para o homem – tens de saber algo, ser capaz de algo que seja importante para ele.

Assim terás sempre assunto para conversar, algo novo para lhe contar, e poderás ouvi-lo e compreendê-lo – e o interesse masculino por ti não desaparecerá. Mas lembra-te de uma coisa: nunca mintas a um homem. Não inventes sobre ti coisas que não aconteceram, não finjas saber o que não sabes. É melhor admitir honestamente e pedir conselho. Qualquer homem achará isso agradável. Mas uma mentirosa ninguém respeitará…

Muita coisa Vanga ensinou naquela altura à mulher sobre como despertar e manter a confiança e o respeito de um homem. Eis as mais importantes que anotei: Uma mulher tem de ser autossuficiente e independente. Se um homem sentir que querem pendurar-lhe todos os problemas, não ficará muito tempo ao lado dessa mulher.

Deve encher a vida com interesses e atividades apaixonantes, entender de várias coisas e saber falar delas de forma interessante. Deve ter a sua própria opinião e saber justificá-la. Mas também ouvir a opinião do homem com respeito. Só assim ele a tratará com respeito. Não enganar o homem. A mentira vem sempre ao de cima. E quem respeita um mentiroso?

ORAÇÃO E AÇÚCAR

Para conquistar um homem, despertar a sua confiança, derreter o gelo nas relações, é preciso obter o estado certo para a comunicação. Esse estado é necessário independentemente do tipo de relação que queira construir com o homem – profissional ou pessoal. Tome quatro torrões de açúcar, embrulhe-os num lenço claro de tecido natural – linho ou algodão – , coloque-os o mais perto possível do corpo – no bolso interior ou simplesmente por baixo da roupa – e vá à igreja. Depois do ofício, demore-se um pouco – fique no centro da igreja e reze a oração que ajuda a superar a desconfiança entre as pessoas e que, como dizia Vanga, «abre os corações e as almas uns para os outros».

- Oração ao Anjo da Guarda para proteção contra a desconfiança - Anjo do Senhor, que cumpres a vontade do Céu na terra, ouve-me, pecadora. Volta para mim o teu olhar claro, ilumina-me com a tua luz, ajuda-me, alma cristã, contra a descrença das pessoas. E como foi dito na Escritura sobre Tomé, o incrédulo, lembra-te, santo. Que não haja para mim desconfiança, nem suspeita, nem má opinião das pessoas. Porque sou pura perante as pessoas, tal como sou pura perante o Senhor nosso Deus. Como não ouvi o Senhor, disso me arrependo profundamente, pois fiz isso por insensatez, não por má intenção contra a palavra de Deus. Suplico-te, anjo de Cristo, meu santo protetor e guardião, protege a serva de Deus (nome). Ámen.

Benza-se três vezes, compre três velas bentas e vá para casa. À noite, apague a luz em casa e acenda as velas trazidas da igreja. Coloque na mesa a fotografia de Vanga e disponha as velas à volta dela. Ponha o açúcar embrulhado no lenço sobre a fotografia. Toque com as pontas dos dedos no lenço, feche os olhos e imagine a conversa com o homem com quem está a construir a relação. Imagine-o sentado à sua frente, com um sorriso no rosto e alegria nos olhos. Lembre-se da voz dele, dos movimentos, pense na confiança que ele terá em si. Abra os olhos, apague as velas. Deixe o açúcar sobre a fotografia durante vinte e quatro horas.

Ervas Durante a comunicação com o homem que quer conquistar, use a força mágica das plantas. Tome: • 2 colheres de chá de folhas de menta • 2 colheres de chá de folhas de trevo-d'água • 1 colher de chá de raízes de valeriana • 1 colher de chá de cones de lúpulo • 2 colheres de chá de flores de camomila Misture as plantas e tome 2 colheres de sopa da mistura.

Numa tigela funda de barro, escalde as ervas com dois copos de água a ferver e deixe repousar 30 minutos. Coe a infusão, deite em chávenas e adicione a cada chávena dois torrões de açúcar carregado por Vanga. Ofereça ao seu interlocutor o chá de ervas aromático.

«E tu respeitas-me?» Esta frase faz-nos lembrar anedotas sobre amigos bêbedos, mas, como se diz, em toda a anedota há um fundo de verdade. Quando um homem bebe, sai-lhe tudo o que esconde no fundo da alma quando está sóbrio. E assim se vê que, por mais confiante que pareça, na verdade não lhe é indiferente o que os outros pensam dele. Para todo o homem é muito importante respeitar-se a si mesmo, ter confiança em si, nas suas capacidades, na sua força. E essa autoestima depende de duas coisas – da forma como os outros o tratam e do que ele próprio pensa de si. Por isso, uma mulher sábia que quer manter a simpatia de um homem encontrará sempre forma de acariciar o ego dele. Não é preciso muito para isso.

História – Esta conversa foi traduzida pela ajudante de Vanga, embora eu já entendesse alguma coisa sozinha. Esta visitante, Tsvetana, viera de Sófia. Uma mulher jovem que casara havia seis meses e não conseguia de maneira nenhuma entender-se com o marido. Contava que antes do casamento tudo era perfeito – ele fazia-lhe a corte, oferecia flores, carregava-a ao colo, mas depois de viverem juntos um pouco – acabou-se.

Andava pela casa carrancudo, não se ouvia dele uma palavra carinhosa. A mulher esforçava-se – cozinhava-lhe o almoço, enchia-lhe o prato até acima, punha-lho à frente, e ele comia em silêncio… – E porque não pões cebola na sopa? – perguntou de repente Vanga. – Cebola? – admirou-se a visitante. – Como não ponho? Ponho. Pico-a, salteio com cenoura e ponho. – E porque não pões uma cebola inteira? Sabes perfeitamente que o teu marido gosta de cebola cozida.

Os olhos de Tsvetana abriram-se de espanto – embora tivesse ouvido dizer que Vanga podia saber tudo sobre qualquer pessoa, era mesmo assim impressionante. – Sim, ele disse isso uma vez… Mas não dei importância. Não entendo como se pode gostar desse tipo de cebola, é insípida… – Eu disse-te alguma vez que tinhas de gostar dela? Gostar e pôr na sopa são coisas diferentes. Cozes a cebola, tira-la da panela e pões no prato do teu marido – assim ele perceberá que não cozinhaste o almoço só por cozinhar, mas para ele. Que te lembras do que ele gosta, que te preocupas para que

ele se sinta bem em casa. Tsvetana continuava a olhar espantada para a vidente: – Será que é só por causa da cebola? Vanga abanou a cabeça: – Não é só. Mas é também.

A comunicação com as pessoas muitas vezes depende exatamente dessas pequenas coisas. Toda a gente quer atenção. Todo o homem espera esse tipo de atenção da mulher. E se não o tem, pensa que por algum motivo não merece respeito, que não ouvem as suas palavras, que os seus desejos não significam nada para os que lhe são próximos. Assim um homem rapidamente perde a autoestima. E quem não está satisfeito consigo mesmo também não estará satisfeito com os outros. E mais… Como te diriges ao teu marido? Tsvetana pensou: – Pelo nome – Dimitar. Às vezes «querido», «amor». Chamo-lhe também «orelhudo», «orelhinho»… Vanga ergueu o indicador: – Aí está! E quem te disse que ele gosta disso? Ele nunca te contou que na escola o gozavam com isso? Nunca pensaste que ele realmente acha as orelhas ridículas e que vive preocupado com o facto de toda a gente olhar para elas?

Tsvetana riu-se: – Isso é parvo! As orelhas dele nem são assim tão grandes… – Parvo ou não parvo, achaste alguma vez que só as mulheres se preocupam com a aparência? Os homens, mesmo que se calem, preocupam-se tanto ou mais do que as mulheres com o seu aspeto. Por isso, se houver algum defeito – cala-te. E elogia os pontos fortes. Mas com sinceridade, senão ainda pioras as coisas.

CONSELHOS DE VANGA

Muitas vezes Vanga ensinava os jovens casais como viverem em harmonia um com o outro e frequentemente orientava as mulheres sobre como se darem bem com os seus maridos. Mas estes conselhos não servem apenas para esposas. Com qualquer homem é mais fácil aproximar-se por este lado – tanto com amigos como com colegas, as relações serão bem-sucedidas se a mulher seguir algumas regras simples.

Qualquer homem fica feliz quando a sua mulher o escuta. Por isso escutem, e se ainda lhe fizerem perguntas, tornar-se-ão aos olhos dele a interlocutopa mais desejada.

Os homens gostam quando a mulher lhes faz perguntas sobre os temas em que eles se sentem à vontade. Descubram do que o vosso interlocutor gosta e deem-lhe oportunidade de brilhar com os seus conhecimentos.

A aprovação e o elogio, claro, só quando sinceros, são o melhor meio de conquistar a simpatia de um homem. Em cada um há sempre algo que se pode elogiar – aproveitem a ocasião, admirem-no, a ele, único e irrepetível.

Os homens acham interessantes as mulheres que também têm ideias próprias, que propõem algo novo. Expressem-se com coragem, mas sempre com honestidade e sinceridade. Nunca mintam num relacionamento com um homem.

É preciso lembrar sempre que toda a pessoa tem fraquezas e desejos. Quando os descobrirem, tentem realizá-los. Quanto mais atenção derem a esses pequenos detalhes, mais calorosamente o homem vos tratará.

Quase não há pessoas sem complexos. Ficariam espantadas se soubessem quantos homens se preocupam realmente com a altura, o peso, o tamanho das orelhas ou a calvície que começa. Nunca façam piadas sobre essas imperfeições (mesmo que sejam imaginárias) – caso contrário, perderão para sempre o respeito e a simpatia desse homem.

Querem ajudar um homem a superar esses complexos? Ajam com tato e delicadeza. Se ele próprio tocar no assunto, não percam a oportunidade de mostrar a vossa opinião. Preocupa-se com a calvície? «Ficas com um ar tão distinto.» Acha que tem as pernas muito curtas? «Sabes que isso é sinal de um nível elevado de testosterona (a hormona sexual masculina)?» Fica triste por ser baixo? «É tão agradável falar contigo – vejo sempre o teu rosto à minha frente.» Confiem na vossa intuição feminina e conseguirão conquistar qualquer homem.

Para preparar o terreno para o início da comunicação, usem os métodos que Vanga recomendava às suas visitantes.

Oração e açúcar

Uma das bases da fé ortodoxa são as orações pelos nossos entes queridos. Podemos e devemos rezar ao Senhor e aos santos não só pelas nossas próprias necessidades, mas também pelo bem-estar das outras pessoas. Com a oração que tradicionalmente se lê antes de qualquer empreendimento, invocando a graça do Espírito Santo, prestarão uma ajuda

substancial ao homem. Uma graça invisível acompanhá-lo-á em tudo, trar-lhe-á sorte e ajudá-lo-á a alcançar o sucesso. Infundirá nele confiança nas suas capacidades e fé nas suas forças. Aos poucos ele livrar-se-á dos medos e complexos, e o sucesso ajudá-lo-á a elevar a autoestima.

Antes de rezar esta oração, peguem em seis pedaços de açúcar, embrulhem-nos num lenço verde e no domingo vão à igreja ao serviço divino. Depois da liturgia, comprem seis velas e um ícone do Salvador (se não tiverem um em casa).

Em casa, à noite, apaguem a luz, ponham o ícone na mesa, acendam uma vela ao lado. Coloquem diante do ícone uma fotografia de Vanga e sobre ela um pedacinho de açúcar. Persignem-se e leiam três vezes as palavras da oração.

– Invocação da ajuda do Espírito Santo para toda a boa obra –

Rei Celestial, Consolador, Espírito da verdade, que estais em toda a parte e tudo preencheis, Tesouro dos bens e Doador da vida, vinde e habitai em nós, purificai-nos de toda a mancha e salvai, ó Bondoso, as nossas almas.

– Troparion, tom 2 –

Criador e Artífice de todas as coisas, ó Deus, as obras das nossas mãos, que para vossa glória começamos, com a vossa bênção apressai-as para o bem e livrai-nos de todo o mal, pois só Vós sois todo-poderoso e amigo dos homens.

– Kondakion, tom 6 –

Rápido na proteção e forte na ajuda, apresentai-vos agora com a graça da vossa força, abençoai e fortalecei, e levai a bom termo a intenção da boa obra dos vossos servos: tudo o que quiserdes, como Deus poderoso, podeis fazer.

Deixem a vela queimar até ao fim e deixem o açúcar e a fotografia diante do ícone durante a noite. No dia seguinte, acrescentem esse pedacinho de açúcar ao chá ou ao café do homem a quem querem ajudar. Todas as noites leiam esta oração e carreguem um pedacinho de açúcar sobre a fotografia de Vanga. Ao domingo voltem à igreja com o açúcar. Assim devem fazer durante três semanas – normalmente nesse período o homem recebe uma boa carga de confiança em si mesmo. No futuro, em

situações de crise, quando virem que ele volta a perder a fé em si, usem sempre este método.

– E se o homem tomar chá e café sem açúcar? – perguntei eu.

– Sim, também perguntavam muito isso a Vanga. É claro que uma coisa é encantar o açúcar para nós próprias, outra é conseguir pô-lo discretamente no chá de alguém. Se a pessoa está habituada a chá ou café sem açúcar, terão de se esforçar um pouco mais. Podem pôr o açúcar em vários pratos ou esfarelá-lo e deitar uma pitadinha na bebida – ele nem dará pelo sabor, mas o açúcar fará o seu efeito e transmitirá ao homem a energia necessária.

A beleza é uma força terrível!

Não é segredo para ninguém que os homens gostam de mulheres bonitas. Mas vamos perceber o que é realmente a beleza. Batom vivo e verniz nas unhas, roupa da moda, penteado complicado? Milhares de mulheres pensam assim e tentam atrair os homens com todos esses «acessórios». E cometem um erro.

Vanga nunca se cansava de repetir que nunca se constrói uma boa relação sem honestidade e sinceridade, e ensinava as mulheres a não despertar o interesse dos homens com uma beleza artificial, mas com a sua verdadeira beleza natural, com a qual cada uma nasce.

Desde sempre se sabe que a beleza anda de mãos dadas com a saúde, e não pode ser de outra forma. Uma pessoa saudável tem olhos brilhantes, os ombros endireitam-se sozinhos, o cabelo reluz, a pele é limpa e o olhar atrai. Quem se sente bem move-se com liberdade e fala com calma, dignidade e confiança.

Essas qualidades conquistam qualquer pessoa. E para o homem a saúde é especialmente importante – ele avalia inconscientemente cada mulher como possível companheira e futura mãe dos seus filhos.

E não se esqueçam dos cuidados. Os traços faciais mais perfeitos não chamam a atenção se a dona deles se veste de qualquer maneira, tem o cabelo despenteado e não cuida da pele. Pelo contrário – uma mulher arranjada, vestida de forma simples mas com bom gosto, com cabelo e mãos bem tratados, faz rapidamente o homem esquecer que o nariz dela é um pouco grande ou que a cintura não é tão fina como a de uma modelo.

História – Vi esta rapariga quando estava sentada no banco no pátio da casa de Vanga. Era difícil não reparar nela – maquilhagem carregada, cabelo pintado e encaracolado segundo a última moda, roupa chamativa. Mas, olhando para ela, nem conseguia dizer se era bonita ou não, tantos eram os pontos coloridos que desviavam a atenção do rosto. Ela entrou em casa e saiu logo a seguir. Chegou confusa até ao meu banco e sentou-se ao meu lado. Em russo com um leve sotaque (depois soube que a Uliana tinha vindo de Kiev à vidente) disse pensativa, quase cantando:

– Vim consultar a Vanga… A minha vida sentimental não resulta de maneira nenhuma. E ela expulsou-me.

– Expulsou? – exclamei eu. Sabia que a profetisa podia ser severa, mas assim de repente, mandar embora…

– Disse: «Vai lavar a cara. E pentear-te. E vestir-te decentemente. Depois voltas e eu falo contigo.» Então fui-me embora. E fico a pensar – o que é que ela não gostou? Ela é cega…

A Uliana esteve um bocado ao meu lado, suspirou e foi-se embora, prometendo voltar no dia seguinte. Confesso que de manhã esperei ansiosamente por ela e espreitava com atenção os rostos de quem entrava no pátio, tentando reconhecer a minha interlocutora do dia anterior.

Mas quando ela me chamou, dei um salto de surpresa. A Uliana de ontem só se reconhecia pela voz e, talvez, pela cor do cabelo. Só aí consegui ver-lhe o rosto. Tinha traços surpreendentemente corretos, olhos grandes e expressivos, nariz direito. Poderia chamar-lhe bonita, se não fossem as olheiras escuras e a cor doentia da pele.

Soube que ela já tinha estado com Vanga e agora queria partilhar comigo o que a vidente lhe dissera. Abri logo o meu caderno.

Vanga recebeu a rapariga com estas palavras:

– Viste-te ao espelho? Agora já percebeste tudo sozinha? A Uliana apenas acenou com a cabeça…

– E realmente – contou-me ela –, foi como se acordasse de repente. Lembrei-me de como era o meu rosto antes de eu decidir que já era «adulta» e começar a maquilhar-me tanto. Já nem me lembrava de como era. Olhei para mim – meu Deus, o que aconteceu à minha pele… Antes era branca, lisa, sem uma ruga, sem uma mancha. Depois tornou-se tão

cómodo – uma ruguinha, passo creme; não dormi o suficiente – não faz mal, maquilho-me e ninguém nota… e o cabelo – era macio, fofo… e agora… ai…

E realmente, o cabelo da rapariga parecia maltratado pelas tintas e permanentes.

A vidente falou longamente com a Uliana – explicou-lhe que a verdadeira beleza feminina está na saúde, na naturalidade, e não naquilo com que ela se «enfeita».

E deu-lhe receitas de infusões e decocções de ervas que deviam devolver-lhe a saúde e a beleza que a natureza lhe tinha dado tão generosamente e que ela tinha desperdiçado de forma tão irresponsável.

Vanga conhecia muito bem as plantas medicinais – durante anos ensinou as pessoas a curar-se das mais diversas doenças com a sua ajuda. Também a Uliana recebeu dela receitas de infusões e decocções de ervas que deviam devolver-lhe saúde e beleza.

Oração e açúcar

Ao longo dos séculos as mulheres, para despertar a sua força feminina, ganhar atratividade, preservar a saúde por muitos anos e ter sempre sorte em todos os assuntos femininos, recorriam com orações à Santíssima Virgem. A Mãe de Deus é desde sempre considerada protetora e defensora de todo o género feminino; a Ela recorrem em busca de ajuda, conselho e consolo. A oração mais importante, que toda a mulher deve saber, é o Hino à Mãe de Deus, unido à oração «Digna é verdadeiramente…».

Peguem em três pedaços de açúcar, embrulhem-nos num lenço ou guardanapo de tecido natural castanho-claro, ponham-no o mais perto possível do corpo e vão à igreja. Coloquem três velas diante do ícone «Digna é verdadeiramente» e leiam três vezes a oração:

– Oração à Santíssima Virgem –

Ave Maria, cheia de graça! O Senhor é contigo! Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre, porque deste à luz o Salvador das nossas almas.

Digna é verdadeiramente chamar-te bem-aventurada, ó Mãe de Deus, sempre bem-aventurada e imaculada e Mãe do nosso Deus. Mais venerável que os Querubins e incomparavelmente mais gloriosa que os Serafins, que sem corrupção deste à luz o Verbo de Deus, verdadeira Mãe de Deus, a Ti magnificamos.

Leiam esta oração todas as noites em casa antes de dormir e todas as manhãs ao acordar. Estas mesmas palavras ajudar-vos-ão em qualquer situação difícil da vida.

Ervas

Se quiserem que a pele e o cabelo estejam sempre bonitos, cuidem deles com produtos naturais – neles está a força da beleza e da saúde feminina.

Tomem:

• 3 colheres de sopa de erva tomilho

• 2 colheres de sopa de erva melissa

• 1 colher de sopa de erva sucessão

• 3 colheres de sopa de folhas de bétula

Misturem as plantas e ponham-nas num recipiente fundo. Deitem 2 litros de água a ferver e deixem repousar pelo menos 40 minutos. Coem a infusão, diluam com 3 litros de água morna e despejem sobre o corpo depois do duche ou banho da noite.

Como construir relações com mulheres

E novamente sobre a beleza

– Mas o que tem a beleza a ver com isto? – admirava-me eu. – Estamos a falar de relações entre mulheres. Compreende-se que os homens «mordam o isco» da atratividade externa, mas as mulheres…

A minha interlocutora sorriu maliciosamente:

– Pense um pouco, Natália. No seu trabalho tem de lidar com todo o tipo de pessoas – homens e mulheres. Com quem é mais agradável conversar, com quem tem vontade de voltar a encontrar-se? Certamente

com uma mulher atraente. Não com a que está artificialmente enfeitada, mas com a que brilha com uma beleza verdadeira, natural.

Fiquei a pensar.

– Sim, talvez tenham razão. Às vezes encontramos mulheres tão agradáveis – nem se pode dizer que sejam belíssimas, mas há qualquer coisa que atrai. E vê-se que ela gosta de si própria, cuida de si e tem confiança na sua força feminina.

A minha interlocutora acenou com a cabeça:

– É exatamente disso que se trata. Da verdadeira atratividade feminina, que só nasce da saúde. A mulher cuja pele e cabelo brilham de saúde, que se sente bem, que se alegra com cada inspiração e cada movimento, não pode ser feia. Nela vê-se não só a beleza exterior, mas sente-se a força interior. E uma pessoa forte é sempre especialmente atraente para os outros – é uma lei da natureza, com a qual não se discute.

História – Naquela vez Vanga segurou durante muito tempo na mão o pedacinho de açúcar que a Ângela lhe entregara. E eu tive tempo suficiente para observar bem a visitante. Produzia uma impressão estranha – tinha traços faciais corretos, mas a pele estava cheia de manchas de pigmentação, na testa tinha borbulhas. O cabelo era longo e encaracolado, mas via-se que a dona não o mimava com lavagens frequentes e estava preso num coque descuidado na nuca. As mãos eram elegantes – pulsos finos, dedos longos, mas a pele estava vermelha e áspera… E no geral a mulher parecia doente, os olhos baços, os ombros caídos.

Quando falou, a voz correspondia à dona – fraca, entrecortada. Queixava-se de que não conseguia de maneira nenhuma relacionar-se bem com outras mulheres. No trabalho, as colegas só falavam com ela de assuntos profissionais e via-se que tentavam acabar a conversa o mais depressa possível. As amigas também não tinham pressa de estar com ela – não iam a sua casa nem a convidavam. E os novos conhecidos não ficavam muito tempo por perto. Embora a Ângela tentasse ser simpática e amigável com toda a gente, nada mudava.

Vanga ouvia e abanava a cabeça. Quando a mulher terminou o seu triste relato, a vidente, tal como fizera comigo, estendeu-lhe um espelho.

(Vanga procurava muitas vezes fazer com que a pessoa visse e compreendesse sozinha as causas dos seus fracassos.)

– Olha bem para ti. E não tens vergonha do que fizeste à tua beleza? Deus deu-te tanto – para que vivesses, enfeitasses o mundo, alegrasses os olhos das pessoas. E onde está tudo isso, pergunto-te eu? Tu própria ainda te lembras de como eras há dez anos, quando tinhas muitas amigas à tua volta e muitos admiradores?

A Ângela olhava pensativa para o seu reflexo, como se o visse pela primeira vez. Reparei que na casa de Vanga as pessoas muitas vezes pareciam acordar – como se lhes caísse uma venda dos olhos, começavam a ver-se de maneira nova e a compreender as verdadeiras causas dos seus insucessos.

– Sim, eu era diferente – disse finalmente a mulher. – Mas como… já nem consigo lembrar-me agora. Ando sempre tão ocupada – casa, trabalho, filhos. O marido não diz nada e eu acho que está tudo bem.

– O marido não diz nada porque te ama e vê-te com outros olhos – da alma dele para a tua alma. Mas para as pessoas de fora a tua alma é desconhecida. Elas veem o teu rosto e é sobretudo por ele que te julgam. Sabes por que perdeste a tua beleza? Porque não cuidaste da saúde. Ora, isto e aquilo andam a incomodar-te… (Vanga mencionava doenças e males femininos bastante comuns.)

A Ângela acenava silenciosamente com a cabeça.

A vidente abanou novamente a cabeça:

– Porque é que não cuidas de ti, não te preocupas com a tua saúde? Desta doença vem essa cor doentia do teu rosto. Esta outra estraga-te o cabelo, e aquela faz-te baixar os ombros. Para te livrares destes males não é preciso grande esforço – basta cuidares de ti, e pronto. E lembra-te: enquanto não tiveres saúde, a beleza não voltará. E se continuares assim – doente e fraca, as pessoas continuarão a virar-te as costas. As pessoas são atraídas pela força, pela luz interior – não só os homens, mas também as mulheres. E que força tens tu agora, onde está a tua luz? Apenas uma pequena chama tremeluz no teu íntimo, e nada mais.

E as mulheres são especialmente sensíveis à beleza exterior. Têm o olho aguçado – não deixam passar nenhum pormenor, reparam em qualquer descuido e não perdoam.

Por isso cura-te por fora e por dentro. Quando estiveres curada, verás tu própria como os teus olhos brilharão, a voz mudará e os ombros se endireitarão. Nem terás tempo de pestanejar e já as pessoas se sentirão atraídas por ti – a todos agrada estar ao lado da força e da verdadeira beleza.

A FORÇA DA ÁGUA PARA A BELEZA E A SAÚDE

– Quer dizer que, em primeiro lugar, a mulher tem de cuidar da sua saúde? – perguntei eu, quando a Angelina terminou o seu relato.

– Exatamente. E desde os tempos mais antigos as mulheres conheciam maneiras de preservar a beleza natural e uma saúde forte por toda a vida. Um dos meios mais importantes sempre foi a água, que ajuda a pessoa a manter-se limpa.

– Sim, isso é óbvio, como é que se passa sem o duche da noite – tirar o pó, o suor… – era difícil discordar.

– Não só o pó e o suor, mas também a impureza invisível aos olhos a água ajuda a remover do corpo. Tudo o que ao longo do dia se acumulou de mau, tudo o que se agarrou: as nossas próprias palavras e pensamentos menos bons, ou os alheios, desejos malignos de alguém, preocupações alheias que nos tocaram mesmo de passagem, e até as cargas de energia negativa que podiam estar nas coisas que tocámos com as mãos – de tudo isso é preciso libertar-se à noite.

Vanga aconselhava derramar sobre o corpo água corrente – ligeiramente morna, ou melhor ainda, fresca. E o duche da noite vem mesmo a propósito. Se não houver possibilidade de tomar duche, pelo menos é preciso lavar a cara, lavar as mãos desde o cotovelo para baixo e as pernas desde o joelho. Se acrescentarem à água uma infusão de ervas para esse banho, o benefício será muitas vezes maior.

E, claro, Vanga recomendava orações especiais para quem quisesse cuidar da saúde. Esta oração contra diversas doenças e males pode ser lida na igreja ou em casa à noite, antes de dormir. E, naturalmente, estas

palavras devem ser repetidas se já estivermos doentes – a oração ajudará a curar-se mais depressa e protegerá de complicações. Esta mesma oração deve ser lida sobre o açúcar antes de o colocar na fotografia de Vanga.

Oração e açúcar

– Oração ao Arcanjo Rafael –

Ó santo e grande arcanjo Rafael, que estais diante do trono de Deus! Tu, pela graça que te foi dada pelo médico todo-poderoso das nossas almas e corpos, curaste o justo Tobias da cegueira corporal e, acompanhando o seu filho Tobia, preservaste-o do espírito maligno. Com todo o fervor te suplico: sê o meu guia na vida, guarda-me de todos os inimigos visíveis e invisíveis, cura as minhas doenças da alma e do corpo, dirige a minha vida para o arrependimento dos pecados e para a prática de boas obras. Ó santo e grande arcanjo Rafael! Ouve quem te suplica e torna-me digno, nesta vida e na futura, de agradecer e glorificar o nosso comum Criador por todos os séculos dos séculos. Ámen!

Para a saúde e a beleza, a mulher precisa de consumir todos os dias pelo menos um pedacinho de açúcar carregado.

Açúcar mágico

– E o açúcar não prejudica a beleza? Muitas agora fazem dietas, contam calorias – insistia eu.

A Angelina abanou a cabeça:

– Esse açúcar não só não prejudica como ajuda. Pelo menos um pedacinho, ou melhor ainda três: de manhã, ao meio-dia e à noite, que se pode pôr em qualquer bebida – chá, café ou leite. Todos os dias acrescentará beleza e saúde.

Mas antes de carregar o açúcar é absolutamente necessário fazer uma boa ação. Uma boa ação – um pedacinho de açúcar. Carreguem ao mesmo tempo no mínimo três pedaços.

– E pode ser mais?

– Pode, mas não muito. No início eu achava muito interessante experimentar com o açúcar e decidi ver quantos pedaços se podiam carregar ao mesmo tempo. Lembrei-me de como Vanga em casa carregava caixas inteiras de açúcar e também tentei. Naquela altura tínhamos tido o

nosso primeiro lucro significativo e eu transferi parte do meu salário para a conta de um lar de crianças. Pensei: afinal fiz não uma, mas muitas boas ações – aquele dinheiro ia ajudar muitas crianças.

Eu estava muito curiosa:

– E conseguiu carregar uma caixa inteira?

– Não. Fiz tudo como de costume – pus o açúcar na fotografia e fui dormir. E à noite sonhei com Vanga. A velhinha olhava para mim zangada e ameaçava-me com o dedo. Quando acordei, percebi que não estava a fazer o que devia – fora-me dito para carregar poucos pedaços de cada vez, e era assim que tinha de ser. Pelo visto, a fotografia não tem o mesmo poder que a própria Vanga, e a força das minhas boas ações também não era tão grande – não chegou para uma caixa – sorriu a Angelina.

PARA A SAÚDE E A BELEZA, O AÇÚCAR DEVE SER CARREGADO DO SEGUINTE MODO:

– Tomem três pedaços de açúcar, cubram-nos com a mão (o homem com a esquerda, a mulher com a direita) e durante alguns minutos concentrem-se em pensamentos sobre a vossa saúde e beleza. Procurem sentir a alegria de cada inspiração, de cada passo, de cada movimento. Pensem em como é bom e agradável estar saudável e cheio de forças.

– Depois embrulhem o açúcar num lenço ou num tecido natural sem tingimento (linho ou algodão). Durante três dias levem o açúcar sempre convosco, o mais perto possível do corpo.

– Nestes três dias devem fazer três boas ações a três pessoas diferentes.

– Seria bom levar o açúcar à igreja, mas se não for possível, em casa leiam sobre ele a oração ao Arcanjo Rafael.

– À noite do terceiro dia ponham ao lado da cama, numa mesa, num criado-mudo ou num banquinho, a fotografia de Vanga e sobre ela o lenço com o açúcar. O lenço deve estar desatado.

– Contem em voz baixa (ou mentalmente) à vidente as vossas boas ações.

– Depois, sem falar com mais ninguém, deitem-se a dormir. De manhã dissolvam o açúcar no chá e bebam.

Carreguem o açúcar exatamente da mesma forma em todas as situações da vida em que precisarem de ajuda, conselho e apoio. O mais importante é formular claramente o vosso problema e imaginar com clareza o resultado que esperam. Não duvidem – em muito pouco tempo receberão ajuda e conselho.

– E afinal pode ser mais de três pedaços?

A Angelina sorriu à minha insistência:

– Pode. Se nesses três dias tiverem a sorte de ajudar muitas pessoas. Contudo, a experiência mostra que nunca se consegue carregar mais de seis pedaços de açúcar. E nesses casos devem ser dispostos na fotografia de maneira especial, em pirâmide: três pedaços em baixo, sobre eles dois, e no topo mais um.

Máscaras faciais naturais

Para a beleza e a saúde, Vanga aconselhava todas as mulheres a usar produtos naturais. Para que o rosto brilhe sempre de frescura, cuidem da pele com estas máscaras.

Máscara para pele normal

Tomem:

• 1 gema de ovo

• 1 colher de sopa de natas azedas

• 1 colher de sopa de sumo de cenoura

Esfreguem a gema com as natas azedas, juntem o sumo de cenoura e misturem bem. Apliquem a máscara na pele do rosto limpa e deixem atuar 20 minutos. Lavem com água morna e depois passem o rosto por água fresca.

Máscara para pele oleosa – Branqueadora

Tomem:

• 1 colher de sopa de salsa picada fina

• 1 colher de chá de sumo de limão

• 2 colheres de sopa de iogurte ou leite coalhado

• 1 colher de chá de farelo

Misturem o sumo de limão com o iogurte, juntem a salsa e mexam bem. Acrescentem o farelo e voltem a mexer. Apliquem a mistura na pele do rosto limpa e deixem atuar 15 minutos. Lavem com água fresca.

Máscara para pele seca

Tomem:

• 2 colheres de sopa de óleo vegetal

• 2 colheres de sopa de mel

• 2 gemas de ovo

Esfreguem as gemas com o mel, juntem o óleo e aqueçam ligeiramente a mistura. Apliquem na pele limpa, deixem secar 5 minutos e apliquem outra camada. Repitam várias vezes e deixem a máscara no rosto durante 20 minutos. Lavem com água morna e sequem o rosto com uma toalha macia.

Não desejes nem faças mal aos outros

Parábola da serpente e da tartaruga

Uma vez a serpente pediu à sua amiga tartaruga que a levasse para a outra margem do rio. A tartaruga aceitou. A serpente, sentada nas costas da tartaruga, pensava: «Tenho vontade de a morder, mas se morder ela atira-me fora.» A tartaruga nadava com a serpente às costas e pensava: «Tenho vontade de a atirar, mas se atirar ela morde-me.»

Alcançar compreensão mútua com as pessoas nem sempre é fácil, sobretudo entre duas mulheres. E se cada uma delas tiver um carácter forte… Aí é frequente ter de fazer verdadeiros milagres de tato e inteligência para sair de qualquer situação sem perdas. O mais importante, como Vanga sempre recomendava, é nunca esquecer: não desejes nem faças mal aos outros!

Conselhos de Vanga

Não participem em intrigas nem espalhem mexericos sobre outras mulheres – lembrem-se de que, cedo ou tarde, isso se voltará contra vós.

Não invejem o sucesso, o dinheiro ou a aparência dos outros – está nas vossas mãos obter tudo o que realmente precisais, e a inveja corrói qualquer relação como a ferrugem.

Sejam indulgentes com as vossas conhecidas e amigas – toda a gente comete erros e falhas, saibam fechar os olhos a isso, e também vos tratarão com compreensão.

Em qualquer relação, especialmente entre mulheres, é preciso mostrar tato e delicadeza. Se souberem de algum ponto fraco da vossa interlocutora ou colega, evitem tocar em temas dolorosos. Não se gabem dos sucessos dos vossos filhos diante de uma amiga sem filhos. Não falem da vossa felicidade familiar a uma amiga que se divorciou há pouco. Não exibam a vossa riqueza a quem mal chega ao fim do mês. Não se vangloriem da vossa cultura diante de quem tem menos estudos.

Em geral – não tentem mostrar a vossa superioridade, real ou imaginária, à interlocutora. Assim o convívio convosco só provocará emoções positivas nas outras mulheres.

Não tenham vergonha de pedir conselho – a toda a gente agrada mostrar os seus conhecimentos e capacidades, isso aumenta a autoestima e dá confiança. Deem à mulher a oportunidade de falar sobre o tema em que é especialista, ouçam a sua opinião e agradeçam sinceramente. Assim ela sentirá simpatia e confiança por vós.

Para fortalecer qualquer relação – profissional ou pessoal – não desprezem o elogio. As mulheres são sensíveis à aprovação tanto como os homens, por isso notem sempre os pormenores felizes da sua aparência, os sucessos no trabalho ou nos trabalhos manuais, elogiem a casa e os filhos, o penteado novo ou um prato novo.

Quando for preciso fazer uma crítica, usem todo o vosso tato, e se puderem ajudar de alguma forma, ofereçam a vossa ajuda.

Uma relação duradoura baseada na confiança e no respeito constrói-se bem sobre interesses e atividades comuns. Quanto mais «pontos de

contacto» tiverem, maiores serão as hipóteses de estabelecer relações de confiança.

Infelizmente, nem todas as pessoas seguem as regras de boa convivência. Algumas só entram em contacto para ferir, ofender, rebaixar o outro, afirmando-se por meios indignos.

Se o destino vos obrigar a lidar com uma pessoa má, de quem o veneno jorra para todos os lados, não respondam, não discutam, não façam escândalos, não briguem. Evitem o contacto e, se não for possível, contenham por todos os meios a ofensa ou o mal em resposta. Quando essa mulher deixar de receber energia das vossas emoções, perderá o interesse por vós.

História - Esta rapariga, a Marina, veio pedir conselho a Vanga – na vida dela tudo corria mais ou menos bem, mas uma conhecida, segundo o seu relato uma mulher briguenta e má, não lhe dava um momento de paz. Mal a Marina conseguia alguma coisa – no trabalho, nos estudos ou na vida pessoal – logo aparecia aquela e fazia comentários tão mordazes, criticava tudo com tanta maldade que a levava às lágrimas.

Aos poucos instalou-se no coração da rapariga o medo – começou a parecer-lhe que realmente tudo na sua vida estava errado e que ela própria era uma inútil fracassada. O pior era que a Marina começava a sentir que mais um pouco e ela própria responderia àquela mulher com a mesma maldade. Era isso que mais a assustava – a perspetiva de se transformar numa criatura tão amarga.

Vanga ouvia, apertando na mão um pedacinho de açúcar.

Depois de um silêncio, a vidente disse:

– Sim, vejo essa chaga – tem verdadeiramente um novelo de serpentes na boca em vez de língua. Não faz mal, vou ensinar-te a lidar com ela.

Lembra-te de que uma alma má alimenta-se do mal e da dor alheia. Quanto mais ela te fere, mais força recebe. E quando ainda mostras que as palavras dela te tocam, a alma má dela exulta.

Priva-a dessa alegria e a sua força diminuirá. Não permitas que o teu coração caia na tristeza ou na ofensa, muito menos que sintas raiva em resposta. Essas pessoas só procuram formas de aumentar o mal no mundo, mas há meios de lhes barrar o caminho. Com a oração e o açúcar carregado

erguerás no teu coração um escudo contra qualquer palavra má dela. Quando ela vir que os seus ataques já não te afetam, perderá o interesse por ti.

E tem pena dela no teu íntimo – é uma infeliz, uma coitada. Não tem outra alegria senão causar dor aos outros. Assim fugirá de ti como o diabo do incenso quando sentir que viste a sua verdadeira essência.

Mas não te regozijes com malícia; reza por ela, pede ao Senhor que purifique a sua alma e abrande o seu coração – talvez ela mude.

Oração e açúcar

Para que pequenos desentendimentos não se transformem em brigas e, se a briga já aconteceu, para a terminar, restabelecer boas relações e predispor ambas as partes ao diálogo, na tradição ortodoxa existe uma oração especial que se lê diante do ícone da Mãe de Deus «Sete Flechas» ou «Suavização dos Corações Maus».

– Oração à Santíssima Virgem diante do Seu ícone «Suavização dos Corações Maus» ou «Sete Flechas» –

Ó Mãe de Deus sofredora, que superas todas as filhas da terra pela tua pureza e pelos inúmeros sofrimentos que suportaste na terra, aceita os nossos dolorosos suspiros e guarda-nos sob o abrigo da tua misericórdia. Pois não conhecemos outro refúgio nem intercessão mais fervorosa do que Tu, mas, como tens ousadia junto d'Aquele que de Ti nasceu, ajuda-nos e salva-nos com as tuas orações, para que possamos, sem obstáculos, juntamente com todos os santos, cantar ao Deus único em Trindade, agora e sempre e por todos os séculos dos séculos. Ámen.

Esta oração deve ser lida não só pelas outras mulheres, mas também por nós próprias. Para suavizar também o nosso coração e abri-lo aos outros. Para não nos zangarmos com as pessoas nem nos irritarmos por ninharias.

Leiam esta oração sobre o açúcar que vão carregar e desejem do fundo da alma saúde e felicidade àquela com quem querem manter ou restabelecer boas relações.

Vanga ensinava a nunca esquecer que a raiva, a inveja e o ódio corroem a alma como a ferrugem, enquanto a pessoa boa, atenta aos outros e tolerante, atrai todas as pessoas para si e ganha-as para o seu lado.

Ervas

A conversa flui melhor com uma chávena de chá aromático. E para que esse chá traga benefício às vossas relações, preparem-no segundo uma receita antiga.

Tomem:

• 1 colher de sopa de flores de calêndula

• 2 colheres de sopa de folhas de menta

• 1 colher de chá de raiz de valeriana

• 1 colher de sopa de hipericão

• 1 colher de sopa de flores de ulmária

Misturem as ervas e deitem 1 litro de água a ferver. Tapem e deixem infusionar 30 minutos. Coem, deitem nas chávenas, juntem açúcar carregado e limão, bebam e ofereçam à vossa interlocutora.

A INFLUÊNCIA DO HOMEM SOBRE A MULHER

– Se entre mulheres circulam tantos mitos sobre os homens, também entre os homens não são menos os mitos sobre as mulheres. Antigamente os papéis estavam mais definidos – o homem era o provedor e protetor, a mulher vivia sob a sua asa, guardava o calor do lar, criava os filhos. Hoje tudo se misturou e muitas vezes os homens não sabem por onde pegar numa mulher.

Na verdade, nada mudou – até a mulher mais forte deseja ter ao seu lado um homem forte. Nem todas sabem ou conseguem dizê-lo, nem todas o conseguem expressar, mas quase todas, em algum momento da vida, querem sentir-se protegidas, sentir a mão forte do seu companheiro.

Por isso, para um homem conquistar uma mulher, precisa acima de tudo mostrar-lhe a sua força. E para ter o que mostrar, essa força tem de ser sentida dentro de si. Tomar decisões por si próprio, responder por si e pelos seus atos, e não ter medo de assumir responsabilidade pelos que lhe são próximos.

História - Normalmente Vanga convidava-me para dentro de casa quando vinham mulheres pedir conselho. Por isso fiquei muito surpreendida ao ver um homem na sala. Tudo se esclareceu quando ele começou a contar a sua história – não conseguia estabelecer boas relações com mulheres. E não era só na vida amorosa: colegas, antigas conhecidas e até as esposas dos amigos ou o tratavam com uma condescendência maternal ou simplesmente evitavam qualquer contacto.

Devo dizer que o Igor tinha uma aparência invulgarmente agradável e a sua maneira de falar revelava uma pessoa culta e bem-educada. A princípio era difícil entender a razão de um tratamento tão estranho por parte do sexo feminino.

Mas para Vanga, que durante todo o relato apertava na mão um pedacinho de açúcar, tudo estava claro.

– Vou dizer-te onde está o teu erro – começou ela quando o Igor terminou. – Tentas logo estabelecer com as mulheres uma relação de igual para igual, como se fossem teus amigos. Discutes os teus problemas com elas, falas das tuas dificuldades.

O resultado é que a mulher que tem a vida bem encaminhada começa a ter pena de ti e a proteger-te – desperta nela o instinto ancestral materno. Vê em ti não um homem, mas uma criança ofendida. E tu não queres esse tipo de relação, pois não?

E as que já têm suficientes complicações na própria vida fogem de ti como o diabo da cruz – a mulher procura sempre no homem um apoio, espera dele suporte. E que apoio és tu se és o primeiro a precisar de ser amparado?

Não me interrompas – disse a vidente com autoridade assim que o Igor abriu a boca para objetar. – Eu sei tudo sozinha. Que os teus problemas não são assim tão terríveis, que és perfeitamente capaz de os resolver sozinho, que tens dentro de ti tanta força que até podes partilhá-la com alguém. E que achas honesto contar logo tudo sobre ti e mostrar-te por inteiro. Só que isso não está escrito na tua testa e nem todas as mulheres têm tempo de descobrir quem realmente és.

Começas pelo lado errado. Primeiro mostra à mulher a tua força – não importa se vais trabalhar com ela, ser amigo ou criar família. Convence-a

de que és um homem a sério e depois haverá tempo para mostrar as tuas fraquezas.

E se ela acreditar na tua força, as tuas fraquezas não a afastarão nem a assustarão – fechará os olhos a algumas coisas e até te ajudará a resolver outras. Vou revelar-te um segredo: a mulher tem tanta força como qualquer homem, por vezes até mais. Mas todas elas precisam da proteção masculina, de um ombro forte onde se apoiar, de costas largas atrás das quais se possam esconder de qualquer adversidade.

Lembra-te disto sempre. Sê homem – e as mulheres virão ter contigo por si mesmas.

Força e fraqueza

– Sim – concordei –, é exatamente isso que falta à maioria das mulheres nos nossos dias: a sensação da força masculina.

– «Mas não confundas força com grosseria», assim dizia Vanga – continuou a Angelina. – Palavras rudes, gritos, insultos – tudo isso afasta a mulher do homem, porque na verdade não demonstra força, mas medo e fraqueza. Se uma pessoa não consegue dominar-se a si mesma, como há de lidar com as dificuldades da vida?

Só podem mostrar as vossas fraquezas depois de a mulher ter sentido a vossa força. Então deem-lhe também a ela a oportunidade de manifestar a sua força feminina, de vos oferecer o seu cuidado e calor. Assim construirão uma relação harmoniosa – baseada na ajuda e no apoio mútuos.

Pequenos nadas que agradam

Não se esqueçam de que a vida é feita de pequenos nadas – mostrem atenção à mulher a cada minuto. Mesmo que a relação seja apenas profissional, nunca percam a oportunidade de lhe mostrar que a veem não só como colega ou parceira, mas também como senhora. Deem prazer a si mesmos e às mulheres que vos rodeiam cuidando delas.

Sim, claro, elas próprias são capazes de abrir a porta de entrada, vestir o casaco e sair do transporte. Mas é muito mais agradável receberem nesses momentos a ajuda de um homem. Até a mulher mais forte, mais independente e autónoma será conquistada pela vossa galanteria e, claro, começará a sentir por vós simpatia e respeito.

E às mulheres mais próximas – familiares, amadas – devem fazer sentir o vosso cuidado a cada instante. Assim também vós sereis aquecidos pelo calor delas, como pelo sol.

Oração e açúcar

Muitas vezes os homens queixam-se de que não conseguem encontrar uma linguagem comum com uma mulher – parecem dois adultos a conversar, mas não se entendem. Não é de admirar: homens e mulheres pensam de maneira diferente, veem muitas coisas sob ângulos distintos. As mesmas palavras soam muitas vezes de forma diferente para cada um. E isso não significa que uma posição seja correta e a outra errada. Simplesmente são diferentes.

Para esses casos de incompreensão, Vanga dava aos homens uma oração ortodoxa que ajuda a ver muitas coisas do ponto de vista da interlocutora. Leiam-na quando quiserem compreender a mulher com quem se relacionam – esposa, mãe, amiga, colega – e essa compreensão virá, ajudando-vos a evitar discussões e a ganhar a confiança das mulheres.

Tomem três pedaços de açúcar, ponham-nos num lenço vermelho e cubram-nos com a mão esquerda. Pensem no assunto da conversa e desejem sinceramente chegar a acordo com a vossa interlocutora. Leiam três vezes a oração.

– Oração de São João Crisóstomo para o dom da compreensão –

Senhor, concede agora também à minha indignidade a graça da compreensão, para que eu reconheça o que Te é agradável e a mim útil, e não só o reconheça, mas também o cumpra; para que não me deixe levar nem me apegue ao vazio, para que tenha compaixão dos que sofrem e seja indulgente com os pecadores.

Ponham o açúcar durante a noite sobre a fotografia de Vanga e no dia seguinte podem usá-lo. Usem-no juntamente com óleos aromáticos ou durante um chá. Juntem o açúcar ao chá ou café vosso e da mulher com quem estão a construir a relação.

Óleos aromáticos

Para que a conversa com a mulher decorra no sentido que desejam, preparem antecipadamente um ambiente favorável.

Se precisam de discutir algo que preocupa ambos, para acalmar a ansiedade, encham o ar do espaço com aromas.

Tomem:

• 1 gota de óleo de lavanda

• 2 gotas de óleo de camomila

• 1 gota de óleo de sândalo

• 1 gota de óleo de baunilha

• 1 cubo de açúcar carregado

Deitem os óleos sobre o açúcar e dissolvam-no numa pequena quantidade de água. Deitem a água na taça da lâmpada de aromas e acendam a vela.

Se querem despertar simpatia na interlocutora, conquistá-la ou até ganhar o seu coração, preparem-se cuidadosamente para o encontro.

Tomem:

• 2 gotas de óleo de sândalo

• 1 gota de óleo de manjerona

• 2 gotas de óleo de noz-moscada

• 1 cubo de açúcar carregado

Deitem os óleos no cubo de açúcar, embrulhem-no num pedaço de tecido natural (pode ser um lenço de assoar) e ponham-no perto do lugar onde vão sentar-se.

Este método é especialmente bom se receiam que a atenção da interlocutora se disperse durante a conversa (vão discutir assuntos bastante complexos ou a mulher está cansada, perturbada e não consegue concentrar-se).

Tomem:

• 3 gotas de óleo de manjericão

• 4 gotas de óleo de alecrim

• 3 gotas de óleo de cominho

• 1 cubo de açúcar carregado

Deitem os óleos sobre sal. Numa taça redonda e rasa deitem água quente e dissolvam nela o sal. Ponham a taça perto do lugar onde vão sentar-se, de preferência junto de uma fonte de calor para a água evaporar.

Relações no trabalho

Relações com o chefe

– Antes de eu própria me tornar diretora de uma empresa, trabalhei durante muito tempo sob as ordens de outros. Foi aí que os conselhos de Vanga me foram extremamente úteis. Porque o sucesso de qualquer atividade depende em grande parte das relações com a chefia – a promoção na carreira, o aumento de salário. E, no geral, o estado de espírito com que uma pessoa vai para o trabalho está diretamente ligado ao modo como se relaciona com os superiores.

História – Quando o Mikhail veio ter com Vanga – contava a Angelina –, estava desesperado. Há vários anos trabalhava num departamento de uma das mais sólidas empresas de Moscovo, cujo nome já naqueles tempos era sinónimo de grande fiabilidade e lucro para todos os meus compatriotas. Mas algo não estava a correr bem – todos os que tinham entrado na empresa ao mesmo tempo que o Mikhail já tinham subido bastante na hierarquia, o que naturalmente se refletia no salário. O chefe elogiava regularmente o trabalho do Mikhail, mas não tinha pressa em aumentar-lhe o ordenado.

Os colegas diziam que o rapaz era simplesmente demasiado modesto e aconselhavam-no a insistir mais com o chefe para que também lhe dessem um aumento. Mas todas as tentativas do Mikhail de falar sobre o assunto com o superior, que fazia mais ou menos de mês a mês, acabavam sempre em fracasso.

Vanga ouvia o homem com atenção, abanando ligeiramente a cabeça. Quando ele se calou, a vidente perguntou:

– E lembras-te de que lua estava no céu nos dias em que foste falar com o teu chefe?

O Mikhail sorriu:

– Não vão acreditar, mas lembro-me. Normalmente passo meio mês a criar coragem e, quando chega a lua cheia, penso sempre: ora, está na hora… E em todas as vezes é a mesma coisa – tenho a sensação de que falo, mas simplesmente não me ouvem – concluiu com um suspiro.

– Pois é a lua que te atrapalha – acenou Vanga. – Grava isto de uma vez por todas: nunca marques assuntos importantes para a lua cheia. Nem para a lua minguante. Tudo o que é novo e queres introduzir na tua vida começa na lua crescente. Na lua cheia o humor de muita gente estraga-se, os pensamentos afastam-se das coisas deste mundo – não admira que o teu chefe nem queira ouvir-te.

Mas alguns dias antes da lua cheia é a melhor altura para ires ter com o chefe. Ele estará disposto a ouvir-te e a ir ao teu encontro.

E pensa também no tom da conversa – deixa de lado a excessiva timidez. Não vais pedir nada que seja de outro, vais pedir o que é teu por direito. Ganhaste honestamente esse dinheiro e ele é teu por justiça – compreende isto e grava-o bem. Enquanto não acreditares nos teus direitos e na tua força, os outros continuarão a passar-te a frente e a prejudicar-te.

– CONSELHOS DE VANGA –

Toda a pessoa tem três caminhos para causar uma boa impressão no chefe:

1. Qualidade elevada do trabalho.
2. Comportamento em eventos corporativos.
3. Conversas pessoais.

Qualidade do trabalho

Nem vale a pena dizer que a base do sucesso em qualquer área é um trabalho de qualidade. Isso é especialmente importante se és um trabalhador recém-chegado e precisas de criar uma reputação.

A maneira mais segura de evitar erros é obter instruções o mais detalhadas possível dos teus superiores diretos. Não tenhas vergonha de perguntar, esclarece todos os pormenores e nuances da tua atividade, pede que te façam um plano o mais claro possível, um algoritmo de trabalho. Assim evitarás perda de tempo e esforço em correções.

Ao mesmo tempo, enriquece tu próprio os teus conhecimentos na área ligada ao teu trabalho. Assim conseguirás formular as tuas perguntas de forma mais clara e compreender mais rapidamente as recomendações que te derem.

Aproveita todas as oportunidades de aumentar os teus conhecimentos – pede à direção que te envie a cursos de formação, frequenta seminários e workshops.

Lembra-te do que Vanga aconselhava em qualquer situação: é preciso ser sempre honesto com quem nos rodeia. Também nas relações com a chefia este princípio deve ser seguido. Nunca prometas fazer o que não és capaz, nunca atribuas a ti próprio conhecimentos ou competências que na verdade não tens. A mentira descobre-se rapidamente e podes perder não só a confiança, mas também o emprego.

Comportamento em eventos corporativos

Não te esqueças de que qualquer evento para o qual são convidados os funcionários da empresa não é só uma ocasião para divertir-se, mas também uma oportunidade de te mostrares. Por isso sê extremamente cuidadoso com o teu comportamento – numa só noite podes tanto criar uma excelente reputação como perder a cara.

Onde quer que seja realizado o evento – num ambiente mais ou menos formal – nunca te esqueças das normas de etiqueta. Não permitas familiaridades excessivas com os teus superiores, mesmo em conversas sobre temas livres.

Se o teu chefe for mulher e tu fores homem, numa atmosfera informal deves ser especialmente delicado – presta à tua chefe as atenções que as regras de comportamento prescrevem, mas sê extremamente correto. Nenhum dos teus gestos deve poder ser mal interpretado. Não tenhas dúvidas: a tua galanteria será devidamente apreciada.

O grande inimigo dos eventos corporativos é o álcool. É precisamente por causa de uma relação demasiado livre com as bebidas alcoólicas que as pessoas muitas vezes cometem as maiores asneiras, que destroem a sua reputação e carreira. Por isso a moderação deve ser o teu lema – bebe pouco, come bastante, não mistures bebidas de diferentes graduações e não cedas a provocações para beberes «por companhia».

Conversas pessoais

Cada conversa com o chefe exige de ti uma certa preparação. O teu comportamento durante o diálogo será em grande parte determinado pelo tema e objetivo do encontro.

Se te esperam para apresentar um relatório do trabalho realizado e discutir planos futuros, prepara-te para a conversa com especial cuidado. Deves estar pronto a responder a qualquer pergunta do teu chefe – isso ajudará a causar a impressão de uma pessoa que conhece bem o seu ofício e merece confiança. A autoconfiança é o teu maior trunfo.

Precisas de provar a importância de algum projeto teu? Sê educado, mas insistente. Se discordares da opinião do teu chefe, não discutas. Tenta levá-lo à tua maneira de ver, abordando o assunto por outro lado. Não demonstres ao chefe que a posição dele é insustentável – poucos aceitam reconhecer até uma evidente falta de razão. E não fiques apenas em palavras – mostra todas as vantagens da tua abordagem ao problema.

Quando fores ouvir críticas ao teu desempenho, está preparado para reconhecer os teus erros, se realmente os cometeste. A honestidade desarma sempre – assim conseguirás conquistar a simpatia do teu superior e, juntos, traçar caminhos para resolver os problemas.

Se estiveres convencido de que as acusações que te fazem são injustas, não tenhas medo de defender a tua posição. Prepara-te para a conversa e arranja argumentos sólidos a teu favor – os chefes não gostam de conversa fiada.

Em qualquer caso, nunca transfiras a tua culpa para outras pessoas nem recorras à mentira – sê honesto contigo mesmo e com os outros, e sempre confiarão em ti.

Oração e açúcar

Para evitar conflitos com a chefia e, se eles acontecerem, resolvê-los com sucesso, para que cada visita ao gabinete do chefe te traga benefícios, é preciso carregar o açúcar de maneira especial.

Tomem seis pedaços de açúcar, embrulhem-nos num pedaço de tecido de seda e ponham-no no bolso interior. Vão à igreja ao serviço vespertino ou, à noite em casa, ponham na mesa o ícone do Salvador e três velas acesas (obrigatoriamente compradas e benzidas na igreja). Quer na igreja

quer em casa diante do ícone, leiam seis vezes – uma por cada pedaço de açúcar – a oração que suaviza todos os ângulos na relação.

– Oração pela reconciliação dos que estão em conflito –

Nós Vos agradecemos, Senhor amigo dos homens, Rei dos séculos e Doador dos bens, que destruístes o muro da inimizade e destes a paz ao género humano; concedei também agora a paz aos vossos servos, enraizai neles o vosso temor e firmai o amor uns pelos outros: extingui toda a contenda, afastai todas as discórdias e tentações. Porque Vós sois a nossa paz e a Vós enviamos a glória, ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo, agora e sempre e por todos os séculos dos séculos. Ámen.

Desembrulhem o tecido com o açúcar e ponham-no no parapeito da janela sobre a fotografia de Vanga. Deixem assim durante três dias; depois disso, ao longo do dia, dissolvam o açúcar no chá e bebam.

Podem carregar o açúcar assim de vez em quando – antes de uma conversa com o chefe, antes de uma reunião – ou de forma permanente, se no trabalho a atmosfera for geralmente tensa.

Esta oração ajudar-vos-á se vos chamarem inesperadamente para uma conversa e souberem que o chefe está hoje de mau humor. Mesmo que não tenham açúcar carregado convosco, leiam a oração três vezes, depois tragam à memória a imagem de Vanga e peçam-lhe de todo o coração que vos ajude. Isso evitar-vos-á tensão na conversa, não levareis uma repreensão por erros alheios e mostrar-vos-eis pelo lado mais favorável.

Óleos aromáticos

Há plantas cujos aromas possuem tal força que ajudam os interlocutores a libertar-se da tensão, a acalmar a irritação e a sentir confiança em si mesmos. Para que as vossas conversas com a chefia decorram sempre de forma positiva, usem estes óleos aromáticos como ajuda.

Tomem:

• 2 gotas de óleo de loureiro

• 2 gotas de óleo de bergamota

• 1 gota de óleo de jasmim (para mulheres)

• 1 gota de óleo de laranja (para homens)

Deitem os óleos num medalhão de aromas e levem-no convosco durante todo o dia. Antes de falar com o chefe, façam várias inspirações profundas aproximando o medalhão do rosto.

Relações com subordinados

Liderar outras pessoas nunca é fácil: a responsabilidade pelo sucesso do trabalho comum recai sempre no chefe e manter boas relações na equipa também é tarefa dele. Na maior parte das vezes são precisamente as relações com os subordinados que determinam o sucesso da atividade da empresa – sem coesão na equipa é muito difícil obter bons resultados.

História - Ao aproximar-me da casinha de Vanga chamada pela sua ajudante, ouvi de longe uma voz alta que vinha da janela e fiquei muito surpreendida. Normalmente ninguém na casa da vidente se comportava assim – Vanga não permitia que gritassem na sua presença.

Entrando devagarinho na sala, vi um homem corpulento de cabelo desgrenhado que falava alto em búlgaro, gesticulando muito.

A ajudante de Vanga sentou-se ao meu lado e começou a traduzir.

O Bogdan tinha recebido há pouco tempo uma equipa de jovens trabalhadores muito talentosos que, apesar de todos os seus esforços, não conseguia de forma alguma organizar. Já gritava e esbravejava, mas os jovens continuavam a não cumprir o trabalho a tempo. E quando cumpriam, era de tal maneira que tudo tinha de ser refeito.

Via-se claramente que o Bogdan fazia tudo para manter boas relações com os subordinados, não queria ser demasiado severo, tinha medo de os pressionar, valorizava a criatividade deles. Mas a desorganização dos funcionários começava a ameaçar os negócios da empresa…

No rosto da vidente lia-se compaixão:

– Sofres de alma pelo trabalho comum e cuidas das pessoas que te foram confiadas, mas os extremos nunca são bons. Mimaste-os como se fossem crianças pequenas – ao ouvir isto, o Bogdan suspirou tristemente, acenou com a cabeça e abriu os braços. – Tens de compreender que isso lhes faz mal em primeiro lugar. Ainda é tempo de corrigir tudo, mas terás de esforçar-te. Chama em teu auxílio toda a tua firmeza, toda a tua

severidade – quando deres uma tarefa, exige que seja cumprida exatamente e no prazo. Se alguém falhar, não o encubras, aponta-lhe os erros e dá-lhe conselho sobre como corrigir. Sabe que no início os teus trabalhadores vão reclamar – foste tu próprio que os habituaste a uma vida fácil e à irresponsabilidade, talvez alguns até se vão embora. Mas não tenhas medo – os mais capazes rapidamente perceberão que assim o trabalho corre melhor, haverá mais lucros, ficarão e ainda trabalharão por dois. A esses já não tenhas medo de elogiar e recompensar se o merecerem – só fará bem ao trabalho.

Conselhos de Vanga

A regra principal para qualquer chefe é fazer tudo para conseguir a coesão da equipa. Para isso é preciso evitar qualquer ação que possa pôr as pessoas umas contra as outras.

Não escolham favoritos – nem deles obterão sinceridade nem conseguirão que o resto da equipa não se volte contra eles. Tratem todos os subordinados de forma igual – elogios e repreensões devem ser sempre merecidos, só assim serão bem recebidos.

Se houver motivo para elogiar e recompensar alguém, façam-no publicamente. Reconheçam os seus méritos – será um poderoso estímulo para maior atividade. Mas os erros e falhas devem ser sempre analisados a sós com o culpado – assim poupam o amor-próprio dele e dão-lhe hipótese de se redimir.

Muitas vezes o poder sobe à cabeça, por isso quem tem outras pessoas sob o seu comando deve vigiar muito cuidadosamente o próprio comportamento. A vontade forte do líder não deve transformar-se em tirania. O respeito dos subordinados tem de ser conquistado, não se obtém com pressão e ordens. Um chefe déspota será temido e obedecido, mas ninguém o respeitará.

Para alcançar sucesso em tudo, é preciso formular aos subordinados as ordens o mais claramente possível. Não deem tarefas manifestamente impossíveis – ao confiar a alguém a resolução de um problema, devem pelo menos em traços gerais saber em que direção é preciso avançar.

Estejam porém abertos a novas ideias – não reprimam a iniciativa dos subordinados, mesmo que a visão deles do problema seja diferente da

vossa. Não tenhais medo de reconhecer os vossos erros e dar preferência à solução proposta por outro – esse comportamento só reforçará a vossa autoridade.

Sejam tolerantes, mas não deixem que os trabalhadores se relaxem – exijam sempre o cumprimento das tarefas no prazo e controlem pessoalmente se as vossas instruções estão a ser bem seguidas. Assim a vossa equipa trabalhará sempre no ritmo certo.

Oração e açúcar

Muitas vezes os líderes deparam-se com a situação em que as suas indicações, dadas com as melhores intenções para o bem comum, são recebidas de armas na mão pelos subordinados. Nem sempre o chefe e a equipa têm a mesma visão da situação. Surge frequentemente incompreensão dos argumentos de cada lado. Para que todas as conversas entre a direção e os funcionários sejam o mais frutuosas possível, para que todos sintam que têm os mesmos objetivos – o sucesso da empresa e o benefício de cada um –, Vanga aconselhava a quem tem o peso de liderar outros a ajudar-se com uma oração especial.

Tomem cinco pedaços de açúcar, embrulhem-nos num pedaço de tecido ou lenço de linho natural e vão à igreja ao serviço divino. Durante todo o ofício segurem o açúcar nas mãos e depois comprem três velas e coloquem-nas diante do ícone do vosso santo.

Se não puderem ir à igreja, à noite acendam em casa três velas da igreja e ponham na mesa o vosso ícone nominal. Tal como na igreja, segurem o açúcar nas mãos e leiam a oração.

– Oração ao Anjo da Guarda para proteção contra a incompreensão –

Meu protetor, anjo celestial, meu luminoso guardião. A ti recorro em busca de ajuda, pois caí em grande aflição. E esta aflição provém da incompreensão humana. Incapazes de ver os meus bons intentos, as pessoas afastam-me de si.

E o meu coração fica profundamente ferido, porque sou puro perante os homens e a minha consciência é limpa. Não planeei nada de mau, contrário a Deus, por isso te suplico, santo anjo do Senhor, protege-me da incompreensão humana, para que compreendam as minhas boas ações

cristãs. Que percebam que lhes desejo o bem. Ajuda-me, santo, guarda-me! Ámen.

Deixem as velas queimar até ao fim, ponham na mesa a fotografia de Vanga e sobre ela o lenço desatado com o açúcar. Cubram o açúcar com a mão (esquerda para homens, direita para mulheres) e durante três minutos peçam mentalmente à vidente que vos ajude a aprender a entender-vos com as pessoas que vos estão subordinadas. Deixem o açúcar na fotografia durante a noite. No dia seguinte ponham um pedacinho carregado em cada chávena de chá ou café.

Chá de ervas

O trabalho de um líder não pode dizer-se calmo. Para que durante o dia de trabalho os nervos não cedam, para que pequenos contratempos não se transformem em problemas globais, para que nunca percam o sentido da medida, preparem um chá de plantas medicinais e a cada chávena juntem um pedacinho de açúcar carregado por Vanga e pela oração. Esta bebida dar-vos-á forças para um trabalho ativo e ajudará a recuperar a calma depois de um dia tenso.

Tomem:

• 2 colheres de chá de raízes de valeriana

• 1 colher de chá de frutos de funcho

• 3 colheres de chá de frutos de rosa-silvestre

• 2 colheres de chá de flores de camomila

• 2 colheres de chá de folhas de menta

• 1 colher de chá de erva-mãe (Leonurus)

Misturem as plantas e preparem-nas no bule como se fosse chá. Deixem repousar 15 minutos e deitem nas chávenas.

– Seria bom dar este chá a toda a equipa – sonhei eu em voz alta –, seguramente as relações de todos melhorariam logo.

– Sim, também se pode fazer assim: carregar previamente uma quantidade suficiente de pedaços de açúcar, na véspera de uma festa organizar um chá partilhado no trabalho e pôr pelo menos um pedacinho desse açúcar em cada chávena – disse a Angelina. – Mas é preciso lembrar

que cada pedacinho de açúcar só pode ser carregado depois de se ter feito uma boa ação a alguém.

Relações com colegas

Se és um trabalhador comum, não tens de lidar só com o chefe, mas também com quem trabalha ao teu lado. E por vezes isso não é nada fácil – em muitos casos pessoas muito diferentes por carácter, temperamento e opiniões são obrigadas a partilhar o mesmo espaço durante todo o dia de trabalho.

História - A Margarida também veio da Rússia pedir conselho a Vanga, por isso compreendi bem toda a conversa.

Mulher de cerca de 35 anos, queixava-se de que já estava a mudar de emprego pela quinta vez e só porque não conseguia relacionar-se com a equipa. E nem ela própria entendia porquê…

– Eu vou com toda a alma para eles – admirava-se a Margarida –, pergunto a cada um pela vida, tento ajudar em tudo, participo em todos os assuntos, lembro-me de todos os aniversários – até dou flores aos homens. No início parece que gostam, mas depois começo a reparar que na minha presença não falam de nada. Quando entro, todas as conversas param, ninguém quer responder às minhas perguntas e mais tarde descubro que dizem coisas nas minhas costas coisas sobre mim que nem quero repetir! – os olhos da mulher brilhavam de lágrimas. – E porquê assim comigo? – a Margarida já soluçava. – Eu vou com toda a alma, com toda a alma…

Vanga abriu a mão onde durante todo o tempo segurara o pedacinho de açúcar trazido pela mulher e pô-lo na mesa.

– Vou dizer-te uma coisa: ocupavas-te melhor da tua vida em vez de participar na dos outros. As pessoas não precisam de uma participação tão ativa. Sim, sei, sei – fazes tudo com sinceridade, de coração. Só que nem toda a gente gosta que alguém se intrometa assim na sua vida. Nem todos gostam de falar de si, sobretudo a estranhos, nem todos apreciam que depois se comente o que lhes diz respeito. Com a tua insistência estragas tudo – por trás dela as pessoas já nem veem a tua sinceridade. E nem todos gostam de atenção excessiva – muitas vezes pensam consigo: esta pessoa quer alguma coisa de mim, é por isso que anda sempre à minha volta… Não admira que se fechem para ti?

Se queres ajudar, espera que te peçam. Podes oferecer a tua ajuda, mas não a impores. Só então começarão a valorizar-te e a respeitar-te. E não terás de mudar tanto de emprego, hás de ver.

Conselhos de Vanga

Em qualquer equipa há sempre uma pessoa que está a par de tudo o que acontece, ou, mais simplesmente, o principal mexeriqueiro. Sabe tudo: o que aconteceu a quem e quando, o que alguém disse a outro e sobre outro, o que o chefe realmente pensa e quem dos trabalhadores está a tramar algo contra os colegas…

É grande a tentação, sobretudo para as mulheres, de conversar com essas pessoas e ficar a saber todas as novidades. Mas tenham cuidado – depois de ouvir uma ou duas vezes, podem passar sem dar por isso de ouvintes a divulgadores ativos de boatos, e esse é um jogo muito perigoso. Cedo ou tarde essas conversas voltar-se-ão contra vós.

Lembrem-se da regra principal para boas relações na equipa – não tomem partido de ninguém, não se ponham contra alguém, mantenham sempre a neutralidade.

Não mostrem interesse por mexericos nem contem a toda a gente pormenores da vossa vida – assim reduzirão ao mínimo as hipóteses de caírem na boca desses mexeriqueiros. E para se livrarem de um interlocutor demasiado insistente, podem sempre alegar assuntos urgentes e uma nova tarefa do chefe.

Se por algum motivo ficarem a saber algo sobre colegas ou o chefe que possa prejudicar a sua reputação, guardem essa informação para vós, como pessoa decente deve fazer.

E no local de trabalho lembrem-se sempre da etiqueta e da boa educação – as suas regras prescrevem que os homens prestem certas atenções às mulheres e que as representantes do sexo feminino as aceitem com gratidão. Mas nunca ultrapassem os limites do decoro – se prestarem atenção excessiva a algum colega, põem-no numa situação embaraçosa e dão aos outros motivo para falarem de vós pelas costas.

Aprendam a ajudar quem trabalha ao vosso lado. Não recusem ajuda a quem vo-la pede, partilhem os vossos conhecimentos e capacidades, mas nunca façam pelo outro a parte do trabalho que lhe cabe.

Ofereçam a vossa ajuda com muito cuidado – se um colega está a cometer um erro evidente, apontem-lho em privado e com toda a delicadeza.

Oração e açúcar

Na tradição ortodoxa é costume pedir na oração ao Senhor o perdão dos pecados, não só pelos nossos, mas também pelos dos outros. Muitas vezes acontece que o carácter de uma pessoa e as suas relações com os que a rodeiam são influenciados por pecados não perdoados. Esses pecados geram maldade na alma, agressividade para com quem está perto. Levam ao engano, à participação em intrigas, à divulgação de mexericos. Essa pessoa não só cria à sua volta uma atmosfera negativa na equipa como é capaz de contagiar os outros com ela.

Para que a alma dessas pessoas se purifique, se liberte do peso dos pecados e se abra a sentimentos luminosos e calorosos, há orações especiais – para o aumento do amor e a erradicação do ódio e de toda a maldade. Elas ajudam a trazer paz e harmonia a qualquer relação, tanto com os mais próximos como com os colegas de trabalho.

De manhã tomem três pedaços de açúcar e ponham-nos num lenço de linho ou algodão. Cubram o açúcar com a palma da mão (direita para homens, esquerda para mulheres) e pensem nas pessoas que vos rodeiam no trabalho. Pensem nelas apenas coisas boas, recordem – em cada uma há algo de agradável: a maneira de falar, um traço da aparência, uma qualidade de carácter. Desejem-lhes sinceramente alegria e sucesso. Leiam três vezes as palavras da oração cristã.

– Oração pelo perdão dos pecados –

– Troparion, tom 4 –

Ó Cristo, que com o vínculo do amor uniste os teus apóstolos e a nós, teus fiéis servos, firmemente nos ligaste a Ti, fazei que cumpramos os teus mandamentos e nos amemos uns aos outros sem hipocrisia, pelas orações da Mãe de Deus, ó único amigo dos homens.

– Kondakion, tom 5 –

Inflamai, ó Cristo Deus, os nossos corações com a chama do amor por Ti, para que, abrasados por ela, de coração, pensamento, alma e com todas as nossas forças Te amemos a Ti e ao nosso próximo como a nós mesmos,

e, guardando os teus mandamentos, Te glorifiquemos, Doador de todos os bens.

– Pelos que nos odeiam e ofendem –

– Troparion, tom 4 –

Ó Senhor cheio de amor, que oraste pelos que Te crucificaram e ordenaste aos teus servos que orassem pelos inimigos, perdoa aos que nos odeiam e ofendem e, de todo o mal e astúcia, guia-os para uma vida fraterna e virtuosa; humildemente Te oferecemos esta súplica, para que, em unânime concórdia, Te glorifiquemos, ó único amigo dos homens.

– Kondakion, tom 5 –

Como o teu primeiro mártir Estêvão orou por aqueles que o matavam, também nós, prostrados, Te suplicamos, Senhor: perdoa a todos os que nos odeiam e ofendem, para que nenhum deles pereça por nossa causa, mas todos se salvem pela tua graça, ó Deus todo-generoso.

Embrulhem o açúcar no lenço e levem-no convosco todo o dia. À noite ponham no criado-mudo ao lado da cama a fotografia de Vanga, sobre ela o lenço desatado com o açúcar e voltem aos pensamentos da manhã. Desejem aos vossos colegas tudo de bom.

Deitem-se a dormir deixando o açúcar na fotografia.

No dia seguinte tomem este açúcar com chá ou café e recolham algumas migalhas de cada pedaço, embrulhando-as num lenço limpo.

Leiam esta oração e carreguem o açúcar todos os dias, todos os dias embrulhando algumas migalhas no lenço.

Se houver um chá partilhado no trabalho, preparem previamente mais açúcar carregado e ponham-no na mesa comum. Ou usem este açúcar em bolos e depois ofereçam a todos os colegas.

E as migalhas que foram recolhendo todos os dias no lenço, na noite de domingo dissolvam-nas numa infusão especial de limpeza.

Infusão de ervas para limpeza do local de trabalho

Para limpar o vosso posto de trabalho e todo o espaço onde trabalham diariamente do negativo acumulado durante a semana, preparem uma infusão especial de ervas com as migalhas de açúcar encantado.

Tomem:

• 1 colher de sopa de perpétua-das-areias (Helichrysum)

• 2 colheres de sopa de frutos de rosa-silvestre

• 2 colheres de sopa de folhas de melissa

Na noite de domingo misturem as plantas, deitem-nas num termo e cubram com 1 litro de água a ferver. Juntem o açúcar recolhido migalha a migalha e deixem infusionar toda a noite. De manhã coem, deitem numa garrafa e levem para o trabalho. Enquanto nenhum dos colegas estiver nos seus postos, molhem um pedaço de tecido de linho na infusão e limpem todas as superfícies. O que sobrar podem borrifar por todo o espaço com um pulverizador.

Relações na família

Filhos

Ó pai, que cuidado o Senhor te confiou…

São João Crisóstomo

Dificilmente haverá um pai ou uma mãe que discorde de que todos desejamos apenas o melhor para os nossos filhos. Queremos vê-los inteligentes e obedientes, saudáveis e bem-sucedidos. Porque nisso reside a garantia da felicidade deles e da nossa. Para cada progenitor o filho é o seu orgulho e alegria, o seu apoio e sustento na velhice. Quando tudo está bem com o filho, a alma está leve e tranquila, há objetivo e estímulo na vida, tudo corre bem, a sorte não vira as costas. É uma alegria para os pais ver crescer ao seu lado uma nova pessoa e ainda maior alegria será depois encontrar nela, já adulta, um amigo e um apoio.

Mas para alcançar isso é preciso esforçar-se. Desde a infância construir com o próprio filho relações que o encaminhem para o bom caminho e o ensinem a viver.

Cuidado e atenção

Toda a pessoa precisa de atenção, mas a criança especialmente. Se queres estar sempre a par dos assuntos do teu filho, evitar problemas com ele na adolescência e alegrar-te com a pessoa em que se tornou, lembra-te de que a base dessas relações se constrói desde a mais tenra infância.

Dedica ao teu filho a atenção devida desde o nascimento. Quando ele estiver pronto para dialogar contigo, mantém conversas sobre os seus assuntos. Mesmo que no início esses diálogos se resumam a falar do menu do dia no infantário e das qualidades do seu brinquedo novo, é exatamente assim que habituarás a criança a partilhar contigo todas as novidades, pensamentos e preocupações.

Desde os primeiros anos de vida, trata o teu filho como um interlocutor igual a ti – guarda com respeito os seus pequenos segredos e não te rias das suas confidências infantis. Assim lançarás as bases de uma relação construída na confiança e no respeito mútuos.

Para crescer equilibrada e feliz, toda a pessoa precisa de sentir que é necessária aos que lhe são próximos, que tem com eles uma ligação indissolúvel. A atenção às necessidades da criança pequena, o teu cuidado com ela, com o seu bem-estar e saúde, é o que lhe permite sentir-se necessária e amada. A coragem de um adulto e a sua confiança em si próprio, nas suas forças e no sucesso, assentam em grande parte na certeza do apoio dos entes queridos. Dá ao teu filho a sensação da tua participação e do teu amor sincero e, quando no futuro precisares do apoio dele, recebê-lo-ás.

Honestidade

A relação com qualquer pessoa, para que contribua para o teu sucesso, deve ser construída na honestidade – assim ensinava Vanga a quem vinha pedir-lhe conselho.

Se queres que o teu filho confie em ti, evita ao máximo ser desonesto com ele. As crianças são sensíveis a qualquer mentira ou falta de sinceridade, por isso faz da honestidade a base das vossas relações.

Não prometas o que não podes cumprir. Tenta, na medida do possível, explicar à criança a situação e contar-lhe por que razão o que ela deseja não é possível ou é pouco provável. Pode surpreender-te, mas até as crianças mais pequenas são capazes de compreender muito mais do que os adultos geralmente pensam.

Com uma criança mais velha sê especialmente cuidadoso – é muito fácil perder a confiança de um adolescente e só com enorme esforço a poderás recuperar. Se por algum motivo não cumpriste uma promessa,

pede-lhe desculpa com sinceridade e tenta explicar o que aconteceu. A tua honestidade será devidamente apreciada.

Exemplo

Não é por acaso que a sabedoria popular diz: «Os filhos são o espelho dos pais.» Lembra-te sempre de que desde os primeiros anos de vida as crianças olham para os pais e copiam o seu comportamento, repetem as suas palavras, adotam as suas opiniões. Se não queres que os teus filhos adquiram maus hábitos, livra-te tu próprio desses hábitos.

Procura ser sempre um exemplo positivo para o teu filho – assim não terás de morder os cotovelos daqui a 10 ou 20 anos.

Sabe que as bases se lançam sempre na família. Se habituas o teu filho a um estilo de vida e de pensamento corretos, se ele se acostumou a confiar em ti e a imitar o teu comportamento, ninguém de fora conseguirá superar a tua influência. Quando chegar a altura de ele entrar no mundo grande, a pessoa que está a crescer estará protegida de forma segura contra a impureza com que terá de se confrontar.

História – Quando vi aquela criança, fiquei muito surpreendida – contava a Angelina –, parecia ter quatro ou cinco anos, mas não andava, mal se aguentava de pé, apoiava-se na mãe.

«Também não fala», sussurrou-me a ajudante de Vanga ao ver a minha surpresa.

«Coitadinho – comiserou-me eu –, que doença será essa?»

A ajudante abanou a cabeça: «Ele está saudável. Observa e ouve.»

E havia realmente muito para ouvir. A criança calava-se, mas da mãe as palavras jorravam num fluxo interminável.

Contava com grande emoção os seus problemas – o filho não conseguia de maneira nenhuma aprender a andar nem a falar, embora os médicos não encontrassem nele nenhuma patologia visível.

Nenhum medicamento que experimentaram ajudava. O menino crescia esperto, compreendia tudo o que lhe diziam, mas ele próprio era mudo como um peixe. E nem tentava dar um passo sozinho.

Enquanto eu observava aquele par invulgar, a mãe passou a falar da gravidez e do nascimento do menino. E cada vez mais frequentemente na sua fala surgia a palavra «medo». Teve medo durante os nove meses em que carregou o filho. Temia tudo – comer algo errado e prejudicar a criança, tropeçar e cair, que no parto acontecesse algo terrível ao filho. Mas os seus receios não se concretizaram: o parto correu bem e nasceu um bebé saudável.

Mas a mãe continuou a ter medo – agora de que ele caísse, se magoasse, se engasgasse, se envenenasse… E afinal, pelos vistos, não tinha medo sem razão – alguma doença desconhecida da ciência atingira o seu filho, todos os médicos davam os braços a torcer, não conseguiam entender nada.

A mulher falava e falava, e as suas palavras já me faziam a cabeça andar à roda. A vidente ouvia pacientemente, acenando de vez em quando com a cabeça para a encorajar. Quando a mãe terminou de contar todos os seus medos, fez-se um silêncio total.

Vanga calou-se um pouco e depois falou com bastante severidade.

– O teu filho está saudável – declarou. – Foste tu, mãe, que lhe ataste as pernas. Com os teus medos as ataste. Ele não consegue dar um passo porque o teu medo não o deixa – vai cair e aleijar-se. Esses medos penetraram tão profundamente em ti, impregnaram tudo à tua volta, que a criança nem imagina como poderá passar sem a mão da mãe. Se não deitares fora da cabeça toda essa loucura, vais carregá-lo ao colo a vida toda. E ele não te agradecerá por isso. Se é que algum dia começará a falar.

E falar começará quando tu parares de falar por um segundo que seja – para que precisa ele de palavras se tu já falaste por ti e por ele?

Dá liberdade ao teu filho e direito à palavra – então a sua «doença desconhecida» passará. Deixa-o ir – só assim ele começará a andar sozinho.

Autonomia

Um progenitor sábio sabe que a ajuda e o cuidado com a criança não devem transformar-se em proteção excessiva. Desde os primeiros dias de vida da criança, procura o meio-termo – apoiando e protegendo, permite-lhe dar o maior número possível de passos autónomos.

Aprende a encaminhar a criança na direção certa sem que ela sinta pressão. Estimula a sua autonomia e atividade – apoia o seu desejo por qualquer atividade criativa. Dá-lhe a possibilidade de escolher por si próprio onde já é capaz. Não recuses a sua ajuda, mesmo que por enquanto isso só te traga trabalho extra. Confia à criança tarefas que ela consiga realizar, complicando-as conforme a idade. E não te esqueças de controlar a correção e o cuidado na execução – isso habituá-la-á à responsabilidade por todos os seus atos.

Incentivo e castigo

«Educa a criança enquanto couber deitada ao comprido no banco; quando crescer e se esticar ao longo, já não a educarás», dizia Vanga aos pais.

As crianças, tal como os adultos, são todas muito diferentes. Algumas obedecem aos pais desde a primeira vez e seguem o caminho certo toda a vida. A essas basta elogiar e apoiar. Mas são poucos os pais que nunca na vida se viram na necessidade de castigar um filho.

É preciso apenas lembrar que a forma e o grau de intervenção devem ser diferentes consoante a criança. Para algumas basta um olhar severo ou um tom mais alto para provocar nelas sentimento de culpa e arrependimento; para outras são necessárias medidas mais duras – a privação de algo importante.

Não te esqueças do incentivo e do elogio – tanto para crianças como para adultos é um estímulo muito mais forte para um bom comportamento. Elogia as crianças por cada sucesso, valoriza todas as tentativas de fazer algo bem e corretamente, mesmo que ainda não o consigam.

Nunca repreendas nem castigues o teu filho em público, sobretudo se ele já saiu da idade do infantário. Fica a sós com ele e explica-lhe exatamente o que no seu comportamento merece castigo. Certifica-te de que te entendeu bem.

Confiança

Não és só tu que deves inspirar confiança ao teu filho; também tu deves confiar nele.

Vanga dizia muitas vezes aos pais especialmente ansiosos: «Vejo e oiço como na quietude, a cada hora, tocam os “sinos celestiais”, como tudo

o que vive obedece a esse ritmo. Como sabem as aves quando devem cantar? Como sabe a flor quando deve acordar e abrir as pétalas? Tudo obedece a essa voz…»

Todo o Mundo obedece a um ritmo que nos é invisível e as crianças são especialmente sensíveis a ele. Educa o teu filho em harmonia com a Natureza e consigo mesmo. Não o quebres – escuta-o, observa atentamente as suas reações e comportamento – ele próprio te dará a entender por onde é melhor abordá-lo.

Lembra-te: não há receita única para todos na educação nem no ensino. Valoriza as particularidades dos teus filhos, respeita o seu direito a serem diferentes dos outros, ensina-os a viver em harmonia com o Mundo e com as pessoas.

Comunicação

Não há tempo para nos sentarmos, para conversar…

Yu. Levitansky

No mundo moderno as pessoas vivem a um ritmo tal que muitas vezes não sobra tempo para conversar nem com os mais próximos.

Muitos pais lamentam não poder dedicar aos filhos tanto tempo quanto desejariam. Mas neste caso o mais importante não é a quantidade, é a qualidade. É melhor passar meia hora à noite ao lado da criança, falar com ela dos seus assuntos, fazer algo interessante juntos, do que estar todo um fim de semana no mesmo espaço sem trocar duas frases.

Adia o filme e a conversa com a amiga ao telefone – oferece algumas dezenas de minutos àquele que para ti é o mais querido neste mundo e não te arrependerás – porque ao investir o teu amor, o teu calor de alma e o teu cuidado num pequeno ser humano, estás também a investir no teu futuro.

Oração e açúcar

Desde tempos imemoriais os pais pediam ao Senhor e aos santos ajuda na educação dos filhos. Para que os filhos fossem saudáveis e obedientes, para que os estudos lhes corressem bem e a vida se compusesse favoravelmente, pais e mães liam orações especiais.

Tomem três cubos de açúcar e ponham-nos num pedaço de tecido verde. Embrulhem o açúcar, coloquem-no o mais perto possível do corpo e

vão à igreja ao serviço matinal. Encomendem aí uma missa pela saúde dos vossos filhos, acendam velas diante dos ícones dos seus santos protetores e, antes de saírem, leiam esta oração:

– Oração pelos filhos –

Pai Santo, Deus Eterno, de Ti provém todo o dom e todo o bem. Com fervor Te suplico pelos filhos que a tua graça me concedeu. Tu deste-lhes a vida, vivificaste-os com uma alma imortal, regeneraste-os pelo santo Batismo para que, conforme a tua vontade, herdassem o Reino dos Céus; conserva-os segundo a tua bondade até ao fim das suas vidas. Santifica-os com a tua verdade, para que neles seja santificado o teu nome. Ajuda-me com a tua graça a educá-los para glória do teu nome e para proveito do próximo; dá-me para isso os meios necessários: paciência e força. Senhor, ilumina-os com a luz da tua Sabedoria, para que Te amem com toda a alma e todo o pensamento; implanta nos seus corações o temor e o horror a todo o pecado, para que andem nos teus mandamentos; adorna as suas almas com castidade, laboriosidade, longanimidade e honestidade; protege-os com a verdade contra a calúnia, a vaidade e a abominação; asperge-os com o orvalho da tua graça, para que progridam em virtudes e santidade e cresçam no teu beneplácito, em amor e piedade.

Que o Anjo da Guarda esteja sempre com eles e guarde a sua juventude de pensamentos vãos, das seduções dos prazeres deste mundo e de todas as ciladas malignas. Se algum dia pecarem diante de Ti, Senhor, não desvies deles o teu rosto, mas sê misericordioso para com eles, desperta nos seus corações o arrependimento segundo a multidão das tuas misericórdias, purifica os seus pecados e não os prives dos teus bens, mas concede-lhes tudo o que for útil para a sua salvação, preservando-os de toda a doença, perigo, tribulação e dor, cobrindo-os com a tua misericórdia todos os dias desta vida.

Ó Deus, a Ti suplico: dá-me alegria e regozijo pelos meus filhos e torna-me digno de comparecer com eles no teu terrível Juízo, dizendo com ousadia sem vergonha: «Aqui estou eu e os filhos que Tu me deste, Senhor. Ámen.» Para que glorifiquemos o teu nome santíssimo, do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Ámen.

Se não puderem ir à igreja, num sábado de manhã ponham na mesa os ícones do Salvador e dos santos protetores dos vossos filhos e leiam diante deles esta oração.

Durante todo o dia levem o açúcar convosco. À noite, antes de dormir, ponham o açúcar num lenço desatado sobre a fotografia de Vanga, cubram o açúcar com a palma da mão (direita para homens, esquerda para mulheres) e peçam à vidente ajuda para os vossos filhos. Deixem o açúcar durante a noite na fotografia de Vanga e no dia seguinte ponham-no no chá da criança.

Chá de ervas

Para a saúde – física e energética – do vosso filho será muito útil este chá de ervas. Bebam-no juntos – esta bebida mágica com o açúcar carregado por Vanga melhorará as vossas relações com os filhos, ajudará a chegar a entendimento em todas as questões controversas e criará uma atmosfera favorável em casa.

Tomem:

• 2 colheres de chá de gomos de bétula

• 2 colheres de chá de folhas de urtiga

• 3 colheres de chá de folhas de framboesa

• 2 colheres de chá de raiz de alcaçuz

• 3 colheres de chá de frutos de rosa-silvestre

• 2 colheres de chá de erva meliloto (donnik)

• 3 colheres de chá de frutos de espinheiro-alvar

• 2 colheres de chá de folhas de melissa

• 3 cravinhos-da-índia (especiaria)

Misturem as plantas e triturem-nas com um moinho de café. Tomem 2 colheres de sopa da mistura e deitem 2 chávenas de água a ferver. Tapem e deixem repousar 15 minutos. Deitem nas chávenas e juntem açúcar carregado.

Relações com os pais

Honra teu pai e tua mãe, como te ordenou o Senhor teu Deus, para que se prolonguem os teus dias e te vá bem na terra que o Senhor teu Deus te dá.

Deuteronómio 5:16

Quem de nós não conhece as palavras do quinto mandamento? Mas quantos lhe damos realmente importância no dia a dia?

Cada pessoa não é só parte do vasto Mundo, mas também partícula de um pequeno mundo, elo de uma cadeia contínua que se chama «linhagem». A ligação indissolúvel com o passado e o futuro, possível para cada um de nós através de um contacto estreito com pais e filhos, é o que dá ao ser humano a sensação de chão firme sob os pés, é o que o conduz ao sucesso.

Desde os tempos mais antigos as pessoas sabiam: quem não cuida dos seus pais, quem não lhes paga as suas dívidas, não pode esperar sorte.

História

– O homem que naquele dia estava diante da vidente – começou a contar a Angelina – parecia completamente abatido. Ombros curvados, olhar apagado. Até a voz era incolor. Contava que os fracassos simplesmente o perseguiam.

Tudo em que tocara nos últimos dez anos acabava em falhanço. Nem no trabalho, nem na vida pessoal – em absolutamente nada tinha sorte. De uma forma ou de outra, tudo o que começava ruía.

Esse homem perdera quase todo o dinheiro, a mulher amada e os amigos. Chegara a tal desespero que começara a pensar no suicídio. Então caiu-lhe nas mãos um jornal com um artigo sobre Vanga. Juntou todo o dinheiro que ainda lhe restava e veio pedir conselho à vidente, decidido que se nem ela o ajudasse, ninguém o faria.

– Não sou eu que ajudo, é Deus – disse a vidente com severidade. – Vai até aquele armário – indicou com a mão –, e tira do terceiro andar, o quinto livro a contar da esquerda.

O homem obedeceu e em menos de um minuto já estava diante da profetisa com uma antiga edição da Bíblia nas mãos.

– Folheia! – soou novamente a voz autoritária.

O homem começou obedientemente a virar página após página.

– Aqui – Vanga estendeu a mão enrugada e apontou com o dedo um lugar na página. – Lê.

Lentamente, decifrando os caracteres eslavónicos eclesiásticos, ele leu: «Honra teu pai e tua mãe, para que te vá bem…»

Ao terminar de ler o quinto mandamento, ergueu os olhos para Vanga.

– Entendeste agora de onde vieram todos os teus fracassos? Lembraste do que aconteceu há dez anos? Eu conto-te. Brigaste com o teu pai. Até se zangaram feio. Ele disse-te muitas coisas a mais e tu não ficaste atrás. Saíste de casa dos teus pais e bateste com a porta, decidindo que o teu pai tinha morrido para ti. Mas no fundo sabias que tinhas sido injusto, duro e irrefletido. Até te arrependias das tuas palavras. Só que o orgulho não te deixava reconhecer a culpa e pedir perdão primeiro. Esse é o teu pecado que se põe no teu caminho sempre que tentas avançar. Não te deixa ir em frente enquanto não pagares essa dívida. Tens vergonha, não é?

O homem acenou com a cabeça, contrito.

– Pois fica a saber: o teu pai perdoou-te há muito e esqueceu as tuas palavras parvas. Porque, por mais crescido que estejas – olha a barba que deixaste crescer –, para ele continuarás para sempre o seu filho. Teimoso, mas o mais amado.

Vai agora depressa ter com os teus pais, pede-lhes perdão e verás: assim que lavares esse pecado com lágrimas de arrependimento, toda a tua vida mudará.

Comunicação e atenção

Do que precisam sobretudo os vossos pais? Da vossa atenção. No fundo da alma todas as pessoas, em maior ou menor grau, têm medo da solidão. E mesmo que vivam longe dos pais, façam sempre com que se sintam necessários e importantes para vós.

Talvez já sejas uma pessoa autónoma e bem-sucedida, capaz de encontrar saída das situações mais complicadas e de calcular tudo dez passos à frente. Mas não negues aos teus pais a alegria de te darem um conselho. Segui-lo ou não é escolha tua, mas deixa que sintam que

valorizas a opinião deles e a sua experiência, que ela é tão importante para ti como antes.

Calor e tradições

Não te esqueças das festas e datas comuns que são importantes só para os teus pais. Cumprimenta-os sempre, mesmo que estejas longe. Felizmente os meios de comunicação modernos permitem não perder o contacto com os entes queridos. Educa também nos teus filhos o respeito pelas tradições familiares – ensina-os a prestar atenções aos avós.

Os teus pais podem ser pessoas bastante abastadas, mas nem por isso um presente das tuas mãos numa data memorável deixa de ser muito importante para eles.

Se a distância que vos separa dos pais for grande, escreve-lhes cartas em papel. Gasta alguns minutos e escreve algumas palavras calorosas num postal bonito. Não te esqueças de que com a idade as pessoas, sobretudo as mulheres, se tornam sentimentais – que esses presentes as ajudem a suportar mais facilmente a separação.

Quanto mais velho fica o ser humano, mais importante é para ele sentir que não viveu a vida em vão – que lançou no mundo mais uma pessoa digna. Dá aos teus pais a possibilidade de sentirem orgulho de ti – partilha com eles as tuas alegrias e sucessos.

Cuidado e ajuda

A maior parte das pessoas cresce com a consciência de que cedo ou tarde ajudará os seus pais. Mas nem todos os pais sabem pedir essa ajuda. Lembra-te também disso e toma a iniciativa – assume o cuidado de alguma parte da casa dos pais e não te esqueças desse teu dever.

Ao mesmo tempo lembra-te do tato – muitas vezes as pessoas com a idade, sobretudo os homens, sofrem muito com a perda das forças e capacidades de outrora; ajuda-os portanto de maneira a não ferir o seu amor-próprio.

As pessoas idosas adoram sentir-se necessárias aos filhos e netos; dá portanto aos teus pais a possibilidade de participar na vossa vida – isso também é uma forma de cuidares deles. A avó pode tricotar cachecóis quentes para todos irem à pista de gelo, o avô pode ensinar a tabuada aos netos. O mais importante é não te esqueceres depois de lhes oferecer uma

fotografia da pista de gelo e de te gabares das notas máximas nos diários das crianças.

Respeito e confiança

O respeito pelos pais está intimamente ligado ao respeito pelas pessoas em geral. Ao manifestá-lo, ensinas aos teus filhos as normas de comportamento na sociedade humana. Presta atenção ao tom com que falas com o teu pai e a tua mãe. Pensa se ficarias contente se daqui a 20 ou 30 anos os teus filhos se dirigissem a ti exatamente da mesma maneira.

Mesmo quando discutem divergências, nunca ultrapassem os limites do decoro – uma voz calma e argumentos razoáveis resolverão mais facilmente um conflito do que gritos e acusações.

Mostra confiança aos teus pais: partilha com eles os teus planos, pede-lhes conselhos, pergunta a opinião deles sobre os mais variados assuntos.

Se, seguindo os conselhos dos pais, obtiveste um ótimo resultado, não te esqueças de lhes agradecer a ajuda.

Tolerância

Não é segredo para ninguém que pessoas de gerações diferentes veem muitas coisas de maneira diferente – mesmo que sejam pais e filhos.

Para que as relações entre eles permaneçam sempre calorosas, é preciso lembrar uma verdade simples: a tolerância para com os outros é a base do entendimento mútuo.

Ouve as palavras dos teus pais e não rejeites imediatamente tudo o que te pareça errado. Tenta pôr-te no lugar deles, ver tudo do ponto de vista deles, compreender por que razão têm exatamente essa opinião. Abstém-te de discussões e objeções e não só preservarás boas relações com a geração mais velha como poderás aproveitar a experiência e a sabedoria deles para alcançar sucesso nos teus próprios assuntos.

Isto é especialmente importante se os teus pais já são idosos, o que inevitavelmente se reflete no carácter. Problemas de memória e controlo das emoções são, infelizmente, bastante comuns nas pessoas idosas. Chama em teu auxílio toda a paciência e magnanimidade e lembra-te sempre de que são os mesmos pai e mãe que te criaram e fizeram de ti quem és agora.

Oração e açúcar

As orações mais calorosas e ternas na tradição cristã são as orações pelo bem-estar dos filhos e dos pais.

Vanga lembrava muitas vezes aos seus visitantes o dever para com os pais, a necessidade de viver com eles em amor e entendimento, a importância do respeito e da paciência no trato com a geração mais velha. Pai e mãe são para cada um a fonte da vida, o apoio e o sustento. Quem não os preserva dificilmente alcança o sucesso. Mas quem nunca esquece as suas raízes tem sempre a sorte do seu lado – está sempre com ele o conselho do pai, a oração da mãe e o exemplo para educar os próprios filhos.

Tomem seis cubos de açúcar e ponham-nos num tecido natural de linho ou algodão sem tingimento. Embrulhem o açúcar no tecido e durante três dias levem-no convosco. Na noite do terceiro dia ponham na mesa dois ícones – da Mãe de Deus e do Salvador – e entre eles acendam uma vela benzida. Diante dos ícones ponham o lenço desatado com o açúcar. Cubram o açúcar com a palma da mão e pensem nos vossos pais. Desejem-lhes felicidade e saúde, pensem na força do amor deles por vós e na vossa gratidão por tudo o que fizeram por vós. Se houver algum mal-entendido entre vós, peçam ajuda e conselho para o resolver. Persignem-se e leiam três vezes a oração.

– Oração pelo pai e pela mãe –

Senhor meu Deus Jesus Cristo! Ouve a minha oração pelos meus pais. Concede-lhes unidade de pensamento e amor em todos os dias da sua vida. Fortalece os seus corpos na saúde, para que Te sirvam com obras de misericórdia e bondade evangélica. Ensina-me a ser sempre obediente à palavra dos pais, livra-me da hipocrisia e da astúcia no trato com eles e não nos prives a todos nós da justificação no teu terrível Juízo. Ámen.

Ponham o açúcar durante três noites sobre a fotografia de Vanga ao lado da vossa cama. No quarto dia tomem chá com o açúcar carregado e podem carregar novos pedaços. Se conseguirem oferecer este chá aos pais, isso ajudará a tornar as vossas relações ainda mais calorosas.

Chá de ervas

À noite preparem para vós e para os pais um chá de plantas e frutos medicinais que vos ajudarão a todos a limpar-vos de todo o negativo acumulado durante o dia, a aliviar a tensão e a desanuviar o ambiente se houver questões importantes a discutir.

Tomem:

• 2 colheres de chá de folhas de menta

• 2 colheres de chá de tomilho

• 1 colher de chá de hipericão

• 2 colheres de chá de camomila

• 2 colheres de chá de frutos de amoreira

• 3 colheres de chá de frutos de espinheiro-cerval

• 2 colheres de chá de chá verde

Misturem as plantas e deitem 1 litro de água a ferver. Tapem e deixem repousar num lugar quente durante 15 minutos. Coem o chá e deitem nas chávenas. Juntem açúcar carregado.

Relações com os amados, com os cônjuges

A vida em sociedade exige frequentemente de nós grande tensão – estudos, trabalho, relações com estranhos – tudo isso obriga-nos a desempenhar papéis, a pensar cuidadosamente em cada palavra e passo, a adaptar-nos às circunstâncias ou a adaptá-las a nós.

E para alcançar sucesso em qualquer área, cada pessoa precisa de sentir que tem atrás de si um apoio sólido. Esse apoio é a casa onde se sente confortável e tranquilo, onde pode tirar todas as máscaras, não representar nem fingir, mas ser simplesmente si própria. São as pessoas que nessa casa o rodeiam – pais, filhos e amados – aqueles que o conhecem e aceitam tal como é, sem enfeites.

Nesse ambiente pode relaxar-se, libertar a tensão depois do dia de trabalho, fazer planos para o futuro sem medo e partilhar o mais íntimo.

As relações duradouras entre homem e mulher constroem-se na mesma base que as relações com estranhos. Mas a alguns aspetos deve ser dada atenção redobrada.

Confiança

Com qualquer problema que as pessoas levassem a Vanga, com qualquer pergunta que fizessem, ela ensinava-as a comportar-se com honestidade para com os outros. Não enganes os outros, não manches a tua alma com mentiras – é um pecado grave que afasta a sorte da pessoa; então também os outros serão honestos contigo. Onde há verdade e honestidade, há sucesso – nos negócios, no trabalho e nas relações com os mais próximos.

Não leves mentiras para dentro de casa, não finjas. Por vezes é melhor calar do que dizer uma falsidade.

E aprende tu próprio a confiar naquele com quem partilhas a vida e o destino. Lembra-te: muitas vezes as pessoas empurram-se mutuamente para o engano com a sua própria desconfiança.

História – Este diálogo surpreendente também o ouvi com «tradução simultânea», embora já conseguisse entender alguma coisa do búlgaro sozinha – contava a Angelina. – Pelo que percebi logo no início, o Gradimir – um búlgaro jovem e imponente, desses que hoje se chamam «brutos», com olhar penetrante e barba escura nas faces – viera pedir conselho à vidente sobre a vida familiar. O problema era que desejava muito um herdeiro, mas não tinham filhos e as relações com a mulher não corriam bem. Perguntava a Vanga se valia a pena tentar salvar a família ou romper tudo e procurar a felicidade com outra mulher.

Vanga ouviu atentamente, pegou nos dois pedaços de açúcar que o Gradimir trouxera (provavelmente um dele e outro da mulher) e perguntou ao jovem com um toque de malícia na voz:

– Pois eu já nem sei qual é o problema… Tanto tu como a tua mulher são jovens e saudáveis, podiam ter uma data de filhos, e no entanto nem um. Talvez sejas tu que me digas o que está errado?

O jovem ficou visivelmente embaraçado, mas calou-se, olhando para o chão.

– Não dizes? – continuou a vidente. – Então digo-te eu. Como pode nascer uma criança se marido e mulher dormem em camas separadas?

Eu e a ajudante de Vanga, que estava sentada ao meu lado a traduzir-me a conversa em voz baixa, olhámos uma para a outra espantadas – ora essa…

O Gradimir abriu os braços:

– Que posso eu fazer? Eu aproximo-me dela e ela afasta-se de mim…

Vanga estendeu novamente a mão para o espelho, que a ajudante lhe colocou imediatamente na palma.

– Olha bem com atenção. A resposta está na tua cara. Sim, sim, essa tua… não sei como lhe chamar… barba, é o que afasta a tua mulher de ti.

O homem ficou atónito:

– Não pode ser! Dizem que as mulheres gostam…

Vanga abanou a cabeça com ar pedagógico:

– Olhar até pode gostar, mas quando essa «lixa» passa pela face, pela pele delicada de uma mulher, nem todas ficam contentes. A tua mulher sente uma dor tão grande que isso a faz fugir de ti. Ela nunca te disse nada sobre isso?

O Gradimir tocou pensativo nas faces:

– Disse, parece-me, uma vez… Mas não liguei – pensei que eram caprichos de mulher.

– Por essa falta de atenção ao desejo da esposa quase pagaste caro. Não só não terias filhos como nem família terias. Fica a saber e lembra-te: nem sempre o que para ti é uma ninharia o é para o outro. Aprende a ouvir e escutar quem está ao teu lado e apressa-te a mostrar o teu cuidado. Só então receberás da tua mulher amor e respeito, e o Senhor vos dará filhos.

Cuidado

Cuidem de quem vive ao vosso lado, protejam-nos, mostrem-lhes atenção todos os dias – e na vossa casa reinarão sempre paz e tranquilidade.

Não é só o homem que pode cuidar da mulher; também a mulher tem cem vezes por dia ocasião de alegrar e mimar o seu amado. Aproveitem

essas oportunidades – na vida de cada um de nós há tanta tensão, tantas vezes temos de lidar durante o dia com grosseria e incompreensão das pessoas. Que todas essas contrariedades fiquem à porta da vossa casa, dentro da qual reinarão amizade e atenção mútua.

Tolerância e amizade

Não há duas pessoas iguais e, por mais parecidos que sejam com a vossa «metade», continuam a ser duas pessoas diferentes. Mas a diferença de gostos e interesses, de opiniões sobre isto ou aquilo, não vos impedirá de ser um casal feliz se ambos forem tolerantes um com o outro.

O início da vida em comum raramente é fácil, quando num espaço que antes pertencia a um só agora dois tentam instalar-se confortavelmente. É natural que haja choques de interesses. Não tem nada de estranho e, com um pequeno esforço, conseguirão resolver facilmente todas as contradições.

Procurem ter em conta os desejos da vossa pessoa amada e corresponder-lhes. E vós próprios, de forma delicada, deem a entender o que é importante para vós na vida em comum.

Mas primeiro definam para vós próprios o que é realmente importante. Tudo o resto são apenas «pequenos nadas da vida», que não merecem grande atenção. E muito menos podem ser motivo de conflitos com os amados.

Respeito

«A palavra não é pardal: saiu voando, não a apanhas», esta era uma das provérbios preferidas de Vanga. E realmente, como é fácil uma relação calorosa rachar por causa de uma palavra irrefletida dita na hora errada.

Cada um de nós tem os seus pontos fracos, os seus pontos sensíveis. E quem, senão os mais próximos, os conhece e deve proteger o seu amado de dor desnecessária. Se sabem que para o vosso parceiro certos temas são «doridos», pesem bem as palavras se precisarem de os abordar. Não duvidem: o vosso cuidado não passará despercebido.

Sejam cuidadosos com as palavras quando falam do que é importante para o vosso interlocutor – da família dele, em que nem tudo vos pode ser simpático, dos passatempos que não partilham.

Se decidiram partilhar a vida com essa pessoa, aprendam a aceitá-la com respeito tal como é. Sem dúvida tem (tal como vós) as suas particularidades e fraquezas. Mas certamente tem muito mais coisas de que gostam. Caso contrário, porque teriam decidido não se separar dela?

Lembrem-se: sogra e sogro, pesca e ponto de cruz, futebol e séries – não são motivos para gozo nem discussões. São partes da vida da vossa pessoa amada. Tratem-nas com respeito e receberão o mesmo em troca.

Oração

Relações felizes com os mais próximos constroem-se com os nossos esforços e não sem a ajuda do Altíssimo. Só aplicando esforço e reforçando-o com a oração pela paz e harmonia na família se pode construir em casa essa paz que será a garantia da sorte e do sucesso em todos os assuntos.

Tomem seis cubos de açúcar, embrulhem-nos num lenço de linho ou algodão e à noite ponham-no debaixo da vossa almofada. Antes de dormir pensem na vossa pessoa amada, recordem todas as suas melhores qualidades, tudo o que tanto valorizam e amam nela. Agradeçam-lhe o calor e o cuidado que vos dá. Se sentirem alguma mágoa por algo, perdoem-lhe de todo o coração.

Durante todo o dia seguinte levem o açúcar convosco e à noite vão ao serviço na igreja. Acendam uma vela diante dos ícones da Mãe de Deus, do Salvador e também dos santos protetores – o vosso e o da vossa pessoa amada. Encomendem um moleben a Santo Oleg de Bryansk e, antes de sair da igreja, leiam três vezes a oração ao santo.

Se não puderem ir à igreja, à noite em casa ponham na mesa os ícones do Salvador, da Mãe de Deus e dos vossos santos e acendam diante de cada um uma vela benzida. Leiam três vezes a oração e a cada vez persignem-se.

– Oração ao santo príncipe Oleg de Bryansk pelo bem-estar na família – Ó venerável padre, príncipe fiel Oleg! Olhai, bem-aventurado, com misericórdia para esta casa e para as pessoas que nela vivem e não rejeiteis os que necessitam da vossa ajuda, não desprezeis os que a vós oram, mas ajudai-nos (nomes) com a vossa rápida intercessão, para que, evitando todos os males, tribulações e dores nesta vida temporal, encontremos uma morte sem vergonha e, tendo vivido piedosamente na terra, sejamos dignos

da vida paradisíaca no céu, onde juntamente convosco glorificaremos o amor pelos homens e a generosidade do Deus glorificado na Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Ámen.

Óleos aromáticos

A natureza é generosa em meios que nos ajudam a estar sempre saudáveis, bonitos e desejados.

Tomem:

• 1 gota de óleo de sândalo

• 2 gotas de óleo de canela

• 3 gotas de óleo de gerânio

• 2 gotas de óleo de ylang-ylang

• 2 colheres de sopa de sal marinho

Deitem os óleos sobre o sal e dissolvam-no em água morna para o banho. Mergulhem na água aromática e tomem o banho durante 15–20 minutos. Depois não se enxaguem nem se sequem com toalha – deixem a pele secar ao ar.

O que fazer se os desejos não se realizam?

Vanga recomenda

Consciência dos desejos

Neste mundo há graça suficiente para cada pessoa. Mas para a receber é preciso formular o mais claramente possível o que precisamos para a felicidade. Para alcançar sucesso em qualquer assunto, atingir sempre o objetivo e obter o desejado, é necessário ter consciência muito clara do que exatamente queremos. Isto é especialmente importante quando se trata da realização dos nossos desejos mais profundos.

Antes de pedir ao Universo um bem e à vidente ajuda, é preciso compreender profundamente os próprios desejos.

Quanto mais detalhadamente imaginarem a realização do vosso sonho, mais rapidamente atingireis o objetivo.

– TOMA A DECISÃO CERTA –

Se precisam de dinheiro, decidam exatamente de quanto precisam e em que o querem gastar.

Se procuram trabalho, pensem cuidadosamente em todos os pormenores como ele deve ser.

Sonham com uma casa? Construam-na mentalmente e mobilia-a.

Falta-vos felicidade familiar, uma pessoa próxima, filhos? Imaginem que já têm tudo isso. O que sentem? Como convivem com eles? Como passam o tempo com o amado? O que ensinam aos filhos?

Ajudem os vossos sonhos a tornarem-se realidade. Peguem numa folha de papel e escrevam a lista das coisas que querem comprar, esbocem o plano da vossa futura casa, inventem nomes para os vossos filhos…

Podem simplesmente escrever numa folha de papel os vossos desejos, formulando-os o mais claramente possível, e até desenhá-los. A qualidade do desenho é completamente irrelevante. O mais importante é a força do vosso desejo que sentem. Não limitem a vossa fantasia – peçam ao Universo tudo o que realmente precisam.

Mas aqui há também um obstáculo. Se desejam algo com demasiada intensidade, se não conseguem pensar em mais nada, nesse caso o desejo… não se realiza! Vanga dizia que nesse caso criamos nós próprios os obstáculos. Mas mesmo nesses casos complicados há uma saída.

Pensamentos puros

A religiosidade de Vanga era conhecida de todos os que vinham pedir-lhe conselho e ajuda. Por isso ninguém se surpreendia que muitas vezes desse conselhos com palavras da Sagrada Escritura.

As suas preferidas eram as palavras de Jesus Cristo: «Este é o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros como Eu vos amei.»

Só quem tem o coração cheio de amor pelos outros, só quem não pode prejudicar outra pessoa com os seus desejos, só esse alcançará o sucesso. Assim ensinava Vanga a quem lhe perguntava como obter o desejado.

Lembrem-se disso – nada no que desejam deve afetar os interesses de outras pessoas. E muito menos são admissíveis sonhos construídos sobre o

mal a alguém. Assim não só não atingirão os vossos objetivos como afastarão para sempre a sorte de vós.

Pelo contrário, quanto mais benefício puderem trazer aos outros ao obter o desejado, mais rapidamente receberão aquilo por que pedem.

Vida digna

«Vejo a Terra nua, vazia, queimada. E por ela caminha um punhado de pessoas, como uma sombra. Para corrigir o futuro é preciso mudar a consciência das pessoas. Isso diz respeito a toda a humanidade. É preciso cumprir os dez mandamentos de Deus», assim dizia Vanga.

Não só nos pensamentos, mas também na vida real, se queres alcançar o sucesso, lembra-te dos mandamentos que o Senhor deixou às pessoas.

É sobre eles que se constrói essa relação com os outros que conduz cada pessoa à realização dos seus desejos mais profundos.

Lembra-te dos mandamentos do Senhor e mantém a tua alma pura – não permitas que nela entre pecado, mentira ou outra impureza.

Oração e açúcar

Para que qualquer assunto vos corra bem, peçam proteção e ajuda ao vosso Anjo da Guarda.

Num domingo de manhã vão à igreja ao serviço, levem convosco todo o açúcar que pretendem carregar, embrulhem-no como de costume num lenço de algodão ou linho e ponham-no o mais perto possível do coração.

Depois do serviço encomendem um moleben ao santo cujo nome têm e comprem três velas benzidas. À noite em casa fechem-se e leiam três vezes a oração.

– Oração ao Anjo da Guarda para a prosperidade dos assuntos –

Senhor, tem piedade! Senhor, tem piedade! Senhor, tem piedade! Persignando a fronte com o sinal da santa cruz, eu, servo de Deus, dou louvor ao Senhor e suplico ao meu santo anjo ajuda. Santo anjo, que estás presente neste dia e no dia futuro! Sê-me assistente nos meus assuntos. Que eu não ofenda Deus em nenhum pecado! Mas que O glorifique! Que me mostres digno da bondade do nosso Senhor! Dá-me, anjo, a tua ajuda no meu assunto, para que eu trabalhe para o bem das pessoas e para glória do

Senhor! Ajuda-me a ser muito forte contra o meu inimigo e o inimigo do género humano. Ajuda-me, anjo, a cumprir a vontade do Senhor e a estar em harmonia com os servos de Deus. Ajuda-me, anjo, a fazer prosperar o meu assunto para o bem das pessoas do Senhor e para glória do Senhor! Ajuda-me, anjo, a fazer florescer o meu assunto para o bem das pessoas do Senhor e para glória do Senhor! Ámen.

Ponham o açúcar à noite debaixo da almofada. Ponham lá também a folha onde escreveram (ou desenharam) os vossos desejos. Ao lado da cama deixem a fotografia de Vanga. Quanto mais difícil for realizar o vosso desejo, mais pedaços de açúcar devem estar no vosso embrulho. Mas lembrem-se de que mais de seis cubos de uma vez não se consegue carregar.

Antes de dormir peçam ajuda a Vanga, contando-lhe exatamente o que e porquê querem obter. Imaginem o desejado em todos os pormenores como se já o tivessem.

De manhã, sem se levantarem da cama, passem a folha com as notas (ou desenhos) para debaixo da fotografia da vidente e ponham o embrulho com o açúcar sobre o seu retrato. Leiam novamente a oração ao Anjo da Guarda e levantem-se.

À noite tomem chá com um pedaço de açúcar do embrulho e deixem os restantes sobre o retrato. Todas as noites antes de dormir leiam três vezes a oração ao Anjo da Guarda e conversem mentalmente com Vanga. No dia seguinte juntem ao vosso chá da noite mais um pedaço de açúcar.

Infusão de ervas

Para que o corpo esteja saudável e o espírito vigoroso, para que se lave não só o pó do dia como a sujidade invisível aos olhos, preparem uma infusão de plantas medicinais tão apreciadas pela vidente.

Tomem:

• 1 colher de sopa de erva de endro seca

• 2 colheres de chá de alecrim

• 1 colher de sopa de sálvia

• 3 colheres de sopa de manjericão seco

• 1 colher de sopa de casca de limão

• 2 pitadas de canela

• 1 colher de sopa de sal marinho

Misturem as plantas e deitem 1 litro de água a ferver; deixem repousar durante 30 minutos. Coem a infusão e dissolvam nela o sal marinho. Juntem 5 litros de água morna ou fresca e derramem sobre o corpo depois do duche ou banho da noite.

A influência da lua na nossa vida e nas relações com as pessoas

– Disse que os desejos é melhor pedi-los no dia lunar certo. Mas como saber qual é o dia certo e qual não é? – perguntei eu.

– Para isso, como dizia Vanga, é preciso «consultar a lua». Cada dia é bom para uns assuntos e mau para outros.

Não é segredo para ninguém que este astro influencia muito a nossa vida. É verdade que a maior parte das pessoas provavelmente só se lembra da insónia e da má disposição sem motivo na lua cheia. Na realidade, a lua pode prestar a cada um de nós uma ajuda substancial. O importante é construir a nossa vida em harmonia com ela.

Assim, Vanga ensinava que todos os assuntos importantes devem começar nos dias de lua nova. À medida que a lua cresce, dizia ela, também o vosso sucesso crescerá, e o lucro, e as relações se construirão. As primeiras duas semanas do mês lunar são o período de maior atividade.

Fiquei admirada:

– E nas outras duas semanas o que se faz? Ficar de braços cruzados?

A Angelina riu-se:

– Claro que não. Na lua minguante é melhor terminar assuntos, especialmente os que foram começados há muito. Também se podem desenvolver «temas» já abertos. O mais importante é dar o primeiro passo, o impulso principal, enquanto a lua está a crescer.

1.º dia lunar

O primeiro dia do mês lunar pode durar apenas algumas horas, mas não o percam se planeiam algum assunto importante.

Neste dia deve-se refletir sobre os planos para o futuro e os desejos. É também excelente para resolver questões importantes.

Se pretendem carregar uma grande quantidade de açúcar, comecem no primeiro dia do ciclo lunar. E não se esqueçam de escrever todos os vossos desejos – no primeiro dia lunar o que se escreve no papel ganha uma força especial.

2.º dia lunar

É preciso cuidar da saúde constantemente, mas neste dia o efeito de qualquer ação será especialmente notável.

Dediquem atenção especial à alimentação. Escutem o vosso corpo: hoje ele dar-vos-á sinais do que lhe falta. Apeteceu-vos carne de repente? Talvez devessem aumentar a quantidade de proteínas na vossa dieta diária, porque levam uma vida demasiado ativa.

Apeteceu-vos produtos lácteos? É muito possível que o vosso organismo sinta falta de cálcio. Cuidem de que haja suficiente, caso contrário podem sofrer o cabelo, as unhas e os ossos.

Apeteceu-vos frutas e legumes crus? É sinal de que faltam vitaminas.

Não têm vontade de comer nada? Jejuem um pouco – o vosso organismo quer livrar-se das substâncias nocivas acumuladas.

A vossa pele está hoje muito recetiva a qualquer influência. Este dia é ideal para banhos curativos e máscaras.

3.º dia lunar

O terceiro dia lunar é o mais importante para a vossa beleza e saúde. Claro que é preciso cuidar do corpo todos os dias, mas hoje dediquem-lhe atenção especial – neste dia todos os procedimentos têm um efeito mais forte, lançando as bases da vossa atratividade para o mês seguinte.

Reservem hoje tempo suficiente para cuidar de vós próprios. Seria ótimo se pudessem ir a um salão de beleza, fazer um corte novo, ir à sauna e a uma sessão de massagem relaxante. Mas também em casa podem dar ao vosso corpo cuidados dignos – máscaras para o rosto e cabelo, banho geral ou banhos locais para mãos e pés, cremes, géis e depiladores – hoje tudo isso é dezenas de vezes mais eficaz do que o habitual.

Desliguem os telefones, não convidem visitas – dediquem esta noite a vós próprios. Acendam velas na casa de banho e juntem à água sal marinho aromatizado e esqueçam a agitação e as preocupações do mundo exterior.

4.º dia lunar

Um dos dias mais favoráveis para começar a preparar um novo assunto é o 4.º dia do mês lunar.

No Oriente não é por acaso que este dia se chama dia da magia verbal – cada palavra pronunciada neste dia recebe uma carga energética especial que vos ajudará depois a alcançar o desejado.

E é compreensível que o dia em que as palavras ganham tal força seja perfeito para preparar negociações importantes.

Não se esqueçam do outro lado – qualquer declaração negativa nestes dias também se carrega de grande força e pode complicar-vos muito a vida no futuro. Por isso no 4.º dia lunar devem ser muito cuidadosos com o que dizem e até com o que pensam.

5.º dia lunar

Neste dia do mês lunar os aromas têm uma força especial. Misturados com cristais de açúcar carregado pela vossa oração e pela força de Vanga, transmitirão à água e ao ar a informação necessária. Dar-vos-ão confiança nas vossas forças e predisporão a mulher no sentido certo. Abrir-lhe-ão os olhos para as vossas qualidades e despertarão indulgência para com os defeitos. É melhor planear conversas e encontros importantes com mulheres para este dia do ciclo lunar – será mais fácil obter simpatia e alcançar entendimento.

6.º dia lunar

Este encantamento é melhor ler no 6.º dia lunar. É exatamente neste dia que a água e os aromas ganham força especial; misturando-os, obterão um material excelente para «gravar» um programa positivo. Aproveitem esta oportunidade para rodear os homens em cujo sucesso estão interessados de uma atmosfera de sorte e confiança em si mesmos.

7.º dia lunar

Este dia é perfeito para orações e encantamentos, assim como para exprimir em voz alta os vossos objetivos e desejos. Hoje as palavras pronunciadas têm grande força.

Lembrem-se disso e vigiem atentamente o que dizem – verbalizem apenas pensamentos positivos. Qualquer negatividade expressa no 7.º dia do ciclo lunar pode facilmente tornar-se realidade. E isso pode atrapalhar muito a realização dos vossos desejos.

8.º dia lunar

Neste dia as forças protetoras da Natureza estão do vosso lado. Ajudar-vos-ão a proteger-vos da influência negativa de mulheres mal-intencionadas, do mau-olhado e da magia negra, fortalecerão a vossa alma para resistir a qualquer mal. Neste dia é especialmente bom ler orações e encantamentos de proteção e limpeza – construirão à vossa volta um escudo tão poderoso que nada de mau conseguirá aproximar-se.

No 8.º dia lunar é a melhor altura para estabelecer contactos com mulheres que procuram boas relações, tratam as interlocutoras com respeito e não guardam maldade no coração. Hoje as almas boas abrem-se umas às outras. Por isso os conhecimentos feitos neste dia muitas vezes se transformam em relações positivas duradouras.

9.º dia lunar

Neste dia sejam muito cuidadosos – hoje aumenta muito o risco de mau humor sem motivo, de piora do bem-estar, especialmente em pessoas idosas.

Mostrem cuidado especial pelos vossos pais – agora precisam muito da vossa atenção e apoio. Se não puderem encontrar-se com eles neste dia, liguem-lhes obrigatoriamente e falem com eles. Não levem a sério os seus acessos de irritação. Hoje uma mudança brusca de humor pode ser provocada pela posição da lua em relação ao sol e à terra. É isso que causa fortes perturbações gravitacionais na natureza, variações da pressão atmosférica, mudanças repentinas do tempo. Claro que tudo isso se reflete no estado físico e emocional das pessoas, especialmente das que têm alta sensibilidade meteorológica.

Não planeiem para este dia conversas importantes com os pais, adiem todas as discussões sérias por um dia – o 10.º dia lunar é perfeito para resolver assuntos familiares importantes.

10.º dia lunar

Este dia do calendário lunar não é só um dia de grande força da água, mas também dia da família e da casa. No 10.º dia lunar todos os rituais destinados a reforçar as relações entre pais e filhos são especialmente eficazes. Não se esqueçam também de despertar a força da água – lavar roupa com magia e chás de ervas são hoje especialmente apropriados.

É preciso lembrar que este dia do ciclo lunar se destaca porque a água ganha uma força mágica especial. Neste dia preparem obrigatoriamente chá de ervas com açúcar carregado.

Por isso o 10.º dia lunar é adequado para limpeza com água – para lavar toda a sujidade invisível, vão à banya – à sauna, ou melhor ainda, a uma verdadeira banya russa.

Se não for possível – tomem em casa um banho com decocções de ervas ou óleos aromáticos. E não se esqueçam, depois da banya ou do banho, de se derramar com água fresca, ou melhor ainda, fria, à qual juntem pelo menos um copo de água «viva», natural – de nascente, rio ou poço.

Essa água lavará de vós o mau-olhado, a magia negra, toda a tensão e irritação acumuladas no trabalho, não permitirá que esse «lixo» penetre fundo na vossa alma.

11.º dia lunar

Hoje é um dos dias mais importantes do ciclo lunar – aproxima-se a lua cheia e desperta a energia que dormia em vós. Para libertar esse potencial noutro dia seria preciso gastar muito esforço, usar exercícios especiais, sintonias e técnicas meditativas; hoje isso acontecerá por si só.

As forças que despertarem em vós neste dia podem dar-vos uma iluminação criativa repentina, um sucesso impressionante em qualquer área, um afluxo de energia criativa. Estejam prontos para usar o potencial desperto a toda a potência – planeiem para este dia a resolução das questões mais importantes, ponham diante de vós as tarefas mais difíceis – hoje é um dos dias mais favoráveis para as resolver.

Contudo, hoje é necessária alguma cautela – tratem com grande atenção tudo o que for novo e entrar na vossa vida hoje e tentem logo tomar esses fenómenos sob controlo.

12.º dia lunar

Neste dia do mês lunar todas as palavras que pronunciardes ganham grande força. Se planeiam uma conversa importante com o chefe – apressem-se, faltam poucos dias para a lua cheia. Mas nos dias de lua cheia é melhor evitar essas conversas. Na lua cheia o humor de muitas pessoas muda de forma imprevisível, de agressivo a depressivo. Dificilmente conseguirão adivinhar que emoções visitarão o vosso chefe no momento em que entrarem no gabinete dele.

Se têm assuntos importantes que exigem conclusão e pelos quais vos podem em breve pedir contas, tentem terminá-los antes da lua cheia – caso contrário pode haver tensão nas relações com a chefia.

Mas o 12.º dia do ciclo lunar é perfeito para discutir novos projetos, ideias, propostas. Não tenham medo de se mostrar, de exprimir a vossa opinião e desejos – hoje as vossas palavras carregam uma carga positiva tão poderosa que podem programar uma atividade frutuosa para o mês seguinte.

Este dia pode ser o dia da realização dos vossos desejos – a vossa inclusão num novo projeto, o aumento do vosso salário ou a obtenção de um prémio.

Mas também vós deveis cumprir certas condições. No 12.º dia lunar não se pode recusar ajuda a nenhum colega. Não deem rédea solta a emoções negativas. Armem-se de paciência e façam todos os esforços para que a pessoa receba de vós o que espera. Não desdenhem pedidos que vos pareçam pequenos e indignos de atenção. Neste dia qualquer pequeno pormenor ganha um significado especial que em breve pode revelar-se muito mais importante.

13.º dia lunar

Também é bom planear eventos importantes para o 13.º dia lunar. Na véspera da lua cheia ativa-se notavelmente o movimento dos fluxos energéticos pelos canais do vosso corpo astral. A pessoa sente um afluxo de vigor, o cérebro trabalha mais ativamente. É mais fácil resolver questões

importantes que exigem reflexão; numa conversa as respostas necessárias vêm mais rapidamente à mente.

Este dia também é bom para fazer planos para o próximo mês lunar, pois a pessoa está na melhor forma para avaliar com bom senso os seus desejos e possibilidades, distribuir todos os assuntos futuros por grau de importância e traçar caminhos para resolver questões importantes.

14.º, 15.º e 16.º dias lunares – dias de lua cheia

As pessoas sentem-se de maneiras muito diferentes nos dias em que a lua cheia nos olha do céu. Se têm o sono perturbado, o humor «salta» e não se sentem bem – limitem nestes dias a vossa atividade. Cuidem da vossa tranquilidade e saúde, evitem discussões acesas, adiem decisões importantes. Na lua cheia carreguem açúcar para a vossa saúde e equilíbrio espiritual.

Se, pelo contrário, na lua cheia sentem um afluxo de energia e vontade de agir, usem estes dias com a máxima eficácia. Contudo, ao planear assuntos importantes para estes dias, deem preferência àqueles em que podem agir sozinhos, pois os vossos parceiros podem ter uma reação completamente diferente à lua cheia.

17.º dia lunar Este dia do ciclo lunar é perfeito para iniciar relações baseadas na confiança e no respeito mútuos. Neste dia ativa-se a energia da Alegria e da Diversão; usando-a corretamente, pode lançar-se uma base sólida para relações boas e duradouras, independentemente do grau de proximidade que se tenha com o homem.

No 17.º dia lunar é bom encontrar-se para uma conversa alegre e descontraída em ambiente informal. Inventem algo juntos – um passeio, uma ida ao museu ou ao teatro, ou simplesmente sentem-se a tomar um chá aromático.

Se precisam despertar respeito num homem com quem têm apenas relações profissionais e os temas das vossas conversas não vão além dos assuntos de trabalho, ainda assim não planeiem para este dia a resolução de questões globais. Discutam as linhas gerais da vossa atividade conjunta e tentem tornar a comunicação menos formal – perguntem pelos passatempos dele, deem-lhe oportunidade de falar sobre os temas que lhe interessam além do trabalho: carros, cães, futebol, etc. No futuro terão muitas ocasiões

para discutir assuntos sérios, mas depois de uma conversa assim as vossas relações mudarão visivelmente para melhor.

18.º dia lunar Este dia é ideal para fazer balanços. A vossa atividade deve ser mínima – não se ocupem de assuntos importantes exceto aqueles que não podem ser adiados, não planeiem encontros importantes, não tentem responder às questões que vos preocupam. Neste dia a vossa consciência e subconsciência estão ocupadas com um trabalho especial – assimilação da experiência acumulada na parte anterior do mês lunar. Não as perturbem.

Sejam muito atentos a tudo o que acontece à vossa volta no 18.º dia lunar. Hoje a realidade que vos rodeia torna-se um espelho – reflexo da vossa essência. Aceitem com gratidão as críticas que vos forem dirigidas neste dia – assim o Universo indica-vos o que vos impede de alcançar o sucesso. E não duvidem da veracidade dos elogios – estão a apontar-vos os vossos pontos fortes; tenham-no em conta ao planear a vossa vida futura.

19.º dia lunar No 19.º dia do ciclo lunar apagam-se as fronteiras que separam o passado do presente e recebem a possibilidade de tocar no que já vos aconteceu.

Hoje podem encontrar pessoas que outrora desempenharam um papel importante na vossa vida. Se esses encontros não acontecerem na realidade, tragam à memória essas pessoas. Lembrem-se daqueles que, voluntária ou involuntariamente, vos fizeram mal e perdoem-lhes sinceramente. Pensem nas pessoas a quem vós próprios causaram dor e peçam-lhes mentalmente perdão. Não se esqueçam daqueles que vos ajudaram nos momentos difíceis – a gratidão nunca é demais.

Hoje sejam cautelosos – este dia está carregado de energia negativa, por isso não façam novos conhecimentos – essas pessoas podem perturbar o vosso equilíbrio. Não contraiam dívidas nem façam promessas neste dia – depois será difícil livrar-vos delas. Não deem rédea solta às vossas emoções, sobretudo às negativas – as consequências de um comportamento descontrolado hoje são imprevisíveis.

O ideal é passar o dia de hoje em casa, com os mais próximos ou sozinhos.

20.º dia lunar Também no 20.º dia do ciclo lunar a água ganha grande força. Por isso todas as vossas ações com água encantada ou infusões mágicas, chás de ervas com açúcar carregado serão especialmente eficazes.

Este dia, mesmo que não caia num domingo, é bom para uma limpeza com infusão de ervas e também para organizar no trabalho um chá partilhado com açúcar carregado por Vanga.

De qualquer forma, dediquem hoje grande atenção à limpeza do vosso corpo e da casa da energia negativa. A água ajudar-vos-á nisso. Façam uma limpeza húmida, tomem banho ou derramem água de um balde, juntando sempre alguns cristais de açúcar carregado.

21.º dia lunar Dia de ativação de todos os fluxos energéticos. As forças de todos os elementos fervem literalmente. Se querem alcançar sucesso na comunicação com as pessoas, hoje é o dia mais adequado para ações ativas.

Quanto mais pessoas encontrarem hoje, quanto mais novos conhecimentos fizerem – melhor. Hoje estão a lançar a base para relações duradouras, por isso o 21.º dia lunar é ideal para encontros e conversas importantes, tanto profissionais como pessoais.

22.º dia lunar Neste dia do ciclo lunar os sinais e símbolos ganham força especial. Inclusive os escritos pela vossa mão. Por isso, isolando-vos, ponham diante de vós uma folha de papel em branco, uma caneta, acendam ao lado uma vela verde (o verde é a cor da realização dos desejos) e, pensando bem em cada palavra, escrevam na folha a lista dos vossos desejos. Não restrinjam a vossa imaginação – imaginem todos os vossos sonhos realizados e descrevam-nos no papel.

Quando terminarem, dobrem cuidadosamente a folha e selai-a com três gotas de cera da vela. Guardem o papel num lugar secreto e tirem-no daí dentro de um ano – ficarão surpreendidos com a quantidade de desejos realizados.

23.º dia lunar Este dia do ciclo lunar está carregado de energia desfavorável – hoje é alta a probabilidade de encontrar pessoas que vos podem causar dano tanto no plano físico como energético.

Se puderem, passem este dia em casa. Se tiverem de comunicar com pessoas, evitem a todo o custo contactos com quem vos é hostil ou com

quem vós próprios não simpatizam. Controlem as vossas emoções e não permitam descargas de energia negativa, caso contrário o vosso potencial energético pode diminuir bastante. Hoje podem esperar-vos muitas provocações – lembrem-se disso e não cedam.

Evitem comunicar com desconhecidos ou pessoas pouco conhecidas, não planeiem para hoje encontros nem conversas importantes, nem com parceiros e colegas nem com pessoas próximas. Qualquer palavra vossa pode hoje voltar-se contra vós.

24.º dia lunar Este dia do mês lunar é um dos mais importantes para reforçar relações próximas entre homem e mulher. Se for possível, passem este dia a dois, afastando-vos por um tempo de amigos e familiares. Passeiem no bosque ou no parque, sentem-se num café deserto a tomar um chá aromático, acendam velas em casa à noite e dancem.

Neste dia não planeiem conversas sérias sobre problemas do dia a dia, não toquem em temas controversos ou difíceis. Dediquem-no a conversar sobre assuntos agradáveis para ambos. Recordem os melhores momentos da vossa vida em comum, façam planos para o futuro.

Mas não comecem a realizá-los – os dias de lua minguante não são a melhor altura para isso.

Planeiem agora, para começar a realização na primeira metade do próximo mês lunar, e o sucesso será garantido.

25.º dia lunar Neste dia do calendário lunar desperta a energia do fogo. A sua energia purificadora está hoje especialmente forte.

Aproveitem para estabelecer relações com as pessoas que vos convêm.

Se estão cansados de conflitos em casa ou se no trabalho se instalou um ambiente tenso, escolham um momento em que o apartamento ou o escritório estejam vazios e percorram todo o espaço com uma vela vermelha acesa na mão, parando em cada canto e movendo a vela de cima para baixo, queimando a energia negativa estagnada.

Todas as conversas hoje é melhor realizá-las à luz de fogo vivo – para que os vossos interlocutores não se admirem das velas acesas, podem usar uma lâmpada de aromas.

26.º dia lunar Este dia é importante para uma verificação interna de vós próprios. Reflitam cuidadosamente em todos os atos que praticaram durante este mês lunar. Pensem se não estarão a sobrestimar os vossos próprios sucessos, se não estarão a assumir demasiado, se as decisões que tomam são suficientemente ponderadas. Recordem as críticas que tiveram de ouvir durante este tempo das pessoas que vos rodeiam e procurem nelas um grão de verdade.

Este dia não é de modo algum adequado para começar novos assuntos – há perigo de se meterem em algo que não é vosso, de carregarem um fardo demasiado pesado.

Façam balanços e não tentem agora introduzir muitas novidades na vossa vida – caso contrário arriscam-se a perder algo do que já possuem.

27.º dia lunar No 27.º dia lunar são especialmente importantes para vós as forças da natureza. O mês lunar aproxima-se do fim, os vossos potenciais energéticos internos diminuem, por isso agora é a melhor altura para receberem a carga de energia necessária.

Terra, sol, erva, árvores, água – eis donde podem tirar forças suficientes para terminar este ciclo lunar e começar o novo com sucesso. Andem descalços na relva, toquem com as palmas na casca das árvores, banhem-se em águas naturais e bebam água de nascente. Passem obrigatoriamente pelo menos algumas horas deste dia lunar em comunhão com a natureza.

28.º dia lunar Hoje é um dia maravilhoso para reflexões e balanços.

Se ficaram neste mês questões por resolver, formulem-nas hoje para vós próprios o mais claramente possível e observem atentamente a realidade que vos rodeia – muito provavelmente será hoje que receberão as respostas. Mas elas podem chegar-vos de forma codificada e terão de esforçar-se para as decifrar.

Conclusão Nos nossos dias só alcança o sucesso quem sabe construir relações corretas com quem o rodeia. A vidente e curandeira búlgara Vanga sabia-o muito bem e ensinava as pessoas que vinham pedir-lhe ajuda e conselho a viver em harmonia com quem as rodeia – tanto com os mais próximos como com estranhos.

Que relações são essas? São relações baseadas no respeito e entendimento mútuos, são relações de pessoas capazes de ouvir e escutar o outro, é uma comunicação harmoniosa que conduz à realização de todos os desejos. Nem sempre nos damos conta de que a causa dos nossos fracassos está exatamente na incapacidade de comunicar corretamente. Uma palavra irrefletida, a falta de atenção às palavras do interlocutor, pequenas mentiras – quantas vezes nos parecem ninharias. Mas são exatamente essas ninharias que destroem as nossas relações com os outros e impedem o sucesso.

E sobre o que se pode e o que não se pode dizer às pessoas, Vanga ensinava, ensinava orações cristãs, indicava como preparar infusões mágicas de plantas medicinais e explicava como a lua influencia a vida de cada pessoa e como usar essa influência em nosso proveito.

Quem escutava as palavras de Vanga e seguia os seus conselhos mudava completamente de vida – de fracassados transformavam-se em pessoas de sucesso, o êxito esperava-os no trabalho e a felicidade na família.

Apliquem um pouco de esforço e, com a ajuda de Vanga, alcançarão o sucesso em qualquer área! Desejo-vos sucesso!